

EDITORIAL

Mais um ano letivo a caminhar para o seu final. O nosso jornal continua a ser o canal privilegiado da vida do nosso Agrupamento. Parabéns à equipa coordenadora e respetivos colaboradores, por manter bem vivo este projeto que nasceu em fevereiro de 2016.

Estamos também a concluir o segundo ano letivo marcado pela pandemia. Perante o cenário que vivemos nestes dois anos, os desafios são gigantes para a educação e para os professores em particular. O mundo transformou-se e não voltaremos “ao normal”, pois o normal será uma nova realidade, muito diferente da vivida até à pandemia. O mundo, provavelmente, não será o mesmo. A educação e os professores também não.

Vivemos num tempo em que a escola se adapta a novas realidades e em que o processo de ensino-aprendizagem se reinventa e ganha especial destaque a importância dos professores, não só na formação dos alunos, mas na vida das famílias e da sociedade em geral. Ainda que nunca tenha deixado de ser imprescindível, o confinamento e o ensino à distância mostraram que educadores e professores têm um papel determinante não só na aprendizagem de crianças e jovens, mas também na sua motivação, criatividade, autonomia e estabilidade emocional.

Louvo o trabalho de todos os professores, porque ser professor é abraçar uma missão, a missão de ajudar a construir o futuro e mudar o mundo. Pode parecer uma visão romântica, mas a verdade é que é mesmo isso que educadores e professores fazem, ou podem fazer.

Assim, e em jeito de despedida, quero desejar aos alunos, que terminam a sua formação no nosso Agrupamento, os maiores sucessos pessoais e profissionais e que concretizem sempre os seus sonhos.

Deixo, de igual forma, uma palavra de apreço a todos os colegas pelo envolvimento que revelaram nesta missão notável de ensinar, bem como aos técnicos que cooperaram, de forma perseverante e dedicada, em prol dos alunos; também ao pessoal não docente, deixo uma palavra de reconhecimento pelo auxílio fundamental na formação das nossas crianças e jovens.

A todos, votos de boas férias e de boas leituras!

O Diretor
Sérgio Gonçalves

Recondução do Diretor

Sérgio Gonçalves reconduzido como Diretor do Agrupamento de Escolas de Monção para o quadriénio 2021/2025.

(pág. 2)



Alvarinho, ex-líbris de Monção, foi o motivo do desafio lançado para a pintura de murais.

(pág. 2)

SCHOOL 4ALL

SUCESSO ESCOLAR
NO ALTO MINHO

Equipa School4all Monção faz o balanço final dos três anos de implementação do projeto.

(págs. 3 a 5)

Praça da Alegria, na RTP, com transmissão em direto a partir da EB Vale do Mouro.

(pág. 26)



Voluntariado

“Projeto de Voluntariado/Reciclagem”, liderado por um grupo de alunos da ESM, desenvolve atividades junto dos alunos do pré-escolar e 1ºciclo.

(págs.36 e 37)

Dia Mundial da Criança

A efeméride foi celebrada com atividades variadas, sobretudo nas escolas do AEM com pré-escolar e 1º ciclo, mas não foi esquecida nas restantes.

(págs.30, 34 e 39)

Recondução do Diretor

No dia 14 de junho de 2017 o Conselho Geral Transitório elegeu o Diretor do Agrupamento de Escolas de Monção para o mandato 2017/2021, tomando este posse no dia 11 de julho.

O atual Conselho Geral tomou posse no dia 23 de janeiro de 2018 para o mandato 2018/2022.

Nos termos do disposto no Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, tendo em consideração as alterações conferidas pelo Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho, nomeadamente atendendo ao Artigo 25.º, compete ao Conselho Geral, até 60 dias antes do termo do mandato do Diretor, deliberar sobre a sua recondução. O Conselho Geral do Agrupamento de Escolas de Monção deliberou, em 13 de abril de 2021, por maioria absoluta, a re-

condução do professor Sérgio do Nascimento Gonçalves, para o quadriénio 2021/2025, iniciando-se o novo mandato a 12 de julho de 2021.

Em nome da comunidade que servimos e de mim próprio, cumpre-me deixar ao professor Sérgio uma mensagem de apreço pelo passado, encorajamento para o futuro, bem como desejar as maiores felicidades no desempenho do cargo.

Tenho como certeza que manterá uma relação afetiva e de proximidade com as famílias e que valorizará seu papel, agindo como facilitador da intervenção da associação de pais e encarregados de educação na vida da escolar.

Tenho ainda a certeza que manterá a estreita colaboração com a Câmara Municipal, instituições parceiras,



Tutela, projetos em que nos envolvemos, mantendo um Agrupamento aberto à comunidade, numa atitude colaborativa e de parceria que sei que valoriza.

E tenho estas certezas pois foi a esta qualidade de servir que nos tem habituado bem como a sua equipa de gestão.

Sr. Diretor, para a plena concretização desta linda e nobre missão desejo-lhe as maiores felicidades.

O Presidente do Conselho Geral
João Manuel Correia Vilar



Dia da sub-região

Tradição, Cultura e Arte de mãos dadas para homenagear o Alvarinho, as nossas gentes e o Território.

Os alunos do 6ºB e 7ºG responderam ao desafio lançado pela Quinta do Soalheiro de Melgaço "Criação de um mural para homenagear o Alvarinho e as nossas gentes e o Território". A parceria entre a Quinta do Soalheiro e o Agrupamento de Escolas de Monção pretende que nossos jovens reconheçam e valorizem as riquezas da sua terra e da sua cultura aproximando-os da realidade do seu território.



O trabalho produzido anuncia para o ano de 2021 uma boa colheita.

A Coca, animal mitológico símbolo de mau auguro para a colheita do vinho, perdeu a sua argola na lança de São Jorge e as vinhas apresentam perspectiva de uma colheita abundante, com uma tonalidade que vaticina um

bom grau, essencial para um excelente alvarinho.

Parabéns aos alunos participantes e um muito "Muito Obrigada" à Quinta do Soalheiro pelo desafio lançado.

Prof.ª Paula Costa



Orçamento Participativo na EB Vale do Mouro, uma lição de cidadania

No dia 18 de maio 2021, decorreu a votação para o Orçamento Participativo, na Escola Básica do Vale do Mouro. Os eleitores, alunos do 3ºciclo da escola, dirigiram-se ao fim da manhã, ao local de voto: hall da secretaria.

A mesa eleitoral era composta pelo professor José Emílio, presidente da mesa e por um secretário: Tomás Silva (7ºH), e dois escrutinadores: Leonor Cotinho (8ºG) e Andreia Quintiães (9ºF).

Os elementos da mesa iniciaram a reunião com a verificação dos documentos referentes à eleição, nomeadamente os cadernos eleitorais e boletins de voto. A urna vazia foi aberta e mostrada a todos os elementos presentes. Após estes procedimentos, deu-se início à votação que decorreu, de uma forma organizada, fluida e serena. O ato eleitoral decorreu com toda a normalidade, tendo encerrado as urnas às treze horas. Procedeu-se à contagem dos votos tendo-se apurado a proposta da lista B, como vencedora. Serão adquiridos alguns equipamentos para benefício do espaço escolar, de acordo com a proposta dos alunos.

Parabéns a todos os envolvidos neste processo pela apresentação e discussão das propostas. Esta iniciativa é importante do ponto de vista cívico e decorreu de forma tranquila e participada.



Prof.ª Inês Ramos

Projeto School4All Monção



O projeto School4all Monção, tendo um carácter preventivo e inovador, decorreu ao longo dos últimos três anos letivos, com atividades e iniciativas organizadas em três grandes ações: Implementação de Equipa Multidisciplinar, Ambientes Educativos Inovadores e A Arte como Farol.

Ação 1 | Implementação de Equipa Multidisciplinar

Com a convicção de que a equipa multidisciplinar foi o pilar fundamental deste projeto, identificou-se a necessidade de alargar o seu campo de ação, reforçando-a, no ano letivo 2020/2021, com uma técnica da área de terapia ocupacional. Assim tornou-se possível contemplar todos os domínios do desenvolvimento da criança e do aluno, nomeadamente ao nível das competências motoras, sensoriais, emocionais, cognitivas e linguísticas. Importa referir que a ação desta equipa não pretendeu, de forma alguma, sobrepor-se aos projetos nem a outras equipas já a trabalhar na comunidade e no Agrupamento de Escolas de Monção. Muito pelo contrário, aquilo que preconizou foi um trabalho colaborativo e concertado, cujo objetivo maior foi o sucesso educativo de todos os alunos. Alinhada com as últimas orientações relativas à Educação Inclusiva e ao Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, esta equipa desenvolveu a sua ação ao nível remediativo através da intervenção direta, mas sobretudo diferenciou-se por ser uma resposta de carácter preventivo. Neste sentido, incluiu rastreios, programas de promoção de competências e de intervenção familiar e ações de capacitação, reforçando o envolvimento da comunidade, das famílias e da escola.

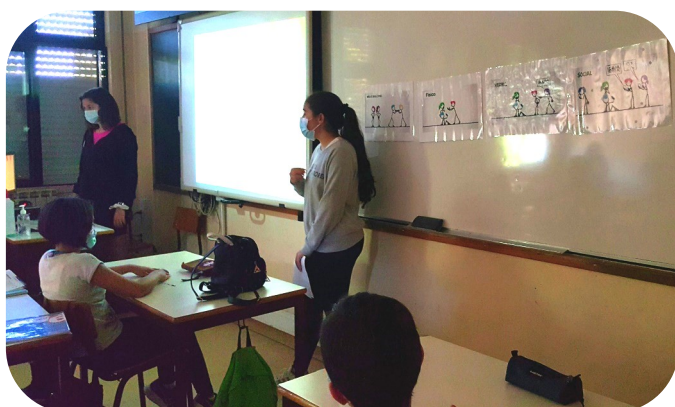
Pautada pela evidência científica, a atuação destes técnicos procurou ser flexível e ajustada às necessidades das escolas ao longo do tempo, priorizando sempre a prevenção através de iniciativas de promoção do sucesso educativo e desenvolvimento de todas as dimensões do aluno.

Psicologia

O acompanhamento psicológico e psicopedagógico em contexto escolar tem assumido novas formas e roupagens, indo muito para além do trabalho de acompanhamento psicológico individual e remediativo, migrando para iniciativas em contexto de grupo, preventivas do abandono escolar, promotoras do sucesso e de treino de competências fundamentais para o benefício do bem-estar psicológico, escolar, social e familiar.

Neste sentido, para além das funções tradicionalmente inerentes ao trabalho da psicologia, foi reforçado o trabalho colaborativo com a Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva, bem como desenvolvidos vários projetos e programas de intervenção, prevenção e promoção de competências, salientando-se, a título de exemplo, programas de prevenção do bullying e do comportamento agressivo em contexto escolar ("Stop Bullying" e "Bullying? Nem Pensar!"), de motivação para o estudo e de promoção da empatia e inteligência emocional.

O investimento constante na relação com os alunos, elementos fundamentais na escola, revelou-se a estratégia primordial para atingir os objetivos traçados, na medida em que a relação de empatia favorece a colaboração e reforça o efetivo sucesso escolar e previne no abandono e insucesso escolares.



Terapia da Fala

Considerando a promoção do sucesso escolar como o grande objetivo do projeto School4All e a necessidade comprovada de intervenção junto das crianças mais jovens resultante da escassez de resposta técnica, a atividade da terapeuta da fala dirigiu-se à população em idade pré-escolar. Por outro lado, à luz do Decreto-Lei n.º 54/2018, é premente a identificação e remoção de barreiras à aprendizagem e participação, como seja um desenvolvimento de linguagem abaixo ou desviante face ao esperado, de forma a maximizar as oportunidades de aprendizagem para todos os alunos.

A intervenção da terapeuta da fala seguiu o normal procedimento em pediatria, contemplando a recolha de dados junto dos cuidadores (anamnese) e a avaliação cuidada com recurso a meios informais e testes padronizados. Isto permite definir a linha de base a partir da qual se elabora o plano de intervenção onde são formulados os objetivos, assim como identificadas as abordagens/técnicas de intervenção tendo em consideração os conceptuais teóricos, o contexto, os recursos disponíveis e o perfil da criança.



Terapia Ocupacional



A intervenção da Terapeuta Ocupacional visou rastrear informalmente crianças em idade pré-escolar, avançando posteriormente para acompanhamento, tendo como critérios de inclusão o fator idade e a existência de défices ao nível do desempenho nas atividades do dia-a-dia escolar. Procedeu-se ainda

ao encaminhamento de crianças que apesar de apresentarem défices não respeitavam os critérios definidos.

Ao longo do processo interventivo foi estabelecido um trabalho colaborativo com pais, familiares e equipa de Educação Pré-escolar, providenciando-se estratégias, reduzindo barreiras ambientais, efetuando as modificações necessárias e planeando atividades lúdico-didáticas apropriadas a cada criança.

Programa da Linguagem Oral

O Programa da Linguagem Oral (PLO) é um projeto já com a sua história no AEM. O "pontapé de partida" foi dado há alguns anos pelo departamento de Educação Especial, fruto do reconhecimento da importância da linguagem no sucesso da aprendizagem da leitura e da escrita e do quão é fundamental identificar dificuldades a este nível atempadamente.

No ano letivo 2018/2019, o PLO foi então enquadrado no projeto municipal School4all Monção, sendo que o facto de ter sido alocado um técnico especializado na área da terapia da fala permitiu que este ganhasse outros contornos e uma maior dimensão. Assenta, assim, na premissa sustentada pela evidência científica de que o desenvolvimento linguístico influencia o sucesso na aprendizagem, em especial da leitura e da escrita.

Deste modo, destinado às crianças em idade pré-escolar, teve como principais objetivos a identificação precoce de dificuldades de linguagem e de fala e a intervenção atempada em terapia da fala. Por outro lado, e não menos importante, teve como ambição sensibilizar a comunidade educativa para a importância da linguagem e a capacitação de todos (sejam pais, cuidadores, educadores ou auxiliares de ação educativa), não só ao nível dos indicadores de desenvolvimento e sinais de alerta, como também das estratégias e comportamentos promotores do desenvolvimento linguístico.

Resultante de um trabalho colaborativo com o grupo de educadoras

de infância (a quem se deixa um agradecimento especial pela forma como abraçaram este desafio), ao longo destes três anos letivos, foi feito um rastreio a um total de 180 crianças aos quatro anos de idade, utilizando-se um instrumento validado e aferido para a população portuguesa. Com um excelente nível de sensibilidade, este rastreio permitiu, então, identificar 67 crianças que não apresentavam as competências de linguagem esperadas para idade, sendo encaminhadas para intervenção terapêutica, a maioria em contexto escolar, sempre em colaboração com as educadoras e encarregados de educação.

Paralelamente, foram levadas a cabo iniciativas de carácter preventivo, como sejam: palestras sobre esta temática; elaboração e divulgação de um guia, em forma de folheto, para ajudar pais e cuidadores a promover a linguagem das suas crianças; e, ainda a título de exemplo, a sugestão de um conjunto de atividades que os pais poderiam realizar, em casa, no período de confinamento.



RALF

RASTREIO DE LINGUAGEM E FALA

Mendes, Lousada e Valente

edu@box

Ações de Capacitação

Considerando que a capacitação da comunidade educativa é um dos pilares fundamentais da promoção do sucesso escolar, o projeto School4All dedicou uma especial atenção à implementação de iniciativas que permitissem o desenvolvimento de competências e a aquisição de conhecimentos.

Mantendo a lógica de assentar a sua prática na evidência científica, foi implementada uma ação de capacitação dirigida a educadores e professores no âmbito do programa “Anos Incríveis”. Esta, centrada na promoção de práticas educativas positivas, teve como principais objetivos promover a competência social, emocional e académica das crianças.

Foi também dinamizada uma ação destinada a assistentes operacionais, com a duração de 6 horas, cujo mote foi a prevenção do bullying em contexto escolar e a comunicação assertiva.



De forma a incentivar os técnicos da área social para a implementação de programas preventivos de intervenção familiar e promotores de competências sociais e pessoais dos jovens, o Gabinete de Apoio à Família de Viana do Castelo foi convidado a implementar uma ação de capacitação neste domínio.

Programas de Intervenção Familiar

Com a preocupação de apoiar as famílias no processo de crescimento saudável das suas crianças e jovens, os pais ou cuidadores foram convidados a participar numa série de iniciativas e programas pensados para dar resposta aos desafios inerentes à parentalidade.

Foi, então, implementado o “Programa Anos Incríveis Básico para Pais”, destinado a pais de crianças em idade pré-escolar e escolar, que teve como ambição promover competências parentais positivas, fortalecer as famílias e aumentar a sua compreensão acerca de vários aspetos do desenvolvimento infantil e das diferentes características temperamentais da criança.

Pensado para auxiliar famílias de jovens, os programas “Missão C”, “Em Curto Circuito” e “Mais Família Mais Jovem”, surgiram de uma parceria entre o projeto School4All Monção e o GAF - Gabinete Social

de Atendimento à Família. Tiveram como objetivos, por um lado, a promoção das competências parentais e familiares e, por outro, o desenvolvimento pessoal e social dos jovens e a sua orientação vocacional. Combinando diferentes metodologias de intervenção, contribuíram para a estimulação de um espírito ativo e construtivo da cidadania.



Ação 2 | Ambientes Educativos Inovadores

O projeto School4all Monção permitiu equipar as nossas escolas de primeiro ciclo com quatro Salas do Futuro e a plataforma Monção Educa +, tendo o investimento feito nesta área permitido o contacto com ferramentas digitais, capacitando os nossos alunos ao nível da Literacia Digital.

Plataforma Monção Educa+

A Plataforma Monção Educa + é uma ferramenta educativa digital, que favorece a realização de atividades dinâmicas e lúdicas, envolvendo os diversos atores da comunidade educativa, numa rede capaz de promover e desenvolver conhecimentos, competências e valores, ajudando as crianças a desempenhar um papel ativo na comunidade. Um dos recursos de maior destaque na promoção do sucesso escolar designa-se “Ensinar e Aprender Português”, orientada para a aprendizagem das competências de leitura e escrita dos alunos do 1.º e 2.º anos de escolaridade. Constituiu um suporte às aulas presenciais e ensino à distância, permitindo um feedback de qualidade e o respeito pelo ritmo diferenciado de aprendizagem de cada aluno.

<https://www.moncaoeducamais.cm-moncao.pt/>

O Concurso Municipal mais popular entre os alunos são as Olimpíadas do Património e da Cidadania, uma competição saudável entre turmas do 3º e 4º ano das várias escolas do concelho. Os alunos foram convidados a ultrapassar desafios e atividades lúdicas e divertidas acerca do concelho de Monção e sua história.

As três turmas vencedoras foram:

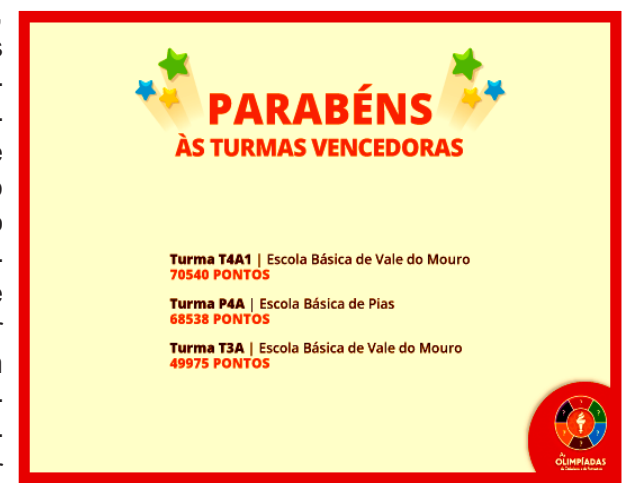
1º lugar: T4A1 Escola Básica de Vale do Mouro

2º lugar: P4A Escola Básica de Pias

3º lugar: T3A Escola Básica de Vale do Mouro

Esta iniciativa culminou num Evento Final online realizado no dia 18 de junho, onde as três turmas vencedoras tiveram oportunidade de

interagir e divertir-se, recebendo também os legítimos prémios: todos os alunos receberam um voucher que poderá ser utilizado no comércio local, sendo que a escola frequentada pela turma que conquistou o 1º lugar foi premiada com um voucher para a aquisição de um equipamento informático no valor de trezentos euros.



MonçãoEduca+

ARS

NORTE 2020

2020

luzinfo cultura

Ação 3 | A Arte como Farol

Esta ação visou o desenvolvimento de competências através da linguagem teatral, não só enquanto expressão artística, mas também como instrumento potenciador de aprendizagens, reflexão, expressão e comunicação.

Em colaboração com a Associação Comédias do Minho, em cada ano letivo foram dinamizados Espetáculos de Teatro, Oficinas para



professores e Oficinas para alunos que abordaram e reinventaram obras integradas no programa curricular, tais como “Os Lusíadas” de Luís de Camões, “Auto da Barca do Inferno” de Gil Vicente e “Ulisses” de Maria Alberta Menéres.

Dirigidas aos 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico, estas práticas artísticas potenciam outras formas de ver e interpretar o mundo, abrindo assim novos e inspiradores caminhos no âmbito educativo.

Nota Final

Findos os três anos de projeto, e feito o balanço de todo o caminho percorrido, a equipa técnica que integrou o projeto School4All acredita que foram muitas as conquistas e as mudanças alcançadas nos diferentes contextos que beneficiaram da intervenção.

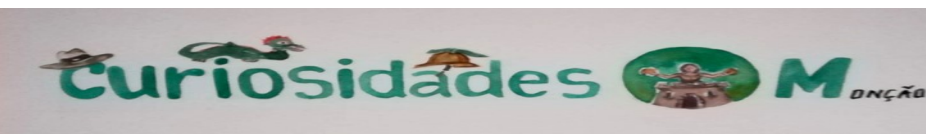
Para tal, foi essencial a abertura demonstrada pelos diferentes agentes educativos que, ao longo deste percurso, se envolveram neste projeto e contribuíram para a sua implementação.

Deixamos um agradecimento muito especial a todos aqueles com quem nos cruzamos, certas de que foram lançadas as bases para a construção de um trabalho efetivo ao nível da prevenção do insucesso escolar.

“Aqueles que passam por nós, não vão sós, não nos deixam sós. Deixam um pouco de si, levam um pouco de nós”

Antoine de Saint-Exupery, O Príncipezinho

A Equipa School4all Monção
Sofia Fernandes
Daniela Fernandes
Mariana Esteves



Sobre a aldeia de Ponte de Mouro, tal como a conhecemos, recai uma história maravilhosa. Em tempos antigos, um mouro poderoso, que vivia na freguesia de S. Pedro, possuía ali uma quinta e uma coutada de recreação para caça. Este também era o dono de toda a margem esquerda do rio.

Por causa das guerras entre muçulmanos e cristãos, o mouro teve de fugir. Ao ser perseguido, ficou em grande aflição, porque se apercebeu que o cavalo não podia saltar numa corrente que era perigosa. Assim, invocou Santiago com a promessa de se converter e ser cristão, caso se livrasse daquele perigo.



De facto, o cavalo saltou para a margem oposta, motivo pelo qual a ponte que ali se construiu se chamou Ponte do Mouro. O mesmo nome foi dado à freguesia de S. Pedro de Riba de Mouro e Mouro ao rio que relata esta história.

Constava-se existirem testemunhos num padrão que, ainda em meados do século passado, se conservava um pouco mais acima da referida ponte.

A chegada do comboio a Monção foi inaugurada solenemente, no dia 15 junho de 1915, com uma festa marcada pela presença das mais ilustres autoridades.

Foi assunto de destaque nas revistas da época, a nível nacional, como uma mais-valia para a vila raiana, colocando-a à altura das suas gloriosas tradições.

Monção já era conhecida pelas suas águas medicinais e pelos seus produtos regionais.

Uma das mais bonitas palavras acerca desta terra mencionada na Revista Portuguesa, dizia o seguinte: “Monção é banhada pelo formosíssimo Minho que seu nome empresta à mais bela província do país. Facilmente se pode calcular a grandeza e o esplendor do soberbo e magnífico panorama que Monção apresenta aos olhos deslumbrados dos seus visitantes. Duma e doutra banda do rio, tanto na margem minhota como na galega, a vegetação subjuga-nos pela sua profusão e variedade, parecendo que a natureza se esmerou em reunir ali as suas mais delicadas e fascinantes belezas”.

Ao contemplar tal panorama de surpresa e de magia, fluem, de imediato, na nossa mente os versos deliciosos com que João Verde, uma glória de Monção e de Portugal, abre o seu admirável livro intitulado “ARES DA RAYA”.



Rui Fernandes, (Ass. Op. DLD Martins - texto e pintura)

Pela BE/CRE...

Mais Consciência na Educação

Durante este ano letivo, deu-se continuação à implementação da iniciativa Mais Consciência na Educação, a qual surgiu em 2016, ligada ao Projeto Haja Saúde. Tem sido operacionalizada, desde então, através de sessões de atenção, concentração, consciência do corpo e relaxamento, nas turmas da Educação Pré-Escolar, 1º, 2º 3ºCEB e Secundário, segundo solicitações / propostas em calendarização definida.

Esta iniciativa foi integrado no PAA da Biblioteca Escolar e foi implementada com sucesso, dada a receptividade manifestada pelos discentes.

Salienta-se que esta atividade assenta na transversalidade, pretendendo contribuir para o desenvolvimento de princípios e valores, pelos quais se pauta a ação educativa, e de Áreas de Competências consideradas no Perfil do Aluno, de natureza cognitiva, meta-cognitiva, social, emocional, física e prática. Neste sentido, através deste serviço, a Biblioteca Escolar e a Equipa "Haja Saúde" pretendem facilitar o processo de aprendizagem, focalizando a ação no desenvolvimento das linguagens corporal, intrapessoal, interpessoal, emocional e existencial, além de promover a calma, a atenção, a concentração, a imaginação e a criatividade. Qualquer sessão funciona como um apoio à aprendizagem, atendendo às características dos alunos.

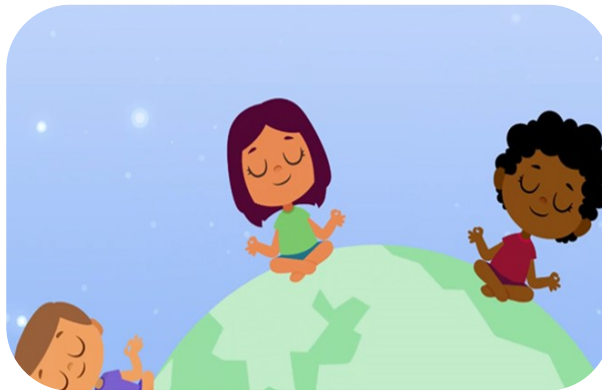
Neste momento, há cinco turmas do Pré-escolar que aderiram à iniciativa, frequentan-

do estas sessões regularmente. O 1º ciclo também usufruiu pontualmente da atividade, em certas turmas, de acordo com as solicitações.

A frequência das sessões pode ser:

- proposta / solicitada em reunião de Conselho de Docentes do Pré-Escolar ;
- proposta / solicitada em reunião do conselho de turma do 1º, 2º, 3º CEB e Secundário;
- proposta / solicitada pelos Serviços de Psicologia e Orientação;
- integrada como complemento no âmbito do "Projeto Haja Saúde";
- implementada como medida de suporte à aprendizagem e à inclusão.

É essencial que o(a) aluno (a) aprenda o domínio do seu corpo, dos seus pensamentos e das suas emoções, para respeitar-se a si próprio (a), ter consciência de si e assim interagir em equilíbrio com o outro.



A Professora Bibliotecária
Maria de Deus Gonçalves

Plataforma PICCLE



“A Plataforma PICCLE - Plano de Intervenção Cidadãos Competentes em Leitura e Escrita é o fruto de um projeto do Plano Nacional de Leitura (PNL2027) financiado pelo Programa Operacional Capital Humano (POCH), que tem como principal finalidade disponibilizar um conjunto de meios de informação e comunicação sobre a leitura, a escrita e as literacias em ambiente digital, de modo a facilitar a sua integração nos processos de ensino e aprendizagem dos alunos do 3.º ciclo do Ensino Básico e do Ensino Secundário.

A Plataforma oferece dezenas de Recursos, propostas de Atividades, bem como Modelos teóricos, Estudos e Projetos de intervenção, escolhidos e apresentados por um grupo de especialistas com trabalho e mérito reconhecido em cinco Áreas centrais no cruzamento das literacias: Leitura, Escrita, Media, Informação e Digital”.

Podem aceder a esta plataforma através da subsecção “Centro de Recursos Online” da secção BE/CRE do portal do nosso agrupamento.

Boas pesquisas!

O Professor Bibliotecário
Fernando Magalhães

PROJETO “SOBE” NA BIBLIOTECA DE PIAS

As doenças orais constituem, pela sua elevada prevalência, um dos principais problemas de saúde da população infantil e juvenil.



A cárie é mesmo considerada uma epidemia silenciosa.

Há que alterar comportamentos. É urgente criar novas rotinas nos nossos alunos

Perante este cenário, a Direção-Geral da Saúde (DGS), a Rede de Bibliotecas Escolares (RBE) e o Plano Nacional de Leitura (PNL) criaram o projeto SOBE – Saúde Oral e Bibliotecas Escolares.

O projeto teve início em setembro de 2012, com o intuito de trabalhar a temática Saúde

Oral, de forma flexível e integrada, dando autonomia criativa às escolas, às bibliotecas e aos seus responsáveis. Para este desígnio estão também envolvidos os profissionais das Unidades de Saúde do Serviço Nacional de Saúde que apoiam o desenvolvimento deste projeto.

O nosso Agrupamento de Escolas aderiu ao mesmo desde o início.

Foi neste contexto que o professor bibliotecário, Fernando Magalhães, iniciou, este ano, mais um conjunto de seis sessões sobre Saúde Oral na biblioteca escolar de Pias.

Os principais objetivos desta atividade continuam a ser os mesmos, ou seja, contribuir para a criação de hábitos de vida saudáveis e desenvolver, nos alunos, competências no âmbito da literacia da saúde oral.

Nestas sessões, com uma duração aproximada de 60 minutos, participaram todos os grupos/turmas do ensino pré-escolar e 1.º CEB, acompanhados pelos respetivos educadores/professores.

Salientou-se a ideia de que para ter dentes fortes e saudáveis é necessário, para além de uma higiene dentária sistemática e correta, ter uma alimentação saudável, praticar desporto e visitar regularmente o dentista.

O envolvimento dos alunos foi muito interessante, quer pela atenção prestada, quer pelas questões que colocaram, registando-se uma dinâmica construtora de aprendizagens.

Esperemos que os alunos funcionem como elementos promotores e motivadores de alteração de comportamentos nas suas famílias melhorando, assim, a saúde oral em Monção.

Contudo, o investimento na Promoção da Saúde Oral deve continuar a ser incentivado, pois mudar comportamentos não é fácil. Estes dependem de um conjunto de fatores, sejam eles sociais, culturais ou familiares, entre outros.



O Professor Bibliotecário
Fernando Magalhães

“Como imaginas a Escola Ideal do Futuro?”

Os nossos alunos e alunas, filhos e filhas da era digital, foram chamados a refletir sobre a escola.

“Como imaginas a Escola Ideal do Futuro?” - foi este o desafio de Escrita Criativa lançado pelas Bibliotecas Escolares do Agrupamento de Escolas de Monção aos nossos alunos, durante o período de confinamento obrigatório, devido à Covid-19.

O que consideras importante na escola para o teu crescimento como ser humano? Quais os aspetos que realmente têm valor para a tua educação? Qual o formato da sala de aula ideal: Um professor por sala? Uma única sala com vários professores e vários grupos? E o ensino digital? As tecnologias? O contacto presencial com o professor e com os colegas? A colaboração? A criatividade? Os livros? A escrita? A partilha de conhecimento? Os resultados e a competição? ...

Este desafio teve por objetivo fomentar nos alunos a expressão da linguagem, na sua vertente escrita, estimulando as capacidades imaginativas e criativas, assim como de comunicação.

Apesar de terem sido apresentados vários trabalhos com ideias muito interessantes, de acordo com o regulamento apenas poderia haver um vencedor por nível de ensino. A escolha foi difícil!



Os ilustres vencedores foram:

1.º CEB - Lara Maria Seixas Ribeiro, n.º 10, V3A, Escola EB1/JI José Pinheiro Gonçalves

2.º CEB - Íris Mendes, n.º 6, 6.º B, Escola Básica Deu-la-Deu Martins
Os respetivos trabalhos estão publicados no Boletim Informativo Online, na secção da BE/CRE do portal do agrupamento.

Os professores bibliotecários valorizaram o espírito criativo demonstrado por todos os alunos que participaram neste desafio e dão os parabéns aos vencedores.

Os Professores Bibliotecários
Maria de Deus Gonçalves
Fernando Magalhães

COMO IMAGINO A ESCOLA DO FUTURO?

Para mim, na escola ideal no futuro começará por existir respeito entre todos. Será um espaço onde as crianças se sentirão alegres e felizes. A família e a escola andarão de mãos dadas, pois são dois contextos de aprendizagem que exercem grande influência no desenvolvimento pessoal dos alunos.

A escola, para além do papel de transmitir os ensinamentos académicos, terá cada vez mais o papel de contribuir para o desenvolvimento harmonioso dos alunos, torná-los cidadãos do mundo com valores, como o respeito por si próprio e pelos demais na sua diversidade, serem capazes de pensar, refletir e encontrar soluções para resolver problemas; em respeitar a natureza e preservar o meio ambiente para manter a sua beleza, o bem-estar e o equilíbrio de todos; utilizar a tecnologia e encarar o progresso sem danificar e maltratar o ambiente que é o habitat de todos os seres vivos.

A família, quer em casa, quer na escola, terá, quanto a mim, um papel colaborativo nos projetos da escola e em outras dinâmicas em que serão convidados a intervir e darão continuidade em casa para que os alunos sintam o interesse destes no contexto educativo familiar.

No meu ponto de vista, a escola do futuro será uma escola aberta, onde os alunos tra-

balharão em grupos e desenvolverão trabalhos curriculares, mas também do seu próprio interesse e da comunidade. Terá professores das várias áreas que orientam e apoiam nos diversos projetos e contextos de aprendizagem. Todas as escolas e espaços estarão equipados com sistemas tecnológicos, onde os alunos trabalharão em rede, quer com os próprios colegas da escola como com os colegas de outras escolas nacionais e até internacionais, mas também em casa quando trabalharem individualmente ou em família.

Idealizo que o contexto de aprendizagem se realizará na escola/ensino presencial, onde se poderá interagir com os colegas e professores e enriquecer-se uns aos outros com a partilha de saberes e conhecimentos, em que o espírito criativo e colaborativo enriquecerá o grupo e cada um, em que sejam respeitadas as diferenças individuais e se valorizem os pontos fortes de cada aluno.

No meu entender, os livros deverão fazer parte do dia a dia de cada aluno, tanto na escola como em casa e na família. Desenvolver-se-á cada vez mais o gosto pelos livros e pela leitura. O livro escrito, digital, jornais ou revistas, não importa qual a ferramenta, o simples ato da leitura será uma oportunidade única que deverá estar acessível a cada um, já que a leitura aumenta o vocabulário, o co-

nhhecimento de novas palavras e abre horizontes para entender e compreender as coisas e o mundo que nos rodeiam.

Imagino, no futuro, uma escola com uma grande biblioteca física e o acesso a uma grande biblioteca digital.

A escrita será cada vez mais digital, mas a escrita com o lápis e a caneta no papel irá continuar. A escrita será sempre um ato de comunicar uns com os outros através dos tempos e deverá ser usada com correção e perfeição. Todos deverão esforçar-se para que o ato de aprender a escrever e usar a escrita seja um ato agradável, de grande im-

portância e prazer.

Quanto aos resultados escolares, todos os alunos desenvolverão as suas capacidades tendo em conta o ritmo individual de cada um, todos serão capazes de progredir na aprendizagem e conseguirão atingir os seus objetivos.

Imagino que continuará a existir competição, mas que todos os alunos atingirão os conhecimentos necessários quer escolares, quer no desenvolvimento pessoal como seres humanos, que os tornarão no futuro melhores pessoas e as preparará melhor para os desafios da vida.

Iris Mendes, 6ºB

(Vencedora do desafio de Escrita Criativa-
“Como imaginas a Escola Ideal do Futuro?”)



“Solidariedade em tempos de pandemia”

Dando continuidade à atividade desenvolvida na disciplina de Português, no dia 20 de maio de 2021, os alunos do 8ºA realizaram uma videochamada com os utentes do Centro Social, Cultural e Recreativo de Valadares, Messegães e Sá.

Dadas as circunstâncias, esta videochamada tornou possível conhecê-los e falar com eles pessoalmente.

Recebemos muito carinho e foi notória a emoção da parte deles por nos verem. Para nós, foi também uma experiência extremamente agradável, sobretudo porque os vimos e falamos com eles.

Agora, só esperamos manter contacto e esta bela amizade.

Inês Esteves e Maria Fontainhas, 8ºA



Exprimindo sentimentos e opiniões em vários idiomas...

Resolvi, desta feita, escrever um artigo em jeito de história para homenagear todas as avós e avôs que durante algum tempo (muito mais do que seria saudável) se viram privados dos beijos e abraços dos seus netos, mesmo em épocas festivas, por força da pandemia. De várias formas se tentou ludibriar a saudade, pelas plataformas digitais e até com golpes de magia. Porém, algo me diz que ela saiu sempre vencedora.

É magia ...

Era uma vez... - Mas avó?... As histórias da galinha Carlota e do Capuchinho Encarnado é que começam assim e essas já conheço todas de cor e salteado - comenta receoso o seu netinho.

Pronto, tens razão - diz a avó - esta história tem um tempo e um espaço concretos, envolve uma personagem principal de verdade, que recebe amor a valer todos os dias.

Então está decidido começo por ela, a dita personagem, bem entendido! Parece-te bem? - pergunta a avó - já não contando com oposição vinda do lado crítico.

O António é um menino que vive numa casa como outra qualquer: tem portas e janelas, soalho e teto, telhado e varanda, mas aqui a magia acontece por vezes: o soldadinho de chumbo vem dançar com a bailarina, há meninos que devoram livros, super mários humanos e até fadas dos dentes que deixam presentes sorratamente, augurando um substituto novo em folha, desde início prometido.

Contudo, o menino desta história não tem só esta morada, vive sempre noutra casa que não tem portas nem janelas, mas o telhado é transparente como a água límpida da montanha, por onde se pode admirar o sol de madrugada e a lua ao anoitecer e onde habita o macaco esquecido que, desertando da floresta africana, veio espreitar o jardim, acordar com o canto do galo madrugador e provar as tangerinas da horta. Por ele vislumbra a paleta com que pinta o arco-íris e, ao redor do sonho, joga às escondidas com a menina e o menino, seus irmãos.



Mas avó? - questiona intrigado o netinho - isso não é possível! Como é que se entra ou sai de casa se ela não tem portas?... nem uma sequer?...

É magia, meu netinho! - retorquiu a avó - no coração dos avós tudo pode acontecer, assim como nas histórias que me lês à noite com a ajuda da tua mana e com a atenção do teu mano, antes de adormecer.

E por fim o menino António, com os seus oito anos de idade, concluiu que a magia de que fala a avó bate à porta da realidade, mesmo não existindo porta para abrir ou fechar.

Vitória, vitória, desta vez, não se acabou a história, porque esta não é daquelas que começam "Era uma vez..."

E assim, colados ao écran e acenando insistentemente, avós e netos trocaram um beijinho e um abraço virtuais da dimensão do Universo, celebrando o oitavo aniversário do António.

E nessa noite, mais uma vez, a magia aconteceu.

A professora aposentada e avó,
Teresa Simões Pereira

Para quem eventualmente possa interessar, especialmente para os colegas que lecionam a disciplina de Inglês aos meninos mais novos, envio a minha história também em versão inglesa. Quem sabe?... Poderá até ser dramatizada e com um pequeno teatro divertir os meninos e a comunidade escolar em que se integram.

A Magic Home

Once upon a time... - But... grandma?... The Sleeping Beauty and Little Red Riding Hood fairy tales start this way and I already know them all by heart - fearfully commented her grandson.

Okay. You are right. - Grandma agreed - this story happens in specific space and time involving a real main character, who receives true love every day.

Then we have a deal! Let's start with the above-mentioned character! Do you agree? - asks grandma - not counting on opposition from the critical side.

Tony is a boy who lives in a house like any

other: it has doors and windows, floor and ceiling, roof and balcony, but magic happens there sometimes: The Little Tin Soldier comes to dance with the charming ballerina, there are children who eat books, a human Super Mario and even the Tooth Fairy sneakily delivering gifts, due to a brand-new replacement, which had already been promised right from the beginning.

However, Tony doesn't only have this home, he also lives in another home all the time where there are neither doors nor windows, but the roof is as transparent as the clear mountain brook water. It is possible for you to admire the sun at dawn and the moon at dusk and visit the Ever-forgetting Monkey that deserted from the African jungle to peep at the garden, to wake up every morning to the early roosters crowing and taste the cherries in the orchard.

Through that roof our boy spots the palette he paints the

rainbow with and he plays hide and seek around his dream with his elder sister, his younger brother and his two cousins.

But grandma?... - questioned her puzzled grandson - that's not possible. How can you come in or go out of the house if it has no doors?... not even one of them?

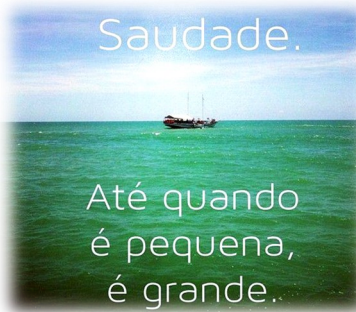
It's magic, my dear grandson! - replied grandma - in grandparents' heart anything can happen just like in the stories you read to us at night with your sister's help and your brother's attention before going to sleep.

At last, our eight-year-old grandson realised that the magic his grandma talked about knocks at the door of reality, even though there is no real door to open or close.

After all, ... Once upon a time will always give way to real-life stories.

And that night magic happened once again.

Kisses and hugs from
Grandma Teresa Simões Pereira



Bonnes habitudes pour être en forme et en bonne santé...

Pour avoir une vie saine, j'ai certaines habitudes, comme boire beaucoup d'eau, pratiquer du sport une fois par semaine et avoir une alimentation équilibrée. J'évite les gourmandises et je mange beaucoup de fruits et de légumes. Si tu veux être en forme et en bonne santé, tu dois avoir ces habitudes.

David Sousa, 8ºE

Un mode de vie sain aide à garder le corps en forme, protège contre les maladies et prévient l'aggravation des maladies chroniques.

Ceci est importante car, à mesure que le

corps vieillit, des changements dans les muscles et les articulations commencent à être remarquables.

Un bon mode de vie doit être adopté le plus tôt possible. Voilà quelques exemples de bonnes habitudes pour mener une vie en bonne santé: boire de l'eau, faire de l'exercice physique, bouger pendant la journée, maintenir une alimentation saine et une bonne santé mentale. Ce sont de nombreuses habitudes que nous devons acquérir.

Margarida, 8º E



Afin d'avoir un mode de vie sain, nous devons adopter plusieurs mesures, telles que ne pas fumer, faire du sport, avoir une alimentation saine (éviter les sucreries) et aller chez le médecin. Avoir une bonne santé et être en forme présentent de nombreux avantages, mais le principal est la prévention de maladies. J'ai de bonnes habitudes, donc je suis en forme et en bonne santé!

Maria, 8ºE

My presentation

Hi!

My name is Eva and my surname is Palhares. I spell it E-V-A. I am thirteen years old. My birthday is on 24th April 2008. I am from Paris so I am French. My address is 41, Souto Street, Monção. My phone number is 965456723 and my email address is 11075@ae.moncao.com.



I am young, tall and slim. I have got long, straight and dark brown hair. My face is oval and I am good-looking. My eyes are almond and dark brown. I have got a small mouth and a big nose. I am funny, cool and happy!

My family is small and happy! My parents are Hugo and Sandrine. My father is forty-seven years old. He is middle-height and medium-size. He has got medium-length, straight and grey hair and his eyes are brown. He is very active and hard-working. He is my best friend! My mother is forty-two. She is tall and thin. She has got long, straight, black hair and dark brown eyes. Mum is very sensible. I have got two brothers, Guilherme and Hugo, and a sister, Barbara. They are older than me. Nero is my male dog. It is brown, black, white and blonde.

This is my routine on school days. I usually get up at 7.30 and I have a shower. Then I have pancakes with Nutella and ice tea for breakfast and I brush my teeth. I go to school by car. I have lessons in the morning. I always have lunch in the school canteen. I go home, by bus, at twenty to six and I do my homework. After that, I play games in my Phone, Xbox or Ps4 in my TV. I have dinner at 21.00 and then I watch TV with my parents in the living room. I go to bed at ten.

On Saturday I wake up later. I have my breakfast in the kitchen; I play Facecall with my friends. In the afternoon I often play Roblox in my computer. On Sunday I play Minecraft in the Ps4 with my brother.

My school is EB 2, 3 Deu-la-Deu Martins, Monção. It is big and updated. There is a main building and the gym. In the main building, there are two floors. Downstairs, there is the school canteen, the coffee bar, the reception, the school office, the staffroom, the stationer's, classrooms and toilets. Upstairs, we have got the library, the computer room and classrooms. The gym is next to the sports field. There is a large playground around the school with trees. Almost all people here are nice. I like my school.

Eva Palhares, 6^oF



My Dream World

I dream a world where man
No other man will scorn,
Where love will bless the earth
And peace its paths adorn
I dream a world where all
Will know sweet freedom's way,
Where greed no longer saps the soul
Nor avarice blights our day.

A world I dream where black or white,
Whatever race you be,
Will share the bounties of the earth
And every man is free,
Where wretchedness will hang its head
And joy, like a pearl,
Attends the needs of all mankind
Of such I dream, my world!

Guilherme Pombo, 9^oC

Professions : avantages et inconvénients...

Manager dans un hôpital est une profession très intéressante.

Un manager dans un hôpital gère la logistique de l'hôpital, par exemple l'argent, les médecins, les machines etc...

Pour gérer toute la logistique de l'hôpital, cette personne a besoin d'un bon sens de l'organisation.

Il y a un inconvénient, c'est une profession très stressante parce que les autres lui demandent beaucoup d'informations.

C'est une profession qui exige beaucoup d'études pour être une bonne professionnelle.

Verónica Correia, 9^oC

La profession que je veux exercer dans le

futur est celle de **pilote commercial** parce que j'aime les avions et je me suis toujours demandé comment fonctionne un de ces "insectes". Un des avantages, c'est que je peux connaître plusieurs personnes et pays en peu de temps. Un des inconvénients, c'est que je suis loin de ma famille et loin de chez moi.

Pour réaliser ce grand rêve, je vais devoir m'appliquer et beaucoup étudier.

Guilherme Pombo, 9^oC

Moi, j'aimerais être **psychologue criminologue**. Comme tous les métiers, il a des avantages et des inconvénients. Un des avantages, c'est qu'on peut connaître de différentes personnes et aussi je trouve intéressant de savoir ce qui se passe dans la tête



d'un criminel et de savoir pourquoi il a commis un crime. Un des inconvénients, c'est que parfois ça peut être compliqué et dangereux de travailler avec des criminels.

Il faut aussi avoir des qualités comme savoir très bien parler l'anglais, aimer interagir avec des personnes et avoir de bonnes notes, notamment en psychologie.

Alicia Rodrigues, 9^oC

SOLIDÃO

Persigo a estrada da vida
E ponho-me a observar.
Pessoas que se cruzam no seu dia-a-dia
No mesmo sítio, no mesmo local.
Mas, cada um com a sua posição ...
Nesta azáfama, contemplo a minha vista
E continuo o meu percurso,
À procura das tais respostas
Para as questões que me atormentam.
E, nesta procura constante,
Olho em frente ... e, por vezes,
Observo alguém sentado
Recolhido na SOLIDÃO...
No meio de uma multidão!
Nesse momento preciso, eu gostaria
(nem que por breves segundos)
Fazer parte desse seu mundo

Onde penso e, talvez
Não estando enganada,
Deverá estar a ser absorvido
Por um único e triste pensamento.
"Onde posso encontrar paciência
Para lidar com esta situação?"
E de onde haveria de vir atenção
E uma forte dose de compreensão
Só lhe chegam...
Toneladas de ingratidão!
E eu, após esta humilde avaliação,
Lá continuo o meu percurso de estrada.
Contudo, muito amargurada,
Por lhe ver tantas vezes
Seus olhos verdes encharcados
Carregados de muitas emoções!

Liana Sá (Ass. Op. DLD Martins)

SAUDADE



As férias estão a chegar
E o calor a apertar
Saudades de sentir o mar
E a maresia cheirar.

Sinto falta do verão
De descansar sem apanhar um escaldão
Estou ansiosa que chegue
Este maravilhoso verão.

Com isto, esquecemo-nos do vírus
Que nos rodeia e chateia
Passaremos as férias com cuidado
Para que este verão não fique estragado.

Margarida Moreira, 6^oD

Escola Secundária de Monção

A Geodiversidade em Monção...

O rio Minho corre, sinuoso, inserido entre maciços montanhosos e o seu vale, na região de Monção, encaixa em fracturas (N-S, ENE-WSW), correspondendo a uma depressão tectónica (ENE-WSW) – *graben* ou *semi-graben*. Os principais afluentes encontram-se separados por interflúvios de orientação preferencial N-S, sendo a fraturação condicionante da individualização das grandes unidades topográficas. A fraturação poderá ser tardi-hercínica (Paleozóico), mas de reativação meso-cenozóica, pois existem fraturas transversais ao eixo do vale e posteriores à formação dos terraços quaternários.

A morfologia do vale é mais aberta a jusante, onde as águas do rio são mais calmas e surgem praias arenosas, contrastando com o relevo mais acentuado a montante, com vertentes abruptas e leitos profundos. A erosão das vertentes está dependente da resistência do granito, que se dispõe ao longo do vale, em pequenas elevações rugosas (erosão diferencial). Com cerca de 300 M.a. (milhões de anos), além de rochas metamórficas de origem sedimentar, as rochas ígneas preenchem a quase totalidade da área onde encaixa o vale, predominando os granitos de duas micas. Deste destaca-se o Granito de Longos Vales e Couço, presente em zonas como Messegães, Valinha e Barbeita. Trata-se de uma variedade, de granularidade média a fina, que apresenta deformação interna e contém minerais de metamorfismo, podendo apresentar pequenas manchas de texturas gnaissicas (Barbeita).

O maior encaixe do leito será posterior à consolidação das referidas litologias, resultante das glaciações quaternárias, pois o abaixamento do nível do mar proporcionou a erosão fluvial e a incisão do vale, a que se seguiu a sedimentação. O levantamento lento da crosta ocorreu, posteriormente, com aparecimento dos terraços fluviais quaternários. Estes são superfícies seriadas e inclinadas para o leito, nas suas margens. As formações sedimentares correspondem, assim, a depósitos de aluvião e de terraços fluviais, de natureza arenoargilosa com



seixos de quartzo e quartzitos. São resultantes da sedimentação de materiais aluviais e ocupam as zonas mais baixas.

O Homem tem tido uma forte ação modeladora dos relevos locais com a desflorestação, construção de socacos, implantação de construções variadas (edifícios, estradas e pontes, etc.), que alteram a condicionante geológica das formas de relevo. Por vezes, estas construções são edificadas sem a necessária precaução quanto à possível contribuição para a instabilização dos taludes naturais ou construídos. No rio, estão implantadas barragens no tramo espanhol, que tiveram o efeito benéfico que se traduziu na atenuação das diferenças entre a época de estiagem e o semestre húmido, mas contribuíram para o desequilíbrio sedimentológico do rio, com menor quantidade de carga sólida transportada.

Acresce a presença de pesqueiras na margem do rio, consideradas património arqueológico, que interferem na dinâmica do rio, ao contribuírem para a deposição e alteração da força das correntes.

Perante esta diversidade de acontecimentos geológicos, são muitos os aspectos dos quais se poderá dispor em termos didáticos, ao longo da margem do rio Minho, realçando-se as seguintes estruturas e materiais geológicos: terraços fluviais, depósitos de aluvião, diferentes formas de clastos, relação deposição – erosão com a morfologia do leito, leito maior vs leito menor, meandros (in)ativos, lagos, ilhas, praias, conglomerados,

diferentes variedades de granito, metassedimentos, litologia foliada (textura gnaissica), estruturas de erosão fluvial (marmitas de gigante e outras), falhas, diáclases (com afloramentos em escada), confluência de afluentes (Rio Mouro), aquíferos de águas termais, ocupação antrópica e situações de risco natural.

Profª Helena Esteves

Bibliografia:

Esteves, H., Vasconcelos, C. & Fernandes, I. (2009). Educação Ambiental e sustentabilidade através de saídas de campo de Geologia: potencialidades da margem esquerda do rio Minho. In Actas do XIII ENEC – Educação e Formação: Ciência, Cultura e Cidadania, 253 – 263, Castelo Branco: IPCB.

Geologia em entrevista...

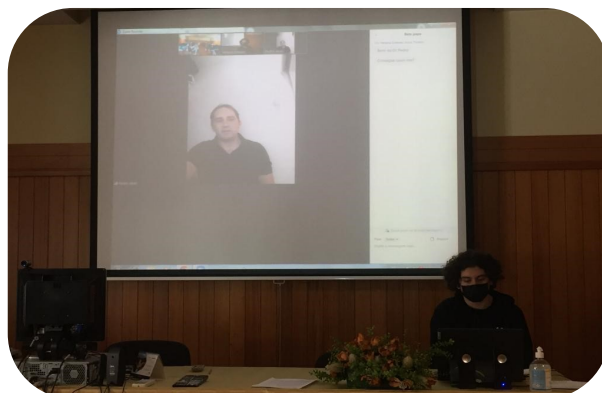
...pelos alunos do 12º B

No âmbito das atividades da disciplina de Geologia, bem como dos Projetos de Cidadania e Desenvolvimento, Educação para a Saúde e Eco-Escolas, os alunos da turma B do 12º ano concretizaram a atividade “Geologia em entrevista...” com o intuito de aproximar os alunos (finalistas do ensino secundário) ao ensino superior, proporcionando o contacto com cinco docentes e um ex-aluno do Departamento de Ciências da Terra da Universidade do Minho e clarificar aspetos relacionados com temáticas atuais de estudo em Geologia e com a atividade profissional dos geólogos.

As entrevistas conduzidas, de forma empenhada e comprometida pelos alunos, via plataforma Zoom, foram agradavelmente transformadas em conversas informais e descontraídas, pela simpatia, disponibilidade e cordialidade dos entrevistados. Com evidente entusiasmo, de quem nutre uma genuína paixão pela Geologia e pela atividade profissional desempenhada na investigação e na docência, os convidados contaram as suas experi-

ências e motivações para a escolha do curso e área de especialização e falaram sobre os projetos nos quais têm trabalhado, abordando, ainda, as perspectivas de áreas de trabalho para os geólogos, no decurso do século XXI em Portugal e no estrangeiro (e até além planeta Terra!) e a importância da presença das mulheres na Geologia.

O David recebeu, via Zoom, o geólogo monçanense **Dr. Pedro Alves**, que tem dado importantes contributos na área da mineralogia,



uma vez que já descobriu dois novos minerais: jahnsite-MnMnZn e zincostrunzite, reconhecidos pela Associação Mineralógica Internacional (IMA 2017-113 e IMA 2016-023, res-

petivamente). Este geólogo é um exemplo de foco e dedicação pois, para alcançar o seu objetivo, ingressou na universidade aos 27 anos como trabalhador-estudante. Apesar de, naquele ano, ser o único aluno do curso de Geologia na Universidade do Minho, trabalhou afincadamente com motivação e finalizou a sua formação que lhe permite desenvolver a sua atividade profissional na área que gosta desde muito jovem. Já desenvolveu atividade profissional em projetos mineiros em Portugal, nomeadamente em Aljustrel e, neste momento, é consultor do laboratório mineralógico da empresa.

O Alexandre conversou descontraidamente com o **Dr. Pedro Pimenta**, docente do De-



partamento de Ciências da Terra da Universidade do Minho, que revelou ter estado algo indeciso entre a Biologia e a Geologia para a licenciatura, mas que nunca se arrependeu da opção tomada. Relativamente a conciliar a docência com a investigação afirmou gostar de desenvolver as duas atividades. Entende a geoquímica como uma área fundamental para entender o passado e perceber melhor o futuro da Terra. A mineralogia ornamental tem bastantes aspetos negativos pelo impacto da destruição de materiais geológicos, que demoram milhões de anos a formarem-se e, portanto, uma vez destruídos não serão repostos no tempo da vida humana, daí que a preservação dos materiais geológicos deva ser zelada de todos. Os desafios que enfrentam os geólogos, relativamente à disponibilidade de emprego, não serão diferentes de qualquer outra profissão, por isso, os jovens que queiram estudar Geologia não devem condicionar as suas escolhas por esta ideia, pois as áreas de trabalho podem ser diversificadas e “enquanto se formam 50 geólogos, formam-se 200 biólogos”.

O Rodrigo esteve agradavelmente à conversa com o **Dr. Diamantino Pereira**, docente



do Departamento de Ciências da Terra da Universidade do Minho, que contou algumas das suas experiências de trabalho em projetos de investigação, no nosso país e no estrangeiro. O seu entusiasmo por esta ciência foi notório, na forma como descreveu o seu percurso pelas áreas da Geologia em que tem trabalhado, nomeadamente em geomorfologia e geoconservação. O Professor abordou os trabalhos de investigação levados a cabo nos terraços fluviais do Rio Minho, relacionados com o processo de encaixe do rio e ainda, das ocorrências de fósseis vegetais e de pólenes, na zona de S. Pedro da Torre, indicadores de climas mais temperados no passado. Aos jovens recomenda que sejam empenhados e certamente, terão sucesso na profissão que escolherem. A Geologia é uma ciência fundamental no futuro, por todas as relações que tem em termos de desenvolvimento social e tecnológico.

A Leonor teve o prazer de entrevistar o **Dr. José Brilha**, professor catedrático do Departamento de Ciências da Terra da Escola de Ciências da Universidade do Minho. Apesar de,



anteriormente, não ter tido qualquer contacto com a Geologia, no 12º ano decidiu aventurar-se nesse caminho escolhendo a disciplina opcional e posteriormente, ingressou num curso superior nessa área. Mais tarde, depois de findado o seu percurso no ensino superior e já a trabalhar, de modo a sair mais do laboratório, focou-se na área da geodiversidade e geoconservação, cooperando com vários geoparques e áreas de conservação. Acredita ser extremamente importante a participação da população nas ações empreendidas no sentido da geoconservação e considera necessário alertar os jovens estudantes sobre a importância da preservação do património geológico do país, referindo ainda que, tendo em conta a sua área, Portugal é um país bastante “rico”. Fez igualmente referência ao facto de, atualmente, os geólogos necessitarem de explicar à população que o nível de bem-estar está associado ao que a natureza nos oferece, como um dos maiores desafios que um geólogo enfrenta no século XXI.

Vulgarmente, quando pensamos em Geologia a imagem que surge em mente é apenas uma: estudar pedras (se algum professor da área estiver a ler isto, ignore o erro de linguagem científica e finja que se escreveu ‘rochas’). Acreditem ou não, estamos todos errados. A entrevista com a **Drª Isabel Caetano Alves**, docente do Departamento de Ciências da Terra da Universidade do Minho, foi



bastante elucidativa nesse quesito. Geologia é uma ciência que engloba várias áreas extremamente importantes na compreensão de toda a dinâmica terrestre, bem como no estudo do passado do nosso planeta e que, muitas vezes, não é devidamente valorizada, principalmente, em Portugal. Desde cedo, a Drª Isabel demonstrou o interesse pela geologia, ficando claro que era isso que queria estudar e adotar como profissão, tendo-se dedicado especialmente à área de sedimentologia. Apesar da Geologia ser uma área maioritariamente escolhida por homens e dos possíveis preconceitos que esse facto acarreta, além do já inerente à sociedade em que vivemos, isso nunca a impediu de seguir o seu sonho e de trabalhar, mostrando “dentro de campo” e na Geologia que o facto de ser mulher não é um condicionamento e que, aliás, o papel das mulheres na Geologia foi e continuará a ser extremamente importante. Felizmente, hoje em dia, as mulheres já são muito mais aceites na Geologia como na ciência, em geral...

A Beatriz levou a cabo uma entusiasmante conversa com o **Dr. Jorge Pamplona**, também docente do Departamento de Ciências da Terra da Universidade do Minho. O Profes-



sor começou por ler um poema, levando os alunos a relacionar a Geologia com a literatura, as quais não são incompatíveis. O convidado explicou alguns fenómenos geológicos específicos associados às várias fases de deformação dos granitos do Alto Minho, designadamente da região de Viana do Castelo, onde tem realizado alguns estudos geológicos. Conversou, ainda, sobre a importância do trabalho de campo e da cartografia geológica, a qual, atualmente, recorre a *softwares* específicos sendo produzida preferencialmente na versão digital. Apresentou alguns exemplos de cartas geológicas de áreas restritas, evidenciando a sua importância numa investigação e as principais etapas da sua construção. O entusiasmo pela Geologia e pela docência foram evidentes nesta conversa, em que muito mais haveria para ser dito...

Apesar de ter sido a primeira vez que os alunos concretizaram uma atividade deste género e, naturalmente, ser de esperar alguma insegurança, os convidados deixaram todos os ‘entrevistadores’ muito à vontade. O balanço feito, pelos alunos, das entrevistas foi muito positivo e apreciaram todas as experiências e conhecimentos que lhes foram transmitidos, de forma tão eloquente e jovial, salientando a receptividade dos convidados e a disponibilidade para esclarecer todas as dúvidas colocadas, deixando também alguns úteis conselhos e palavras encorajadoras, no que concerne ao futuro.

Os alunos do 12ºB e a professora Helena Esteves dedicam um enorme agradecimento aos convidados, esperando que um dia seja possível recebê-los, não apenas via digital, mas também presencialmente para mais interessantes *geotertúlias*.

A sublime arte de estudar pedras,
não é somente uma arte,
não é apenas sublime,
vai muito além das pedras,
ultrapassa os tempos,
transpõe a nossa Terra,
chega aos confins do Universo...

Os alunos de Geologia do 12º B – Alexandre Gomes, Beatriz Pedreira, David Capela, Inês Sousa, Leonor Marques e Rodrigo Barros – e a profª Helena Esteves

BioGeando por aí

Na impossibilidade de realizar saídas de campo, no âmbito da disciplina de Biologia e Geologia do 10º ano, a professora propôs aos alunos trazer o campo para a sala de aula. Mas como? Durante os passeios de fim de semana, no trajeto escola-casa, de férias, na cidade, ou no jardim de casa, os alunos teriam de fazer o registo fotográfico de aspetos da paisagem, construções, monumentos, situações do quotidiano que, de alguma forma, relacionassem com a disciplina. À fotografia deveriam juntar um comentário, com uma pitada de imaginação, se possível.

Os trabalhos foram publicados num moral digital (padlet) e comentados nas aulas.

Aqui fica uma pequena amostra dos trabalhos apresentados. Outros poderão ser consultados no portal do agrupamento.

Prof.ª Carla Gil

Estátua de mármore



A estátua da praça Deu-La-Deu de Monção é feita maioritariamente de mármore. A mármore é uma rocha metamórfica de contacto, pois sofre alteração por ação da temperatura e da pressão. Antes de ser mármore era calcário, tendo diferenças nos cristais, pois sofreu recristalização.

Zhi Xuan Chen, 10ªA

Fotossíntese foi o que vi,
Observando esta paisagem aqui.

Seres autotróficos a vão efetuar,
Pois assim se vão alimentar.

Matéria inorgânica
Eles irão transformar
Em vida orgânica,
Que assim se irá iniciar.

Pigmentos, água, CO₂ e luz solar
É o necessário pra começar,
Glicose, vapor de água e O₂
É o que se forma depois.

Fotossíntese

Sua importância é tanta,
Que nutre toda a planta,
Inicia cadeias alimentares,
Dá-te oxigénio para respirares.

Sobre este processo vital
Ainda muito temos a saber,
Mas este ano em Biologia
Tudo vamos compreender.

Texto e fotografia:
Patrícia Pereira, 10ºB



Parque das Caldas, em Monção. Raios de sol a trespassar entre ramos e folhas de árvores.

Interação entre os subsistemas da Terra



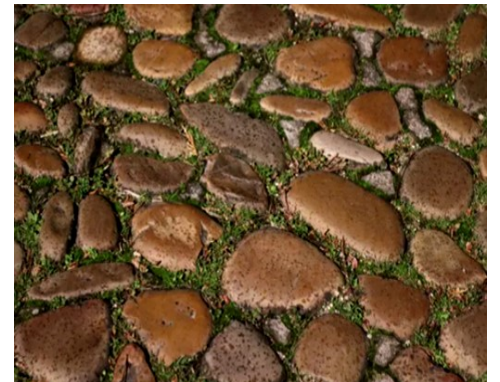
O local onde tirei esta imagem, foi em Lara.

Esta fotografia relaciona-se com a geologia porque consegue observar-se a interação entre a hidrosfera, a geosfera e a biosfera. Além disso, com a queda de água sobre as rochas pode ocorrer a erosão das mesmas.

Rui Carvalho, 10ªA

Seixos

A natureza criou-os,
O Homem deslocou-os
E para seu benefício, utilizou-os!



Pavimento do Largo do Paiol, em Monção.

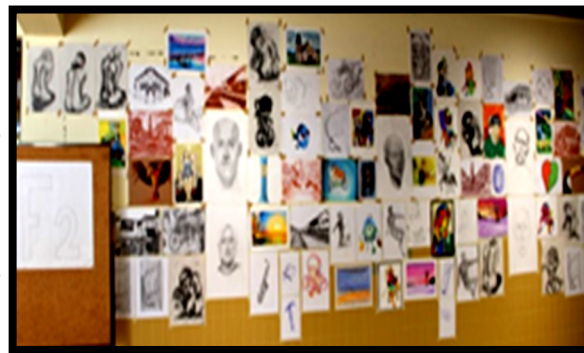
Zhi Xuan Chen, 10ªA

EXPOSIÇÃO DE DESENHOS DO 10ºE2 E 12ºF2

Os alunos de Artes da Escola Secundária apresentam os seus trabalhos desenvolvidos ao longo do ano letivo na disciplina de Desenho.

Talento, criatividade, dedicação, persistência e muitas horas de trabalho resultaram num conjunto de trabalhos, que mostram o potencial dos futuros artistas da nossa escola.

Convidamos toda a comunidade educativa a visitar e apreciar os trabalhos expostos no bar da Escola Secundária.



Prof.ª Paula Costa



Pop Arte

Os alunos do 9º ano das turmas E e D, da Escola Secundária de Monção, desenvolveram na Disciplina de Educação Visual, durante o Ensino à Distância, que decorreu no segundo período letivo, o projeto sobre a perspetiva cónica com um ponto de fuga, utilizando como fonte de inspiração o tema Pop Arte, no qual resultaram trabalhos muito criativos, fruto do empenho e dedicação demonstrado pelos alunos.



Professora de Educação Visual,
Lídia Fernandes

És a favor ou contra a guerra?

Hoje em dia, apesar do aparecimento das repúblicas, ainda continuam a existir guerras.

Podemos até não notar, mas as guerras acabam por prejudicar toda a gente no planeta. Para mim, a guerra é uma atividade de destruição não só física como mental, por isso eu não concordo com a sua existência.

Eu acho que a guerra apenas tem consequências negativas, os motivos ou situações que as levam a serem legítimas são poucos e por vezes muito específicos. Contudo, admito que por vezes a ordem tem que ser restabelecida, para o bem de toda uma comunidade.

Se pensarmos bem no assunto, as pessoas que morrem em consequência desses conflitos liberais, trazem anos de tristeza, tédio, solidão e por vezes desgraça a familiares, amigos ou ainda para a sociedade. Para muitas pessoas, a guerra pode levar à paz, ou bem-estar. De facto, consigo entender estas perspetivas, mas não sou a favor. A guerra, apenas arrasta consigo mais miséria, escuridão e raiva daqueles que sofreram as consequências, não resolve nada, apenas piora. Na minha opinião, a guerra não é a melhor forma de conduzir à paz, de longe. Como poderá um evento tão cruel como este trazer tal dádi-

va?

Do meu ponto de vista, não deveria existir qualquer tipo de guerra, mas também não sei o que esperar se realmente acabarem, é difícil de imaginar como a vida ia mudar.

Eva Flores, 9ºB



Seja qual for o motivo para se iniciar uma guerra, acho que esta nunca será uma situação positiva, pois podem resolver-se conflitos sem ter de recorrer à violência que é o principal foco de uma guerra, assim sendo não sou a favor da guerra.

Tal como já referi, existem formas de resolver conflitos sem ter de recorrer à guerra, pois, se forem envolvidas armas, o que é o caso em quase todas as guerras das quais já

ouvi falar, muitos soldados morrem deixando as suas famílias, amigos e entes queridos com um vazio no coração, já para não falar daqueles que ficam gravemente feridos ou até mesmo impossibilitados de voltar a realizar várias tarefas simples do dia-a-dia, como por exemplo, andar.

Para além disso, várias casas, habitats de animais e paisagens naturais são danificadas, deixando as cidades ou vilas onde decorreu a guerra, totalmente destruídas e sem condições para que a população continue lá a viver.

Na minha opinião, dependendo das circunstâncias que levaram ao início da guerra, de como esta decorre, e de como se pôs fim à mesma, pode sempre fazer-se um acordo de paz, mas o conflito nunca ficará cem por cento resolvido, pois haverá sempre uma certa competitividade e rivalidade entre as pessoas, comunidades ou países que estiveram em guerra.

Concluindo, a guerra não é a melhor alternativa para resolver qualquer conflito, pois como já pudemos entender, esta apenas traz consequências para aqueles que nela se envolvem.

Inês Rodrigues, 9ºB

És a favor ou contra a pena de morte?

Pena de morte ou pena capital é um processo legal pelo qual uma pessoa é morta pelo Estado como punição por um crime cometido. A decisão judicial que condena alguém à morte é denominada sentença de morte, enquanto o processo que leva à morte é denominado execução. Crimes que podem resultar na pena de morte são chamados crimes capitais.

Eu sou contra a pena de morte, porque, considerando a vida um direito básico do indivíduo, levar alguém à morte por seus crimes – que podem ter sido realizados por diversas razões – seria inadequado.

Outro motivo pelo qual eu sou contra é que as experiências em países com a pena de morte demonstram que os crimes e a violência não diminuem com a existência desse tipo de punição. Portanto, o medo de ser condenado à morte não é um fator determinante na redução da criminalidade.

Por fim, volto a afirmar a minha posição falando de já conhecidos casos de julgamentos conduzidos erradamente, acabando por executar uma pessoa que não era de facto culpada. O carácter irreversível da morte acaba colocando em questão a veracidade dos julgamentos. Além disso, grupos minoritários politicamente (como a população negra) são quase sempre mais vulneráveis para se defender de acusações.

Alexandre Domingues, 9ºA

A pena de morte ainda é, em alguns países, um processo legal onde a pessoa acusada de um certo crime é morta como punição. Portugal aboliu a pena de morte em 1867, sendo pioneiro na Europa e o terceiro país a nível mundial a proibir este processo. Eu concordo com esta anulação, não acredito que, seja qual for o crime cometido, se justifique pagar com a própria vida.

A pena de morte é um atentado à vida humana e à dignidade do indivíduo. Acabar com a vida de alguém não vai compensar o crime



que esse alguém cometeu. Não creio que combater a infração de certa pessoa com violência resolva o assunto. Aliás, acredito que resolver seja o que for com violência poderá ainda, não incentivar, mas arrelhar terceiros e gerar descontentamento.

No pior dos cenários, pressuponhamos que alguém tinha morto um número considerável de pessoas intencionalmente, decerto que haverá pessoas que, em casos como este, ponderem a prática da pena de morte. Acho que, mesmo num cenário destes, a pena de morte não se justifica, até porque custar-lhe-

ia menos ser morto e acabar prontamente com o sofrimento do que passar o resto dos seus dias a viver a vida monótona numa prisão.

Nada paga uma vida humana, por isso oponho-me severamente à prática da pena de morte.

Maria Tavares, 9ºA

A pena de morte é um assunto muito sensível para bastante gente. E, na minha opinião, não devia existir a pena de morte, mas, como toda a gente, tenho os meus momentos de dúvida, e penso “Mas ele/a fez uma coisa tão má, como é que é possível alguém fazer isso?”, e acabo sempre por duvidar. Mas, mesmo tendo as minhas dúvidas, acho que ninguém tem o poder para dizer quem deve morrer ou não. Uma coisa é a justiça, outra é vingança, por exemplo, um assassino deve ser punido mas não morto, pois assim estamos a fazer a mesma coisa que este fez e, em vez de o castigarmos, estamos a deixá-lo sem castigo. Estamos a concordar com a violência que este demonstrou.

Até acho que se alguém fez alguma coisa tão má, e há pessoas que acham que este devia ser morto, então considero que este devia era viver com o seu erro e receber a sua punição, enquanto vivo.

Com isto tudo dito, na minha opinião, não devia haver pena de morte, mas cada um tem a sua opinião e eu respeito-a mesmo se não concordar.

Ana Sofia Sampaio, 9ºA

Para evoluir, é preciso correr riscos?

Eu concordo que devemos correr riscos, pois precisamos de tentar coisas novas. Se não tentarmos, nunca vamos saber se somos capazes ou não.

Nós devemos sair sempre da nossa zona de conforto e aceitar novos desafios e, com isso, procurar evoluir cada vez mais.

Afinal, se cientistas e inventores não tivessem arriscado novas criações/invenções, hoje, não estaríamos como estamos, por exemplo, no meio desta pandemia, poderíamos ter tido muitas mais dificuldades.

Algumas pessoas não se arriscam, pois têm medo de errar ou daquilo que outras pessoas possam falar, mas não podemos pensar assim, temos de tentar alcançar o que queremos apesar dos receios.

É importante não ter medo de arriscar, precisamos de ser corajosos e determinados. Ninguém pode lutar pelos nossos objetivos!.

Rhana Marques, 9ºB



Na minha opinião, é preciso correr riscos para evoluirmos. Acho que é muito importante aventurarmo-nos e partirmos para o desconhecido à procura de oportunidades.

Temos, como exemplo, a expansão marítima que foi fundamental para a evolução da sociedade, pois os nossos marinheiros partiram para descobrir novos continentes, culturas, tradições, línguas e para aumentar os conhecimentos.

Muitas vezes, ao sermos demasiado controladores e limitados, não conseguimos ver as novas oportunidades que a vida nos proporciona. Frequentemente, não arriscamos por medo do desconhecido e com o receio de não ser o que esperávamos o que, por vezes, faz com que fiquemos estagnados e não possamos evoluir, tanto a nível profissional como a nível pessoal.

Concluo que é importante lançarmo-nos e arriscarmos, mas temos que estar conscientes das consequências, das decisões que vamos tomar e sem ser de forma precipitada.

Maiara Guedes, 9ºB

Literatura

Fonte de enriquecimento e transformação das sociedades

A literatura tem um papel de extrema importância na formação dos indivíduos e da sociedade. Ela é a responsável por estimular a criatividade, a imaginação e por auxiliar na construção de diversos conhecimentos.

A meu ver, a literatura faz com que cada indivíduo seja alguém ativo, já que promove o sentido crítico, a reflexão e a interrogação sobre as ocorrências no mundo, combatendo um dos maiores problemas: a ignorância. Com esta forma de arte, é-nos permitido formar opiniões sobre épocas ou outros assuntos sem ter necessariamente que os viver. Tal como as pinturas rupestres e estátuas são uma marca do passado, a literatura tem o mesmo papel e pode ser usada para os mesmos fins.

Mas como podem meras palavras ser tão importantes ao ponto de mudar sociedades? A resposta é simples. Olhando para o passado ou até mesmo para o presente, vemos que grande parte dos erros cometidos no mundo tiveram um elemento em comum, a ignorância. E a melhor maneira de combater o pior inimigo da humanidade é educando-se, e é aí que entra a literatura.

Em conclusão, ler é como uma libertação, pois não há nada que nos proteja melhor da tirania, da ignorância e do encarceramento mental, como o conhecimento.

Joana Rodrigues, 12ºE

Na minha opinião, a literatura é fundamental para o enriquecimento cultural e simultaneamente importante como agente de transformação social, pois ler é uma forma de conhecer novos pontos de vista, novas ideias, épocas diferentes e figuras históricas, ajudando-nos assim a conhecer melhor o mundo e a facilitar a nossa integração na sociedade.

A meu ver, alguém que desvalorize a literatura estará também a deixar de lado o seu

desenvolvimento e o seu autoconhecimento, já que esta arte não só nos ajuda a descobrir o mundo, mas também a descobriremos a nós próprios. A partir dela, desvendamos os nossos gostos, observamos o que nos emociona, o que nos deixa felizes ou tristes e até nos ajuda a tomar decisões e a refletir sobre os nossos atos.

Por outro lado, penso que é um dos melhores agentes de transformação social, já que um livro consegue dar a volta ao mundo e modificar milhares de pessoas totalmente diferentes que passam a compartilhar ideias, gostos e valores.

A literatura também nos fornece uma visão crítica e reflexiva do mundo, fomenta valores morais e desenvolve a formação cívica e cultural.

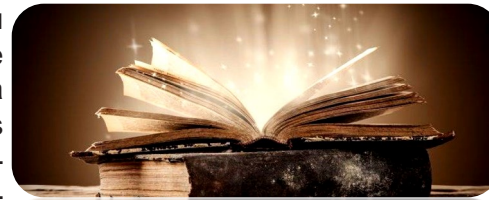
Em suma, verificamos que poderá ser uma das maiores fontes de enriquecimento cultural e simultaneamente dos maiores agentes de transformação social, conectando-nos com o exterior e integrando-nos na sociedade.

Vitória Lourenço, 12ºF1

Penso que não haverá melhor forma de enriquecimento cultural do que através da literatura (ou da leitura, no geral). E pode isto ser, efetivamente, o agente de impulso para a transformação social, já que, para mudar o mundo, primeiro é preciso conhecê-lo.

A literatura tem o superpoder de nos fazer movimentar no tempo e no espaço, sem realmente sairmos do momento e do lugar onde nos encontramos. Além disso, como já referi, se há coisa importante para repensarmos a forma como queremos agir ou ser, é conhecer a realidade e todo o processo que levou ao “aqui” e “agora” ser como é.

Exemplifico com algo que tenho estudado dentro do “Marxismo” (Karl Marx) que é o «materialismo histórico e dialético», conceitos da corrente filosófica que defendem que, para uma correta análise da sociedade e dos seus



processos evolutivos, é preciso pensar sob um ponto de vista histórico e económico, de forma a encontrar as contradições sociais que nos levaram ao tal “aqui” e “agora”,

com fim a poder, depois, formular as teorias de superação. Isto é bastante abrangente, mas só é realmente possível se houver forma de contacto com a realidade histórica, sendo a literatura fundamental para criar esta base de consciência social, a meu ver.

Nesta mesma linha de pensamento, considero a literatura fulcral para o processo de criação de empatia. Haverá outras formas de o fazer, contactos mais diretos com diferentes condições de vivência e sobrevivência, mas a literatura, com o seu superpoder de “teletransporte”, permite-nos encarnar nas personagens, conseqüentemente, sentir e pensar como elas, mas sobretudo compreendê-las. Diria que, inconscientemente, vamos tendo percepção de que existem diferentes realidades e indivíduos, que enfrentam diferentes circunstâncias... Compreender isto é o primeiro passo para, posteriormente, desenvolver uma reflexão consciente, que pode levar-nos à criação de empatia e, possivelmente, à ação, logo, à transformação social.

De facto, a literatura tem-se revelado crucial no meu processo individual de geração de empatia. Através da leitura de obras cuja ação se passa em períodos ditatoriais fascistas, consegui perceber o quão degradante e opressor era (sobre)viver nestes períodos e, por conseguinte, despertou em mim um sentido de luta ainda maior nestes campos, daí ter-me politizado e partidariado em instituições antifascistas.

Em suma, sublinho a importância que a literatura pode ter em processos individuais de expansão de horizontes, que podem vir a gerar um sentido de dever e transformação social, de forma coletiva. Talvez se todos tivéssemos acesso à literatura e todos desenvolvéssemos tais mecanismos, o mundo fosse um lugar melhor.

Alexandra Alves, 12ºF2

Escola Básica Deu-La-Deu Martins, Monção

Projeto "De Repente Canta a Gente" - Turma 6º A / 2º Grau da AMFV



Os alunos da turma do Articulado do 6ºA, que frequentam a Academia de Música da Fortaleza de Valença (AMFV), estiveram ao longo deste Ano Letivo envolvidos no projeto "De repente Canta a Gente". O projeto, promovido pela CIM Alto Minho, tem como objetivo a promoção do património imaterial junto da comunidade escolar, nomeadamente os cantares ao desafio.

Augusto Canário, um dos mentores deste projeto, partilhou os seus saberes num workshop no Agrupamento de Escolas de Monção, na disciplina de Classe de Conjunto

- Coro.

Deste modo e, através de um processo interdisciplinar entre a disciplina de Português, lecionada pela Professora Lucília Mochão e a disciplina de Classe de Conjunto, lecionada pela Professora Maria João Domingues, foram criadas quadras relativas ao tema escolhido pelos alunos: Solidariedade. Esta criação será musicalmente trabalhada na disciplina de Classe de Conjunto, a qual será partilhada no site do projeto.

Profª Mariline Borlido

Sois amigos de coração,
Estais sempre aí p'ra apoiar,
Dentro do nosso coração,
Carinho a todos vamos dar.

Amor, afeto devemos dar.
Para um futuro melhor ter,
Uma rosa para o dia melhorar,
Ajudar os idosos é dever.

Uns sorrisos bem delicados,
P'ra juntinhos podermos estar,
Os idosos devem ser mimados,
Gosto muito de os ajudar!

PROJETO "O BERÇO" - 6ºA

Ao longo do ano letivo, a turma do ensino articulado, 6ºA, desenvolveu um projeto intitulado "O Berço". Este teve como objetivo principal trabalhar as relações interpessoais e realizou-se em duas fases.

A primeira foi direcionada para as crianças institucionalizadas, tendo cada aluno partilhado um presente de Natal e um postal com as crianças da Instituição Berço sediada em Viana do Castelo. Numa segunda fase, os alu-

nos elaboraram poemas, na disciplina de Português, dirigidos a todos os utentes dos vários lares de Monção.

Além disso, ainda está a ser trabalhada uma música com a colaboração da Academia de Música Muralhas do Minho para ser gravada em CD e divulgada, posteriormente, nos respetivos lares do concelho.

Célia Conde, DT do 6ºA

Os nossos avós
Já têm alguma idade.
No entanto, serão para nós
Uma fonte de felicidade.

Podem estarem num lar
Noutra cidade
Mas estão sempre no nosso coração.

Afonso Domingues

Sinceridade temos que ter
Para podermos vencer.
Carinho para todos vamos dar
Porque todos vos vamos apoiar.

Transmitir felicidade para todos vocês
É o que gostamos de fazer.
A solidão nunca vos vai acompanhar
Pois a solidariedade sempre vai ganhar.

Eva Francisco

Um sorriso bem delicado
É um afeto muito importante.
Temos de ser dedicados
Com as pessoas idosas
Para se sentirem aconchegadas.

Vamos ser carinhosos
Com aqueles que mais precisam.
Vamos ser bondosos
Com aqueles que mais necessitam.

Rui Domingues

Tão bonita esta canção
Que faz bater o coração.
Deus sempre nos quis
Porque ele só nos faz feliz.

Sois amigos de coração
Dedicamos-vos esta canção.
A Covid veio para estragar
Mas nós juntos vamo-la chutar.

Gabriel Sá

Ajudar os idosos
É nosso dever.
Pois um dia
Também vamos ser.

A vida começa
Com apoio familiar.
E acaba
Com apoio de um lar.

Guilherme Dias

O amor que damos às crianças mais bebés,
Temos de dar aos idosos também.

Todos nós temos amor
Que queremos partilhar,
Nos nossos corações
E devemos dar.

Igual que deles recebemos
Também devemos lhes dar
Porque dar a quem nos dá
É o mesmo que ajudar

Igual que precisamos de amor receber
Precisam eles também
Pois para receber é preciso dar
Nós temos de partilhar

Quando estivermos no seu lugar
Vamos receber o que estamos a dar
Por isso devemos sempre pensar
O que gostaríamos de ter no seu lugar

Aida Iglésias

Estiveram sempre aí para nos apoiar
Quando nós caíamos, estavam lá
Para nos levantar.
Com carinho e amor
Abraçando-nos quando nós tínhamos dor.

É a nossa vez de apoiar
Amar, dar carinho e atenção.
Estar sempre lá
Para lhes dar a mão.

Eva Soares

Amor, carinho é o que devemos dar
Para contentar os mais velhinhos.
Dedicação e solidariedade para vermos
Um sorriso de felicidade.
Vós sois especiais!
Se caímos sois os primeiros a dar a mão
Para de novo nos levantarmos.
Para sempre no coração com muita paixão!

João Alves

Cá estamos nós de novo
Com os nossos velhinhos.
Agora em vez de ajudar crianças,
Ajudamos os nossos amiguinhos.

Queremos passar o ano convosco,
Cheio de amor e carinho.
Queremos que acabe este vírus
Para poder estarmos juntinhos.

Pedro Silva

*Um Simples Gesto
Que Faz Toda A Diferença!*



Sou um ser solidário
Que vos vai ajudar.
Mas para vos cuidar
Tenho de me preparar.

Gosto muito de aqui estar
Pois são a fonte da minha
grande inspiração.

Um dia vou aí estar
Aí no vosso lugar.
Mas não se preocupem
Pois vou sempre vos amar.

Marco Machado

Solidariedade é o **amor**,
Amor é a **felicidade**,

A felicidade é o **carinho**,
Carinho é o que eu
tenho por ti.

E agora eu te vou dar,
Uma rosa para o teu dia
melhorar!

Luciana Rodrigues

Eles tanto nos ajudaram
Que nem dá para contar.
Mas chegou a hora
De os compensar.

Estão cansados
Pois trabalharam sem parar
Para um futuro melhor nos dar.

Martim Domingues

Há sempre AMOR entre nós,
NUNCA vos vamos deixar sós,
A maneira de ajudar,
É AMAR, É AMAR!

Mesmo estando distantes,
Estamos aqui,
O que mais desejamos,
É que sejam sempre muito
FELIZES!

Francisco Correia

JUNTOS PELA FLORESTA

No dia dezanove de maio, fruto do trabalho desenvolvido em prol da proteção do meio ambiente, no ano letivo de 2019/20, a nossa



escola voltou a hastear a Bandeira Verde Eco-Escolas.

A Bandeira Verde é o reconhecimento do esforço desenvolvido junto da comunidade escolar para a melhoria do seu desempenho ambiental, respetiva sensibilização para a necessidade de adoção de comportamentos sustentáveis e, ainda, a criação de hábitos de participação e cidadania.

O hastear da bandeira foi abrihantado por uma performance musical dos alunos do Ensino Articulado e com a declamação do poema “**Juntos Pela Floresta!**”.



Espera-se que, no próximo ano letivo, a bandeira volte a ser hasteada como reconhecimento do trabalho efetuado na defesa do meio ambiente.

Prof. Célia Conde e João Gorito

A Terra

A poluição está a afetar cada vez mais o planeta Terra e os seres humanos que nele habitam.

O ser humano está a contribuir constantemente para o aumento da poluição, através do elevado número de fábricas que poluem o ar e a água, dos muitos incêndios florestais, do grande consumo de agentes poluentes entre outros.

Podemos diminuir os problemas ambientais, evitando as queimadas, reduzindo o uso de agentes poluentes, fazendo a reciclagem e a reflorestação.

Devemos preservar o planeta para garantir a nossa sobrevivência e a dos outros seres vivos.

Rodrigo Temporão, 6°C

Todos sabemos que o planeta Terra está cada vez mais poluído, devido a tudo aquilo que o homem tem feito ao longo destes anos. Estas ações do ser humano podem provocar a destruição da camada de ozono, do planeta Terra e dos seres vivos que lá habitam.

A redução destes problemas pode ser solucionada através de várias medidas como reciclar, reflorestar, utilizar meios de transporte não poluentes (bicicletas, automóveis elétricos...), limpar as florestas para evitar incêndios florestais e outras que nos ajudem a preservar o planeta Terra, contribuindo desta maneira para a sobrevivência dos seres vivos.

Afonso Temporão, 6°C

O mundo precisa de melhorar, por isso precisamos de tomar medidas como, por exemplo, a reciclagem (que é possível ser realizada em casa) para, assim, evitarmos a poluição florestal, a poluição dos oceanos, o efeito de estufa, as chuvas ácidas ...



Vamos mudar mentes para ter um mundo melhor!

Vamos tirar do seu esconderijo o mundo bonito que temos!

Andreia Alves, 6°C



Dia mundial da Terra

O Dia Mundial da Terra foi criado em 1970 por um senador Norte-Americano chamado Gaylord Nelson, um ativista ambiental. Em 1972, depois de muitas manifestações, deu-se a primeira Conferência que foi em Estocolmo, cujo objetivo foi sensibilizar os líderes mundiais sobre a magnitude dos problemas ambientais. O Dia Mundial da Terra refere-se à tomada de consciência dos recursos naturais da Terra e da sua utilização. Neste dia estamos convidados a participar em atividades que promovam a saúde do nosso planeta.

Em 2009, a ONU instituiu definitivamente o dia 22 de abril como sendo Dia Internacional da Mãe Terra.

Josué Fernandes, 6°C



Juntos pela Floresta!

A Floresta vamos proteger, Jamais esquecer!
Vamos, sim, reflorestar
Para o oxigénio não terminar

A Floresta vamos preservar
Muitas árvores plantar!
Cuidar delas é o nosso dever
Para a saúde do Planeta manter!

Há animais em vias de extinção.
Vamos, então, valorizar
O Património Natural de Monção
Não fazendo poluição!

Francisco Correia, 6ªA



Dia do Ambiente

Plantei uma árvore na escola,
Com cuidado ela vai crescer.
Levei-a na minha sacola,
Para ela não morrer.

Elas dão-nos oxigénio,
Para podermos viver.
São a nossa varinha de condão,
Para nos proteger.



Cátia Lourenço, 7ªE e
João Viana, 7ªF

Solidariedade

A turma do 6ºE dando continuidade ao seu projeto “6ºE Solidário com a Natureza e os Animais”, mais uma vez, angariou sacos de ração para oferecer à Associação Rafeiros e Companhia.

Rosa Cerqueira, DT 6ºE



Espaço das ciências naturais...

A importância da reprodução para a espécie humana

A reprodução é um milagre para a humanidade, pois evita a extinção da nossa raça, construindo novas gerações para novos desejos e descobrimentos do mundo.

Maria Marçôa, 6°C

A reprodução humana permite a preservação da espécie e a continuidade da vida, mantendo as suas características principais e alterando outras. É importante porque todos os seres humanos são mortais e se eles não se reproduzissem, a espécie humana acabaria.

Rodrigo Temporão, 6°C

A importância da reprodução é que haja a renovação e preservação das espécies e que elas façam o ciclo da vida de todos os seres vivos de crescer, reproduzir e morrer.

Beatriz Rodrigues, 6°C

A reprodução é importante, pois sem ela a espécie humana extinguiu-se. É um processo que garante a criação de novos seres humanos de forma a cumprir o ciclo da vida e transmitindo as características de pais para filhos.

Afonso Temporão, 6°C



A reprodução é um processo pelo qual novos indivíduos são originados a partir de organismos vivos da mesma espécie. Esse processo permite que as características dos indivíduos sejam passadas para os seus descendentes, garantindo a continuidade da espécie.

Marielly Ferreira, 6°C



Os nossos comentários após visualização de um filme sobre a reprodução.

Eu adorei descobrir como um ser humano se forma durante a gestação, mas o que achei mais interessante foi o começo da fecundação quando a cabeça do espermatozoide encontra o óvulo e, depois de o alcançar, mais nenhum espermatozoide o pode fecundar; também achei muito curioso que do tamanho de uma cabeça de alfinete pode o bebé crescer até ao tamanho de um recém-nascido.

Descobri ainda que a pele do bebé no começo da gestação era transparente, fazendo sobressair os órgãos em formação.

O bebé dentro do útero faz uma espécie de comunicação com mãe, podendo começar a mexer, descontroladamente, quando está numa posição desconfortável, ouvindo e conhecendo as vozes principalmente a da mãe e ainda ouvindo música.

Andreia Alves, 6°C

O que eu aprendi sobre o período de gestação foi o desenvolvimento do novo ser. Além de ver tudo por que já passei dentro do útero da minha mãe, também pude ver coisas novas que eu desconhecia, (por ex. eu era "cabeçuda" e soluçava).

Achei estranha a camada de gordura que o bebé largava e engraçados todos aqueles espermatozoides a tentar entrar no oócito.

Beatriz Silva, 6°C

Achei que uma das coisas mais raras foi que nós tínhamos a pele transparente e dava para ver o nosso cérebro, acho que é incrível o crescimento de um bebé e gostei quando o bebé chupava o seu dedo.

Gostei muito de ver os milhares de esper-

matozoides a chegarem ao óvulo e fiquei surpreendido quando pensei que eu era tão minúsculo e agora sou grande! Acho que para ter um feto dentro do útero durante nove meses, as mães são as melhores e autênticas heroínas.

José Gonzalez, 6°F

Gostei muito de descobrir como o bebé cresce dentro do útero da mãe, como é feito o parto normal. Gostei bastante de ouvir o coração do bebé bater e esclareceu-me algumas dúvidas.

Foi bonito ver o cérebro do bebé a formar-se e desenvolver-se. Foi um autêntico milagre!

Maria Português, 6°F



MICROORGANISMOS

A tinha é uma doença Muito contagiosa. Olha que não é nada fácil, Pois é mesmo perigosa.

Tem cuidado com as bactérias Que te podem causar Alguns tipos de pneumonias Que te podem magoar.

Afonso Temporão, 6°C

Há micróbios patogénicos Esses são prejudiciais. Não confundas com os benéficos Esses são essenciais.

Beatriz Silva, 6°C

O pé de atleta Faz muita comichão. Para ela poder passar Tens que tomar medicação.

Leonardo Oliveira, 6°C

Atenção... Pé de atleta a chegar Calcem as meias E...toca a andar.

Yara Frazão, 6°C

Cuidado com a gripe Uma doença muito chata. Medicamentos e antibióticos Só assim é que se mata!

As borbulhas e a febre Comichão e mal-estar Esta é a varicela Doença difícil de lidar!

Nunca mais te livras dela Nem o teu amor podes beijar. O famoso herpes labial Que vais ter de aguentar!

Maria Marçôa, 6°C

A vida...

Vocês já se perguntaram o que é a vida? Humm... tenho a certeza que não!

Quem constrói a vida somos nós, podemos fazer tudo com ela. Uns aproveitam-na de uma forma e outros de outra.

Há diversas maneiras de usufruir da vida, há pessoas que vão pelos bons caminhos e outras pelos maus.

A vida é imprevisível, e isso é o que a torna bonita. Não podemos prever o que o futuro nos traz, assim, tudo é possível.

A vida é como uma biblioteca, está cheia livros com histórias! Essas histórias são os autores que as criam, então nós somos os autores das nossas histórias.

Vive o hoje, pois o ontem já se foi e o amanhã talvez não venha! Na vida não há garantias, portanto não as procures. Vive o que tem de ser vivido, sem medos. O medo é inimigo da felicidade.

O lema da vida é tentar, cair, levantar e recomeçar.

O mais importante é nunca desistir!

Leonor Esteves, 7ªA



A minha opinião sobre...

A família é das coisas mais importantes da nossa vida e, hoje, eu vou opinar sobre isso...



A meu ver, a família é das coisas mais importantes da nossa vida, pois são os nossos pais, avós ou tios que nos ensinam a “ser alguém na vida”, eles ajudam a fazer imensas coisas, como andar de bicicleta, nadar, cozinhar e muito mais.

E, na minha opinião, a família é muito importante também, porque nos ensina a ter afeto por alguém, pois nós aprendemos com todos, que normalmente nos amam e têm afeto por nós.

Para mim, um familiar tem que ser rigoroso. Isso é muito importante na nossa vida, pois se nós não somos chamados à atenção depois de fazer alguma asneira, vamos continuar a errar.

A minha opinião final sobre a família é que sem ela fica muito difícil crescer e ser alguém decente na vida, por causa dos motivos já referidos.

Guilherme Caldas, 6ºE

Na minha opinião, a família é muito importante nas nossas vidas, nas nossas escolhas e nos nossos projetos.

Creio que sem a família seria muito difícil suportar as dificuldades do dia-a-dia pois ela dá-nos bons conselhos e ajuda-nos economicamente, emocionalmente nos nossos projetos e muito mais.

No meu ponto de vista, a família também é importante em todas as festas, pois é vital ter alguém que festeje connosco e que nos ajude a passar o tempo.

Também acho que passar o tempo com a família pode ser uma grande fonte de conhecimento pois, independentemente da idade, aprendemos sempre alguma coisa.

A família também nos ajuda a divertirmo-nos, pois são pessoas amigas com quem podemos fazer muitas brincadeiras.

Concluindo, por estes motivos e muitos mais, eu creio que a família tem uma função vital nas nossas vidas, pois sem ela não poderíamos viver.

Vicente Vilarinho, 6ºE



Na minha opinião, a família é muito importante para a nossa vida.

Penso que a família é o maior tesouro, porque não há dinheiro que a substitua.

Por um lado, a família é mais do que amizade, é em quem devemos sempre confiar, com quem devemos partilhar os segredos...

Por outro lado, os melhores momentos da vida são quando a família está toda reunida à mesa ou a ver um filme.

Penso que devemos aproveitar os momentos em família enquanto podemos pois, infelizmente, esta não dura para sempre.

Por todas estas razões, julgo que fazer parte de uma família é uma aventura agradável e inesquecível.

Para finalizar, entendo que quem faz parte de uma família tem um tesouro muito valioso e incalculável.

Henrique Ribeiro, 6ºD

EU E OS OUTROS ...

O meu nome é Margarida e tenho dez anos.

Os adultos que eu conheço, no geral, são pessoas simpáticas, carinhosas e engraçadas, contudo, às vezes, são um pouco más. Obrigam-me a fazer tarefas, não me deixam dormir até tarde, não me deixam estar o tempo que eu quero a jogar. Enfim, colocam-me horário para tudo!

No entanto, também tenho que admitir que tudo o que eu tenho foram eles que me deram, desde os brinquedos, tecnologias, material para estudar, entre outras coisas. Fazem tudo a pensar em mim e na minha irmã.

Os adultos que eu conheço estão sempre a dizer que as crianças têm obrigação de estudar, que têm de dar o seu melhor na escola para terem um futuro mais sorridente. Eu acho bem que eles pensem assim, mas não conseguem entender o nosso lado, pois é muito cansativo estar sempre a estudar, não é divertido como é brincar com os amigos.

Às vezes, dou por mim a pensar se os adul-

tos sabem o que é brincar e passar o dia a fazer o que lhes apetece. Eles levantam-se de manhã e vão para os seus trabalhos. Ao fim do dia, chegam a casa e continuam a trabalhar, a fazer comida, a pôr roupa a lavar, a passar a ferro... Quando estão de férias passam também a maior parte do tempo a fazer as tarefas de casa. Deste modo, passam a maior parte do tempo a trabalhar!

Eu gosto bastante de os ter por perto, mas, de vez em quando, prefiro estar sozinha porque algumas das suas conversas são bem aborrecidas, que até dá vontade de bocejar e começar a dormir: “não faças isto...”, “tem cuidado com aquilo...”, “não te esqueças disto...”!

Em conclusão, os adultos têm muitas coisas boas, mas prefiro ser criança, cada coisa a seu tempo. E, neste momento, só penso em aproveitar ao máximo a minha vida com poucas preocupações e poucos compromissos, porque crescer e tornar-se adulto implica muita responsabilidade e pouca brincadeira.

Margarida Bessada, 5ºD

Penso que tenho boa relação com os adultos e que a sua companhia é essencial para o meu desenvolvimento.

Antes de mais, quero dizer que os meus pais são muito importantes e especiais para a minha vida.

Eu posso contar sempre com a presença deles, pois estão sempre prontos para me ouvirem e consolarem, quando estou triste, e para me darem conselhos.

Por outro lado, não gosto quando me castigam, mas percebo que é para o meu bem.

Os meus avós também são importantes, porque aprendo coisas diferentes, como por exemplo trabalhar no campo. Gosto da sua presença e vou aproveitar para estar com eles todo o tempo possível enquanto estão vivos. Os professores ensinam-me coisas que preciso para o meu futuro ser melhor.

Por todas estas razões, penso que os adultos são fundamentais para o meu crescimento pessoal e para, no futuro, ser uma pessoa responsável.

Diogo Gonçalves, 5ºC



Considero que a minha relação com os adultos é de respeito e admiração.

Antes de mais, é importante referir que nasci numa família numerosa e cheia de amor para me dar. Sou respeitada pelos adultos e sinto que com eles posso ter qualquer tipo de conversa.

Por tudo isto, gosto que eles estejam sempre perto de mim para partilharem os meus momentos de alegria e tristeza, conquistas e derrotas.

Além disso, acho que eles poderiam esforçar-se mais um pouco para nos perceberem melhor.

Resumindo, julgo que os adultos são muito importantes para o nosso crescimento e educação e fazem-nos muita falta quando não estão por perto.

Camila Teixeira, 5ºC

O PINIÃO

Trabalho de casa: Sim ou Não?

Na minha opinião, os trabalhos de casa são cansativos e, na maior parte das vezes, são desnecessários. Em primeiro lugar, pela minha experiência, os alunos chegam a casa exaustos da escola e só querem aproveitar o tempo para fazer coisas de que gostam. Por exemplo, eu prefiro ficar sozinha e a conversar no telemóvel com os meus amigos ou a ouvir música sem que ninguém me incomode.



Em segundo lugar, há dias em que é necessário estudar para uma ou outra disciplina e ainda temos de realizar outras tarefas.

Por outro lado, os TPC ajudam a relembrar e a treinar matérias, mas continuam a ser muito excessivos e perdemos todos a vontade de fazê-los!

Em conclusão, eu penso que não deveríamos ter trabalhos de casa mesmo trazendo estes algum benefício para a nossa aprendizagem.

Maria Marçôa, 6ºC

Animais em cativeiro

“Alguns animais são mantidos em cativeiro em jardins zoológicos, em parques temáticos ou em circos. Concordas com esta situação?”

Na minha opinião, os animais não devem ser mantidos em cativeiro, exceto aqueles que se encontram em vias de extinção. Nestes casos, o cativeiro deverá prolongar-se por um curto período de tempo em que se poderiam reproduzir e, assim, proteger a espécie.



Em relação aos animais de circo, de zoológicos e até mesmo de estimação, estes não devem, em caso algum, ser mantidos em cativeiro. Em muitos circos, os animais são maltratados e usados como “ferramentas de dinheiro”, não recebendo amor ou cuidados adequados. Nos jardins zoológicos, os animais também são usados para obter lucro, mas não são tratados tão cruelmente como nos circos.

O resgate de animais e a sua colocação em cativeiro pode interferir com a cadeia alimentar, sendo mais uma razão para eu não concordar com o “aprisionamento” de qualquer espécie animal.

Para mim os animais devem permanecer no seu *habitat* natural ou, sempre que isto não for possível, deverão ser mantidos em espaços que respeitem o máximo de características da sua “casa”.

Gabriel Afonso, 7ªA

ESCOLA IDEAL DO FUTURO

A educação, hoje em dia, é muito importante e devia ser mais valorizada. É na escola que interagimos, aprendemos a comportar-nos e a lidar com os conflitos e frustrações.

Para um bom funcionamento da “Escola Ideal do Futuro” são essenciais os funcionários, que se encarregam de ajudar quando algum aluno se magoa, acalmam os conflitos, fazem a higienização da escola e a comida para todos; os professores têm um papel revelante, pois fazem ensinamentos que vamos precisar para a vida toda e ajudam os alunos nos problemas do dia a dia. Também o coordenador em cada escola é importante para orientar o seu bom funcionamento.

Na minha opinião, o espaço mais importante na escola é a sala de aula. Na escola ideal do futuro eu faria salas mais espaçosas e com entrada de luz natural para evitar o uso de energia elétrica, uma melhor forma de comu-

nicação dentro dela, mesas e cadeiras mais confortáveis e também substituiria o uso de livros em papel por livros digitais de modo a contribuir para a preservação do meio ambiente. Haveria uma sala especial para informática onde cada um usaria o seu computador e desta forma aprendíamos a usá-lo convenientemente. Para a biblioteca arranjava livros novos e constantes atividades e concursos. Seria também importante providenciar um espaço que contribuísse para a diversão dos alunos. Sei que isto tudo não seria barato, mas considero que é muito importante para o nosso bem estar e para o nosso futuro.



Os horários seriam diferentes: cada aula seria de pelo menos uma hora e com um tempo no final para os alunos discutirem sobre a matéria/assunto; deveriam excluir-se as tardes sem aulas e substituí-las por um dia livre por semana, para podermos brincar, fa-

zer os trabalhos de casa e aproveitar para rever as matérias dadas. Deveriam também investir em novas disciplinas que contribuíssem para saber lidar com o futuro, como, por exemplo, falar na economia.

Uma coisa que eu gostaria muito que houvesse era atividades extracurriculares de diferentes áreas, nomeadamente, clubes: clube de arte, clube de leitura e escrita, clube de ciência, clube de informática, etc...

As escolas deviam preocupar-se com a saúde mental dos alunos, incentivar a sua aprendizagem, falar dos problemas familiares quando existem, de modo a encontrar soluções.

Numa escola ideal, os alunos deveriam aplicar-se mais na sua aprendizagem, pois a escola é divertida e muito importante não só para estudar, mas também para fazermos amigos e novas aprendizagens que irão conosco para a vida toda.

No geral, é isto que gostaria de ter na escola ideal do futuro e, com a evolução do ser humano e do mundo, estou convencida que seremos capazes de alcançar estes desejos.

Íris Sá, 6ºB

Sobre a Amizade...

Amizade é boa
Com sinceridade
Divertimos-nos muito
Durante toda a escolaridade.

Amigas que prezo muito
Tenho todas no meu coração
Passo os dias
Sempre com muita emoção.

Para finalizar
Andamos sempre a passear
Aproveitar a vida
Para um dia recordar.

Beatriz Pereira, 6ºD



Amizade é uma verdade
Às vezes é uma tristeza
Outras vezes é uma felicidade.

Cada vez que nós
Precisamos de ajuda
Ela está ali para ajudar.

Cada vez que precisamos de carinho
Ela está pronta
Para dar um abraço quentinho.

Leonor Pereira, 6ºD

Amizade é uma canção
Que dura para sempre
Ficará sempre no meu coração
Mesmo que longe estejas.

Estou sempre a pensar em ti
Desde quando parti
Sei que ficaste triste
Mas sei que a amizade persiste.

Não sei quando voltarei
Mas rápida serei
Para vir para a tua beira
Desfrutar da nossa ribeira.

Beatriz Vieites, 6ºD

AMOR

Amor é um sentimento
Muito especial
Fortalece com o tempo
É universal.
Um dos maiores amores
É o amor maternal
Com ele nascemos
E nos é fundamental.
Desejo a todos
Muito amor e paz
Que neste mundo
Tanta falta faz.

David Pacheco, 6ºD

Dependência do telemóvel

Carta aberta aos jovens/homens da atualidade

Monção, 9 de março de 2021

Caros jovens e adultos,
Esperamos que se encontrem bem de saúde!
Sejam vocês adolescentes, adultos ou crianças, estamos aqui para vos informar do erro que estão a cometer ao usarem os vossos telemóveis em excesso.

Hoje em dia, as pessoas passam cada vez mais tempo nos seus telemóveis e desperdiçam a maior parte das suas vidas a olhar fixamente para as telas dos mesmos, sem prestar atenção ao mundo à sua volta. Antigamente, as pessoas tinham encontros presenciais muito regularmente, mas, hoje em dia, a maior parte dos encontros são virtuais e, caso haja encontros presenciais, vocês costumam estar distraídos nos vossos dispositivos móveis.

Isto definitivamente não é saudável e pode vir a causar-vos várias doenças como:

Síndrome do Toque Fantasma (70 por cento da população já sentiu o seu dispositivo tocar ou vibrar sem sequer ter recebido nenhum tipo de notificação);

Nomofobia (Isto é, muitas pessoas sentem ansiedade pelo distanciamento dos telemóveis e até mesmo, pelo facto de estarem sem bateria);

Depressão (esta patologia deve-se ao facto de as pessoas darem demasiada importância, ao número de gostos que tem nas suas fotos. Pode parecer uma brincadeira, mas isto pode causar até suicídios.)

Problemas na coluna (o ato de inclinar a cabeça para mexer no telemóvel pode colocar uma carga muito além da suportada pelo pescoço da pessoa).

Insónia (a luz emitida pelos dispositivos, provoca uma descida do nível de produção de melanina).

Perda de visão (o facto de estarmos sempre na frente da tela faz com que nós pisquemos menos vezes, o que causa irritação nos nossos olhos. O uso excessivo dos telemóveis causa perda de visão.)

Além de doenças, também podem sofrer de “cyberbullying”, que consiste em exercer violência virtual, geralmente, com pessoas mais frágeis psicologicamente. É bastante importante destacar que sofrer de “cyberbullying” pode trazer consequências drásticas, como depressões e suicídios. Infelizmente, há cada vez mais pessoas a praticarem esta maneira de atacar e insultar os mais frágeis.

Com o uso excessivo do telemóvel, a vida quotidiana passou a ser muito monótona, onde todos os momentos que passamos com outras pessoas se tornaram ainda menos especiais.

No entanto, o telemóvel não tem apenas desvantagens, pois permite matar saudades da vossa família e muitas vezes ajudar a vossa sanidade mental. O que queremos dizer é que algum do tempo das vossas vidas também deve ser passado fora da vida virtual.

Para deixarem de depender das tecnologias, devem afastar-se da vida “online”, cumprir atividades ao ar livre, estar com outras pessoas e criar uma lista de tarefas ou atividades do quotidiano. Para casos mais graves, devem procurar um psicólogo ou terapeuta para vos ajudar a perceber o que estão a fazer de errado.

Já pensaram que, enquanto vocês estão trancados num quarto em frente a uma tela, pode haver alguém a precisar de ajuda à vossa volta. Por favor, usem o telemóvel com moderação e, de vez em quando, saiam e respirem ar puro!

Aguardamos melhorias na sociedade!
Cumprimentos,

Antónia Ferreira, Mariana Alves, Mauro Braga, 7º F



Portugal - País de Acolhimento

Os MENA é um acrónimo muito simples, mas que representa uma terrível realidade dos nossos dias.

Atualmente, a emigração é um dos grandes problemas sociais. Alguns desses emigrantes são menores e não vêm acompanhados dos seus pais ou familiares, são chamados MENA, Menores Estrangeiros Não Acompanhados.

Alguns dos menores podem ter perdido os pais nas viagens, outros já viajaram sozinhos, mas haverá tantas histórias quantos os menores que constituem este grupo. Apenas os une o facto de estarem sozinhos e sem esperança de voltar a reencontrar os pais e famílias.

A história que me alertou para esta realidade foi encontrada por acaso num vídeo do *youtube*. Neste vídeo, um grupo de alunos MENA atuaram no programa Fator x, em Espanha, e alertavam para a sua triste realidade. Um menino falava da forma como era tratado na escola, como se não fosse importante, do bullying que sofria e dizia que os outros alunos escondiam as coisas quando ele chegava, para não as roubarem. Outro menor dizia que queria mostrar que era boa pessoa, apesar de não ter nascido em Espanha. Todos pareciam estar muito tristes e a sofrer muito. Nem consigo imaginar!

Este grupo tinha uma história em comum; tinham sido abandonados ou encontrados em Melilha, uma cidade autónoma espanhola, no norte de África. As suas famílias levaram-nos até perto da fronteira e eles passaram-na sozinhos, a correr, procurando um polícia. É terrível pensar no que sofrem estes menores e as suas famílias!

Fiquei surpreendida por descobrir que Portugal também acolheu vários grupos MENA. Espero que estejam bem integrados nas nossas escolas e que encontrem em Portugal um país acolhedor e amigo.

Leonor Pedreira, 7ºA

A importância de ter um animal doméstico

Eu penso que os animais de estimação podem vir a ser os nossos melhores amigos e companheiros.

Em primeiro lugar, estes amiguinhos de quatro patas ajudam a melhorar a nossa saúde já que nos obrigam a fazer exercício físico, quando temos de sair de casa para os levar a passear. Também contribuem para diminuir a depressão, a ansiedade ou outros problemas tais como a perda ou a separação de alguém importante na nossa vida.

Em segundo lugar, protegem muito as nossas casas e oferecem-nos uma boa companhia, ajudando a combater a solidão sobretudo das pessoas mais idosas ou que vivem sozinhas longe de tudo, para além de darem amor e carinho.

Importa dizer que para um animal estar em boas condições físicas e psicológicas, devemos dar-lhe comida, água, atenção, fazer a higiene e nunca o abandonar.

Por estes e outros motivos, acho que ter um animal de estimação é a melhor coisa que nos poderia acontecer.

Carolina Moniz, 5ºC



O Ensino à Distância!

Tal como aconteceu no ano letivo anterior, em fevereiro deste ano, regressamos todos a casa para iniciarmos o ensino à distância que, para nós, já não é uma novidade.

Na minha opinião, o E@D trouxe-me vantagens, desvantagens e muito cansaço!

O horário flexível, passar mais tempo em família e com o meu amiguinho de quatro patas e ter mais tempo para estudar são algumas das vantagens deste tipo de ensino. Mas, estar limitado a quatro paredes, muito tempo sentado, em frente ao portátil e estar fisicamente distante dos meus colegas e professores são aspetos negativos do ensino *online*.

Penso que sou um sortudo, pois não tive problemas relacionados com internet como aconteceu a alguns alunos e consegui acompanhar e perceber as matérias de todas as disciplinas. No entanto, esforcei-me e trabalhei muito, muito mesmo!

A meu ver, este tipo de ensino não é igual para todos os alunos. Há alunos que por vários motivos não conseguiram acompanhar as aulas à distância...

Para mim, o E@D foi mais um desafio superado!
Aos meus professores, Obrigado!

Francisco Correia, 6ºA

Comentários | Conto da ilha desconhecida de José Saramago

Eu, pessoalmente, gostei desta obra porque me pareceu um conto muito adequado às nossas idades, apesar de ter uma leitura um pouco difícil e com muitas interpretações.

Em primeiro lugar, ajuda-nos a perceber que não devemos ter medo de nos conhecermos e que todo ser humano tem de partir em busca da sua “ilha desconhecida”, ou seja, concretizar o seu sonho, lutando e derrubando, com esforço, todos os obstáculos.

Em segundo lugar, também nos ensina que, por vezes, a realização dos nossos objetivos também se faz com a ajuda de outras pessoas (sem a ajuda da mulher da limpeza, o Homem poderia ter desistido do seu sonho), porque o amor é uma forma de nos descobirmos, mas também de descobrir o outro.

Por outro lado, também nos ensina que não nos devemos conformar com qualquer coisa, devemos procurar evoluir, querer sempre mais, porque se ficarmos parados à espera que algo aconteça, teremos uma vida triste e sem objetivos, como a do rei, do capitão e dos marinheiros que tinham medo de se conhecerem, porque temiam descobrir as suas fragilidades.

Em conclusão, recomendo a leitura desta obra porque me parece que transmite valores muito importantes.

Sofia Vásquez, 8ºA

A obra “Conto da ilha desconhecida”, de José Saramago, é um livro muito interessante, pois, faz-nos parar para pen-

sar e interpretar cada pequena coisa, apesar de ser uma leitura um pouco complicada, devido à forma incomum de Saramago escrever, nomeadamente, o facto de usar muito pouca pontuação.

O livro conta uma história muito bonita de um homem que tem um objetivo e está determinado a alcançá-lo. Tudo começa, quando o homem vai falar com o rei e não sai de lá até este falar com ele e lhe dar um barco para ir à procura da “ilha desconhecida”.

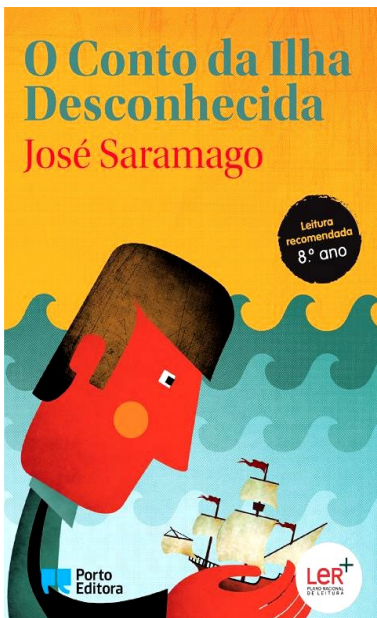
Na minha opinião, este livro tem uma mensagem muito importante e, além de nos identificarmos com as personagens, faz-nos pensar na nossa maneira de agir, pensar, falar e olhar para o mundo que nos rodeia.

Outra coisa que também me fez gostar do livro foi ver o quão rápido o homem e a mulher da limpeza se ligaram um ao outro, não só pelo amor, mas também pelo sonho que tinham em comum. Eles tinham intenções muito semelhantes e passaram por obstáculos e dificuldades juntos, tornando-se mais fortes, mais experientes e conhecendo-se melhor, não só um ao outro, mas também a eles mesmos no caminho para a “ilha desconhecida”.

Em conclusão, eu recomendo a leitura desta obra, de preferência com calma e atenção, pois, como já mencionei, faz-nos refletir sobre a história, sobre a vida e sobre nós mesmos e contém muitas metáforas.

Boa leitura!

Maria Fontainhas, 8ºA



O “Conto da ilha desconhecida”, de José Saramago, é um livro bastante complexo e com várias interpretações possíveis, o que pode tornar a leitura mais exigente e requeira mais atenção por parte do leitor.

Na minha opinião, apesar de todas as dificuldades que tive, gostei da história, pois toda ela é uma metáfora, rica em mensagens escondidas.

Acho que a história se tornou tão especial e bonita para mim, quando me apercebi que um homem se queria conhecer a ele mesmo, uma vez que atualmente o autoconhecimento é algo que algumas pessoas preferem deixar no esquecimento, porque é mais fácil. Pessoalmente, estando a passar pela adolescência, no meio de uma pandemia que já prevalece há um ano, é algo que me toca profundamente, porque, em alguns momentos, identifiquei-me com o homem que se descobriu e se aventurou dentro dele mesmo, mas noutros sou como os marinheiros que preferem estar no conforto do que “ir à luta”.

Por outro lado, a história cativou-me pelo sarcasmo de Saramago, na forma como dirige algumas críticas à sociedade e como ela se organizava, mais concretamente aos homens e como eles inferiorizam as mulheres.

Para concluir, queria dizer que é um livro que recomendava, mas se houver a possibilidade de lê-lo com um professor ou alguém que conheça a escrita de Saramago e que a entenda, seria melhor porque, caso contrário, dificilmente se entende a simbologia da história.



Inês Esteves, 8ºA

Ao encontro da leitura...

A Fada Oriana

A história da **Fada Oriana** decorre ao longo de vários dias e estações do ano. Passa-se na floresta, no rio e na cidade. Nesta história a personagem principal é a fada Oriana e as secundárias são o peixe, o poeta, a velha, o moleiro e a rainha das fadas.



Na minha opinião a parte mais importante é quando Oriana vê, pela primeira vez, o seu reflexo no rio.

Aconselho a leitura desta obra, pois faz-nos refletir sobre vários factos. Apesar de ser um pouco extensa, é muito divertida! Eu adorei ler, explicou muitas coisas sobre as quais eu tinha dúvidas na minha vida.

Laura Afonso, 6ºF

A viúva e o papagaio

Esta obra tem como personagem principal a Sra. Gage, uma viúva idosa, e como personagens secundárias a Sra. Ford, o papagaio James, entre outros.

A ação decorre na vila de Rodmell, há cerca de cinquenta anos.

Na minha opinião, os momentos mais importantes são quando a senhora Gage conhece o papagaio e quando o papagaio conduz a

senhora Gage ao “tesouro”. Eu adorei esta história e aconselho a sua leitura!

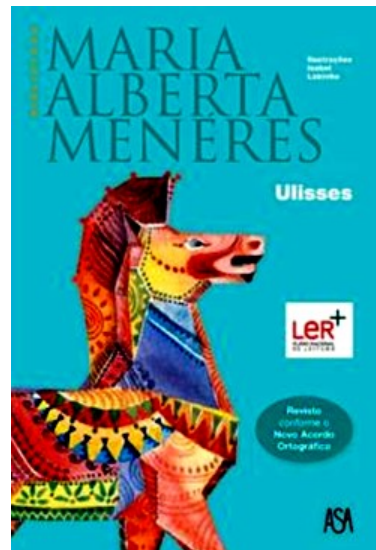


Bárbara Silva, 6ºF

ULISSES

Na minha opinião a obra *Ulisses* foi muito interessante.

Gostei da parte em que ele lutou contra os inimigos de Penélope. Ulisses foi muito corajoso e inteligente quando teve a ideia de construir o cavalo Troia. Mas de toda a obra o que mais gostei foi quando eles passaram pelas sereias porque ele resistiu ou seu canto.



Eu acho que é uma obra cheia de aventuras e ideias emocionantes, que terminou de uma forma positiva.

Duarte Cunha, 6ºF

Onde as fadas vivem

A fada Helena era a guia que ia mostrar a floresta às novas aprendizas de magia.

Começou pela praça que tinha uma fonte no centro e bancos em seu redor; flores a crescer por todos os cantos e muitos outros pormenores.

Em seguida, observaram o parque onde as bruxas praticavam feitiços e voavam

nas suas vassouras, mas o que lhes chamou mais atenção foi o lago cheio de peixes de tantas cores que até as emocionou.

Chegaram perto de uma aldeia com as suas casas feitas de musgo e de casca de árvore, com muitos animais à sua volta, tais como unicórnios, esquilos, joaninhas, gafanhotos e pássa-

ros a chilrear lindas melodias.

Depois de muito caminharem, pararam numa clareira para fazer um piquenique e recuperar forças.

Após uma soneca, e já descansadas, continuaram a passear.



Andreia Alves, 6°C

Os Sete Anões

Eles são sete anões
Que trabalham nas minas.
Também produzem melões
E encontram diamantes nas esquinas.



Gostam muito de trabalhar
Mesmo quando estão cansados.
Às vezes, começam a suar
E dizem que foram torturados.

Quando estão de mau humor
A ninguém querem falar.
Logo começam a compor
Uma música de encantar!

Afonso Temporão, 6°C



A Coca

Interesse e excitação
Já estamos muito perto
Da nossa bela tradição
A famosa Coca em Monção!

Usar máscara e distanciamento.
Protejam-se minha gente
Se não querem o isolamento.

Dizem que é valente
O homem de quem se fala
Roubar o brinco é excelente
Até estrala! Até estrala!

A grande criatura
Verde e assustadora.
Pode ser uma tortura
Parece arrasadora!

Maria Marçôa, 6°C

O Papagaio e a Catarina

Havia uma menina
que gostava de sonhar.
O seu nome era Catarina
que também adorava viajar.

Ela tinha um papagaio
tão bonito como uma flor.
Este cantava ao som da rádio,
que linda era a sua cor!



Alunos da turma 6°F

Se eu fosse um mágico... o mundo seria mais colorido!



Estas duas imagens ilustram bem o meu desejo, enquanto mágico!

Para mim, Empatia é colocarmo-nos no lugar do próximo!

Hoje, somos todos obrigados a manter o distanciamento social, mas não somos obrigados a afastarmo-nos dos amigos ou das pessoas que mais do que nunca precisam de ajuda!

Se eu fosse um mágico, lançaria pozinhas de *perlimpimpim* e tornaria o mundo mais igual, apesar das diferenças, e mais justo. Tirava também da cartola Valores tais como: o Respeito, a Entreatuda, a Solidariedade e, por fim, espalhava Amizade, Amor, Alegria, Sonhos, Partilha, Paz e Esperança pelos quatro cantos do mundo!

Francisco Correia, 6º A (EMRC)

Eu hoje acordei e... era um mágico! Acordei com algumas poções ao meu lado, mas as que mais me chamaram a atenção foram a poção de invisibilidade e a do dinheiro infinito.

O que fazer com elas? Pensei... pensei muito até tomar a seguinte decisão: não quis usar a poção do dinheiro infinito, pois a vida iria ficar muito chata, mas a da invisibilidade dar-me-ia a possibilidade de conhecer o mundo de forma tranquila, pois ninguém me iria ver.... Seria tão bom!

Mas ainda insatisfeito com as minhas poções, e como tinha acordado bem-disposto, criei a poção da **PAZ** para que todo mundo a pudesse tomar e, assim, a guerra terminar, tornando o nosso mundo mais alegre e fraterno.



Rui Domingues, 6ºA (EMRC)



meu nome é Eva e vou partilhar convosco uma aventura: andava nas minhas pesquisas, quando encontrei um livro mágico numa gruta antiga.

Fiquei feliz, pois queria fazer muitas coisas com o livro para o meu próprio benefício, mas, pensando melhor, decidi aplicar a magia do livro para melhorar o mundo. Primeiro, acabei com a **fome** em certos países, depois com o **desemprego** e com a **poluição**.

Eu queria fazer mais, mas um feitiço grande exige um preço ainda maior. Mas valeu a pena, eu fiz o máximo que podia fazer!

Eva Soares, 6ºA (EMRC)

Diálogos Cruzados

Polícia: Vamos lá começar a busca antes que...

Professor: ...por causa do vosso colega vão ter teste na próxima aula, podem...

Médico: ...sempre pedir outra opinião médica, mas acho que o mais aconselhado é...

Professor: ...não falarem mais se não, para além do teste no

intervalo, ficam aqui na...

Polícia: ... esquadra a noite toda enquanto não...

Médico: ...comprarem medicação nova eu não posso receitar comprimidos aos...

Polícia: ... traficantes, pois eles não podem andar por aí a rondar, só esta semana recebemos vinte e cinco...

Professor: ... prémios de mérito pelo vosso melhor comportamen-

to, por isso já veem que dá...

Médico: ...medicação! Finalmente vou conseguir dar medicação aos meus...

Professor: ...alunos, como fruto do vosso melhor comportamento não só recebemos os prémios como também não vão ter...

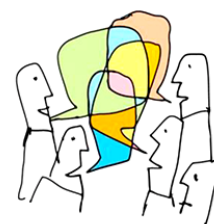
Polícia: ...de passar esta noite na cela, mas primeiro vamos passar-vos uma...

Médico: ...anestesia! É o que

falta para o hospital ficar...

Polícia: ... todo sujo, todo cheio de lama, estes incompetentes não sabem nem lavar um...

Professor: ...exercício para casa e assim dou a aula por terminada.



Santiago Esteves, 7°C

AS PALAVRAS...

São como a inconstância do mar
as palavras...

Umhas vezes mais calmas,
umhas vezes mais agitadas,
outras, podem matar.

Vêm discretas
Como o soprar do vento.
Umhas vezes inesperadas,
Outras vezes previsíveis.
Sempre sentidas.

São como o sal
as palavras...
Algumas uma arma, um incêndio.
Outras, vidro apenas.

As palavras são como florestas,
outras como brincadeiras,
sem animais,
sem vidas alheias.

São como plantas
As palavras...
São muito bonitas até murcharem.
As palavras são como sentimentos,
Podem magoar ou trazer alegres momentos.

As palavras são como passarinhos
Umhas voam sem fim
Outras morrem dentro me mim.

As palavras são como o mar
Quanto mais nadas mais te afogas nelas.
Algumas são como o último pedaço de bolo
Toda a gente o quer, mas nem sempre
chega para todos.



As palavras podem ser a cura,
algumas podem abrir um sorriso,
Outras podem rasgar-nos por dentro.

As palavras são como a comida sem sal
Algumas sem sabor
Outras fazem mal.

São como bombas, as palavras...
Algumas, um erro maldito,
Outras fortes como um trovão.

São como uma flor,
as palavras...
Algumas florescem cheias de vida,
Outras murcham de agonia.

As palavras são fronteiras
entre a felicidade e a dor.
Não ultrapassem a barreira
e usem-nas com amor.

São como gritos de desespero
as palavras...
Algumas uma fonte gelada
Outras uma forte brasa.

São como uma alegria
como nós em harmonia.
As palavras são como memória
que te leva a viver a história.

Poema elaborado pelo 7ºA, a partir
do poema "As palavras", de Alexandre O' Neill

As palavras são letras juntinhas,
Que eu sei ler,
Que eu sei escrever,
Ensinou-me a professora.
Leio textos nos livros,
Histórias de princesas e heroínas.
E muito mais! ...

As palavras podem magoar,
Como um punhal.
Podem destruir,
Como um incêndio.
Com as palavras eu falo,
Para comunicar.
São palavras simples e sinceras,
Que não magoam ninguém.
Porque é assim que eu sou.
E todos gostam de mim, assim!

Cátia Lourenço, 7ºE

As palavras são como o vidro
que mesmo fino magoa.
Algumas uma facada, uma destruição.
Outras, puras apenas.

Secretas vêm,
cheias de más lembranças.
Inseguras navegam,
barcos em tempestade,
pura crueldade.

Livres, desesperadas,
inseguras.
Podem marcar para sempre.

Tem cuidado como as usas,
pois alguém com elas sofrerá.

Rita Esteves, 7ºA

"Leandro, o rei de Helíria"

Era uma vez um rei
Leandro era o seu nome.
Um dia teve um sonho
que o deixou sem fome.
Era um sonho assustador
que o avisava de algo.
Os deuses mandavam-lhe um aviso
que o deixou branco como o pó de talco.

Perguntou quem o amava mais
para o amor das filhas testar.
Violeta comparou-o ao sal
algo que o fez irritar.

O rei deixou de governar
e às suas filhas o reino entregou,
dividindo o reino por duas
Violeta apartou.

Depois de algum tempo
as filhas cansaram-se dele.
Foi expulso dos dois reinos
e o bobo foi corrido com ele.



As filhas e os maridos ficaram a reinar
sem mais deles se ouvir falar.
Deixando o rei e o bobo ao relento
com fome e sem lugar para ficar.

Depois de muitos anos caminhar
ficaram com os pés em ferida.
O rei ficou cego de desgosto
queria por fim à vida.

Chegando ao reino de Violeta
entregaram-lhe comida sem sal.
Depois de uma grande careta
percebeu o que tinha feito de mal.

Rei e Violeta fizeram as pazes
reconciliaram o seu amor.
Viveram felizes para sempre
e a história acabou com louvor.

Ana Rita e Caetana, 7ºA
(Adaptação em verso do texto dramático
"Leandro, Rei de Helíria", de Alice Vieira)

Estilo

Claro que me visto bem,
Estou há tanto tempo fechado.
Tiraram-me as palavras da boca
E como uma marioneta me controlaram.

Tentei fugir várias vezes,
Creio que alguns já perceberam.
Tenho cordas nos pulsos,
Estes olhares nunca enganaram.

A minha pele é o meu diário,
Cheio de marcas e emoção.
É nela que conto a minha história
Porque não me deram outra opção.

Talvez um dia conte ao mundo
O verdadeiro significado,
Mas até lá...

Finjo este preto e branco,
À espera de ser libertado.

Maria Fontainhas, 8ºA

DESABAFOS

O frio e a geada partiram.
E o manto branco existente
Deixou de fazer parte
Das minhas geladas manhãs.
Quando, com precaução, a estrada percorria
A deslumbrar-me com as lindas paisagens
Que a noite se encarregava

De vestir numa invulgar, linda e real beleza!
Mas, eis que a neve partiu
E deu lugar a um outro estado de tempo.
Um tempo muito ventoso e chuvoso
E de noite acompanhado
Duma intensa trovoadas
Que iluminava todo o céu
Com seus tenebrosos relâmpagos!

Mas, estes não atingiam
Todo o céu que nos cobre,
Pois a trovoadas é para onde arruma
(como diz um amigo meu).
E os relâmpagos só atingem
Os locais mais frágeis e desprotegidos.
Afinal, como tudo nesta vida!...

Liana Sá (Ass. Op. DLD Martins)

Concretização de um sonho

Na cidade de Montana, nos EUA, vivia John, um menino de onze anos, que gostava muito de ténis. O seu sonho era ser tenista profissional. Vivía com os seus pais e, um dia, pediu-lhes para o inscreverem numa escola de ténis, e estes acharam que era uma boa ideia.



Certo dia quente de verão, John e os seus pais chegaram à escola para que ele iniciasse os treinos e conhecesse o seu treinador e os seus colegas.

A partir deste dia, a sua vida ficou mais complicada, mas, ao mesmo tempo, mais interessante. Passado um ano de treinos diários, o jovem começou a participar com os seus colegas em campeonatos regionais. Um dia ganhou, outro perdeu, mas nunca desistiu do seu sonho.

O tempo foi passando e começou a ter mais confiança em si próprio levando-o ao sucesso. Seguiram-se os campeonatos nacionais e internacionais, somando vitória atrás de vitória.

A comunicação social começou a segui-lo sempre que havia competições e não parava de dar entrevistas.

- John, como justificas este sucesso? – perguntou um jornalista.

- Nunca desisti do meu sonho, apesar das dificuldades. – respondeu ele, muito orgulhoso do seu trabalho.

Ainda muito jovem sagrou-se campeão de ténis, ficando mundialmente muito famoso.

Mykyta Suvorov, 5ºD
(Português Língua Não Materna)

Há cinco anos, na cidade de Nova Iorque, um menino de onze anos, chamado Nick, tinha o sonho de ser campeão de ténis. Era de estatura média, de tez amarenhada e bem simpático.

Todos os dias, depois da escola, treinava com Rogers, o seu treinador. Nick ia sempre aos treinos com os seus amigos, Tom e Anne, que também praticavam o mesmo desporto. Após o treino, regressava a casa com a sua mãe que os ia buscar para que não perdessem tempo nos transportes. Não era uma vida fácil para um jovem daquela idade, porque gostaria de se divertir e de passar mais tempo com os seus amigos.

Além disso, tinha de conciliar os estudos com a prática do desporto, o que lhe exigia grande esforço e dedicação.

Nos torneios, sempre que perdia, não tinha uma boa atitude, pois, por hábito, barafustava. Certo dia, depois de muitas derrotas, Nick conseguiu, finalmente, vencer um campeonato. Com a ajuda do seu treinador, foi controlando as suas emoções, tornando-se num excelente e exemplar jogador.

Os seus pais assistiam sempre aos treinos e acompanhavam-no quando havia campeonatos. A sua irmã mais nova também gostava de ir, pois desejava ser tenista profissional.

Os anos foram passando e Nick concretizou o seu sonho: ser campeão de ténis.

- Porquê tanto sucesso, Nick? – perguntou-lhe um jornalista.

Muito orgulhoso, respondeu:

- Este sonho só foi possível devido à paciência do meu treinador, ao apoio de toda a minha família e, é claro, à minha luta para chegar até aqui.

Anna Rondon, 5ºD
(Português Língua Não Materna)

SER AMIGO É...

Ser amigo é ...
gostar do nosso amigo
e brincar com ele.

Ser amigo é ...
um sorriso, uma festa,
é compreender,
partilhar a verdade.



Ser amigo é ...
ajudar, aceitar, amar,
é estar connosco o tempo todo!

João Viana, 7ºF

Ao longo da vida conheces muitas pessoas,
mas há umas que ficam marcadas.
Essas são os Amigos.

“Amigo” é aquele que preenche o brilho do teu olhar.
“Amigo” é aquele que está lá para te amparar.
E que nunca te vai abandonar.

“Amigo” perdoa-te, leve o tempo que levar.
“Amigo” é tão especial que só o queremos guardar
No fundo do nosso coração
Para o nunca largar.

Maria Fernandes, 7ºF



A amizade consegue ser tão confusa...
Deixa uns desanimados,
Outros muito felizes...
E faz-nos cometer erros.

Sem pensar, conquistamos todo o mundo
e construímos o nosso pequeno lugar
deixando brilhar cada estrelinha.

Estrelinhas...
Doces e sensíveis
Mas sempre presentes em qualquer sítio!

Yara Frazão, 6ºC

Veia poética...

A FLOR

Uma flor a desabrochar,
Logo a olhar para o sol,
Pois quer bronzear
No calor natural.

Quando uma nuvem se aproxima
Logo vai esconder-se
Pois tem medo do escuro
E de perder-se.

Apanha água
Pela sua raiz
Para sobreviver
E assim ser feliz.



Soraia Costa, 6ºD

Ela nos ama
E sempre o fará *família*
Nós também a amamos
Pois responde sempre
quando a chamamos.

O importante é a solidariedade
E não importa a idade
Acolhe-me nos seus braços
Com muitos abraços.

Mateus Campos, 6ºD

O sol

Sol é brilhante
E muito cintilante
Tem uma beleza sem fim
Pelo menos para mim.

Os dias de sol
Têm muita cor
São como o girassol
E trazem calor.



A família não mente
E com ela sempre estamos
É o nosso suporte
Para onde quer que vamos.

O Sol, de cor viva
Que nos contagia
Cria expectativa
Até parece magia!

Leonor Sousa, 6ºD

PINTAINHO

Tenho no meu capoeiro
Um pintainho engraçado
Gosta de estar no poleiro
Mas para descer vê-se atrapalhado.

Quando ele crescer
Vai ser um pinto malhado
Vou vê-lo descer
Pela avenida do cercado.

Estão todos no cerrado
E são muitos os pintainhos
Mas ele foge para diabo
E os outros são uns anjinhos.

Magda Gonçalves, 6ºD



Íbis

Eu conheço uma ave que se
chama Íbis
Cheirosa como uma rosinha
Bem bonita como o arco-íris
E linda como a minha mãezinha.

Anda sempre só com um pé
Não sei como se aguenta
Anda sempre com o nariz em pé
Pois já sabemos que é rabugenta.

Tem umas grandes penas
Para melhor voar
Mas apenas com as suas patas
É que consegue travar.

Inês Gonçalves, 6ºD

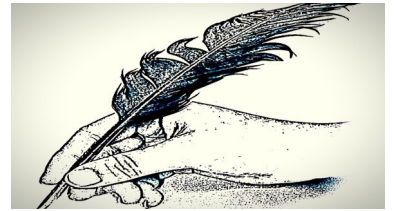
“A leitura torna o homem completo; a conversação torna-o ágil; e o escrever dá-lhe precisão.”

Francis Bacon

SABEDORIA POPULAR

- ◆ Se a ferradura trouxesse sorte, burro não puxava carroça.
- ◆ Um olho no peixe, outro no gato.
- ◆ Quem bate esquece, quem apanha não.
- ◆ Deus tem mais para dar do que o diabo para tirar.
- ◆ O homem é senhor do que pensa e escravo do que fala.
- ◆ O pior cego é aquele que não quer ver.
- ◆ Apressado come cru.
- ◆ De boas intenções, está o inferno cheio.
- ◆ Um dia é da caça, o outro do caçador.
- ◆ Manda quem pode, obedece quem tem juízo.
- ◆ Plantar verde, para colher maduro.
- ◆ O preguiçoso trabalha dobrado.
- ◆ Depois da batalha, aparecem os valentes.

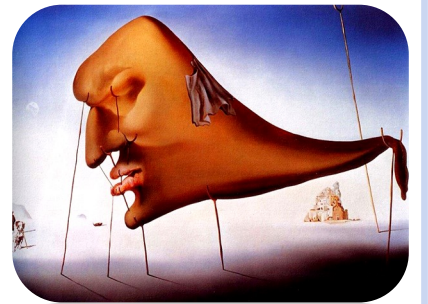
Recolha feita por:
Carla Maciel e Isabel Ribeiro (Ass. Op. DLD Martins)



... e continuando a versejar.

O que é o sonho?

O sonho é a bem-aventurança, algo com magia, algo que nos mostra o caminho em lugares escuros e silenciosos, algo que não conseguimos atingir sem um pingote de esperança. Sem alguma persistência, Não concluímos o objetivo. E esse objetivo que tanto queremos concretizar, nada mais é que a própria vida.



A vida é um objetivo a realizar.

Leonor Alves, 7°C

O GPS da vida

O sonho é como uma luta, que se não acreditarmos não resulta. Aqui quem ganha é a persistência e quem perde é a preguiça.

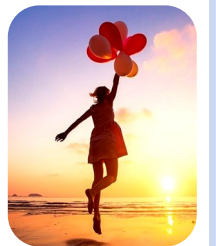


O sonho é a bússola que nos guia pela vida, vida que sem sonho não tem Fortuna.

Mariana Araújo, 7°C

O sonho

O sonho é um desejo Com a força de um furacão. Se não nos esforçarmos para o concretizar, só ficará na nossa imaginação.



Hugo Ribeiro, 7°C

Sonho

Sonho, a única esperança que há. Sonho, a maior ilusão que pode haver. Sonho, a única estrela do céu escuro, a estrela que guia a vida para o futuro.



João M. Cavalcante, 7°C

Sonho

Um sonho pode ser insignificante, mas há uma coisa clara: pode tornar-se realidade. Ninguém pode desistir do seu sonho. Einstein também sonhou e o mundo revolucionou.



Ricardo Sousa, 7°C

Pesquisa - Gastronomia



Tailândia

Um prato nacional é o Pad Thai, que é feito de Noodles misturados num wok bem quente com rebentos de soja, camarão, ovo e cebola temperados num molho de soja, açúcar e malaguetas.

Martim Paiva, 5°C

Versejando...

Escola

Quem gosta da escola É porque a sabe valorizar. Quem não gosta Que deixe de gazetar! Tantas tarefas Nem apetece estudar! Mas temos que trabalhar Senão vamos "patinar"! Gosto de ler Mas também de jogar. Gosto de escrever E de desenhar!

Iria Barroso, 6°C

A flor

Foi colhida sem dor Para na jarra pôr E oferecer com amor A quem precise de calor!

Laura Rodrigues, 5°C

Futebol

Lá vou eu jogar futebol Com todo o meu amor. Debaixo dos raios de sol Numa tarde de calor!

Gonçalo Paiva, 5°C

Bolsa uso todos os dias. Onde tiver de ir, eu a vou levar. Lá, guardo tudo que precisar. Seja onde for que eu vá A minha bolsa lá estará!

Beatriz Pereira, 5°C

Viajar

Vou viajar Para o fundo do mar.. Depois vou para a costa Para uma brisa apanhar!

Gaspar Oliveira, 5°C

Escola Básica Vale do Mouro, Tangil

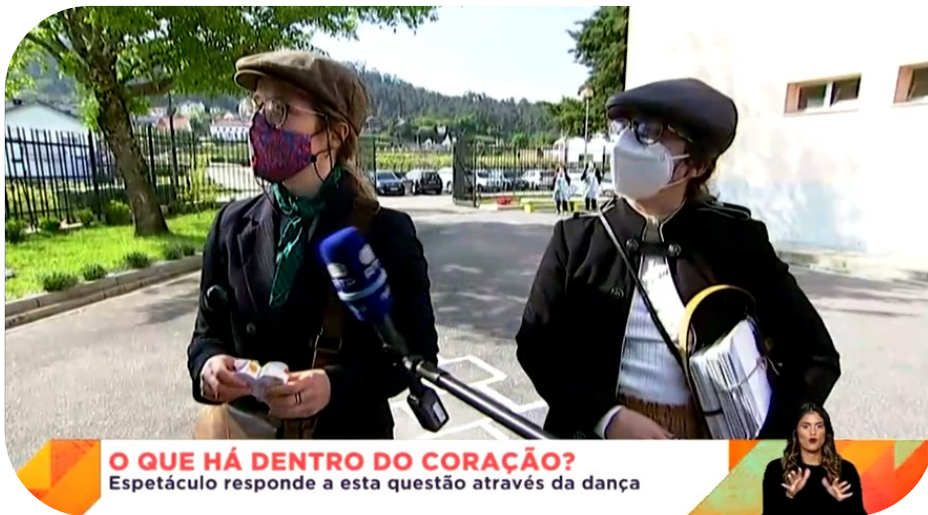
A Escola do Vale do Mouro brilha na Praça da Alegria!

No dia 8 de abril 2021, a Escola Básica do Vale do Mouro recebeu os repórteres da Praça da Alegria, programa diário da manhã do canal 1 da RTP.

A transmissão realizou-se em direto e, neste dia, as Comédias do Minho vieram à escola oferecer, em formato digital, o espetáculo "Dentro do Coração". Este espetáculo esteve presente no Cineteatro João Verde, mas nem todas as turmas tiveram a possibilidade de assistir ao vivo, devido à situação pandémica em que vivemos.

A cerimónia de entrega realizou-se na escola com os meninos dos jardins-de-infância, TJ1 e TJ2, com as respetivas educadoras e auxiliares de sala, a equipa da RTP, os atores das Comédias do Minho e contou com a presença do professor Viriato, da Direção do Agrupamento de Escolas de Monção e da professora Inês, Coordenadora do Estabelecimento. Este evento decorreu no exterior, ao ar livre, num dia ensolarado junto do novo parque infantil e dos canteiros floridos e ajardinados.

A equipa da RTP ficou deslumbrada com o local escolhido para a transmissão pois o espaço oferecia um belo enquadramento para os 10 minutos de antena, em televisão. Os atores das Comédias do Minho também gostaram deste local para encenarem a entrega da peça através de dois carteiros divertidos e bem-dispostos, das Comédias do Minho. Os carteiros apareceram de surpresa, às crianças, munidos de buzinas e campainhas, e arrancaram muitas gargalhadas aos me-



ninos do jardim. As educadoras Júlia e Margarida receberam das mãos dos carteiros, duas cartas de amor, muito simpáticas e cheias de corações e foi à Coordenadora da Escola que o repórter Zé Manel, da Praça da Alegria, a pedido das Comédias do Minho, entregou em pen, o espetáculo, cheio de música e dança, para posterior visualização, na escola. A professora agradeceu a iniciativa e sublinhou a relevância de continuar a promover a cultura e o teatro na escola. Destacou ainda a importância do papel do Município e das Comédias do Minho em proporcionar cultura nas escolas e na Escola do Vale do Mouro, em particular, por se encontrar um pouco mais distante do centro da vila.

As crianças do jardim de infância TJ1 e TJ2 responderam alegremente às perguntas do repórter da Praça da Alegria, espalharam sorrisos e divertiram-se, agitando entusiasticamente as suas bandeiras coloridas decoradas com corações, que desenharam e pintaram para receber as Comédias do Minho e a RTP.

Esta experiência ficará para sempre na memória de todas as crianças e de toda a comunidade escolar que se mobilizou, para bem receber estes convidados especiais. Também, em casa, as famílias assistiram orgulhosas à transmissão que estava a decorrer, neste dia, na escola.

Parabéns a todos os participantes! Às crianças, às educadoras, a toda a comunidade educativa, às Comédias do Minho, ao Município e à RTP, por proporcionar à Escola do Vale do Mouro esta experiência única, que ficará para sempre nos nossos corações!

Prof.ª Inês Ramos

A nossa horta biológica!



Durante os meses de março e abril, os alunos do 1ºciclo da Escola do Vale do Mouro, professoras e funcionárias arregaçaram as mangas e prepararam a horta da escola. A terra foi cavada e adubada para receber as sementes e as plantas.

Os meninos, com a ajuda das funcionárias, semearam e plantaram um pouco de tudo: ervilha rasteira, pimentos, tomates, couves de qualidades variadas, repolho, alho francês, alface e salsa. Com a ajuda de todos, o trabalho depressa se realizou.



No final, os alunos regaram bem a sementeira e a plantação e colocaram-se dois espantalhos, no local, para proteger as sementes dos pássaros. Os espantalhos foram elaborados pelas funcionárias Patrícia, Maria Emília e Lúcia Caldas, que deram asas à sua imaginação e criaram um casal bem divertido para espantar os pássaros.



A horta é visitada todos os dias pelas crianças, funcionárias e professores, que zelam e regam o espaço.

Prof. Inês Ramos

Atividade ambiental em Tangil!



No dia 24 de março 2021, decorreu uma atividade ecológica no estaleiro da Junta de Freguesia de Tangil, por iniciativa do Presidente do Conselho Diretivo dos Baldios da freguesia de Tangil, José António Vasques Rodrigues.

Esta atividade teve início por volta das 9.30h e prolongou-se ao longo da manhã. Realizou-se em parceria com a junta de freguesia de Tangil e a Escola Básica do Vale do Mouro e consistiu na plantação de um viveiro de plantas no estaleiro da junta de freguesia, para apoiar a arborização dos espaços da freguesia.

Para participar na plantação, o presidente dos Baldios, convidou os meninos do pré-

escolar da EB do Vale do Mouro e as respetivas educadoras, a participar nesta iniciativa. Estiveram presentes no local as 2 turmas dos meninos dos jardins-de-infância, as respetivas educadoras, a Coordenadora da Escola Básica do Vale do Mouro, a Coordenadora do Projeto Eco-escolas e a Vereadora da Educação do Município, professora Natália Rocha.

Este viveiro de plantas surgiu na sequência do interesse do Conselho Diretivo dos Baldios da freguesia de Tangil pelas questões ambientais. A conservação e ampliação das coberturas vegetais em áreas desmatadas e a necessidade de rentabilizar os recursos naturais e promover boas práticas ambientais.

As plantas, árvores e pequenos arbustos foram colocadas no espaço amplo do estaleiro da junta, podendo usufruir de uma terra boa e fértil, local ensolarado e com água em abundância para irrigação. Fizeram-se buracos na terra, colocou-se adubo, plantaram-se diversas espécies de árvores de fruto e arbustos, e regou-se. Os canteiros ficaram compostos com medronheiros, cerejeiras e vários arbustos. As crianças arregaçaram as mangas e participaram entusiasticamente em todas as tarefas com a ajuda dos adultos. As professoras e os demais adultos presentes dinamizaram uma verdadeira aula de estudo do meio, ao ar livre. Falou-se da primavera e abordaram-se conceitos tão simples como a importância das árvores que nos fornecem o oxigénio, a sombra e os frutos. Falou-se ain-

da da constituição das árvores, a função das raízes, a importância do substrato e da água.

As crianças colocaram muitas perguntas, fizeram comentários e ouviram cheias de curiosidade, toda a informação que estava a ser partilhada. A atividade decorreu ao longo de toda a manhã, num ambiente alegre e de boa disposição.

O Presidente do Conselho dos Baldios da junta de freguesia de Tangil, ofereceu também à Escola Básica do Vale do Mouro alguns arbustos para embelezar a escola e esta ficar ainda mais “verde” e bonita!

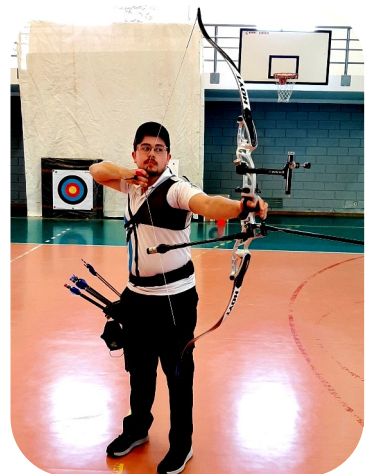
A Sr^a Vereadora da Educação, professora Natália Rocha, felicitou todos pela iniciativa, sublinhando a importância das atividades ao ar livre para as crianças, as suas aprendizagens e o seu desenvolvimento. As educadoras também tiveram uma atenção muito particular na organização das crianças, formando pequenos grupos, respeitando as regras de higienização e segurança em vigor, na escola, neste tempo de pandemia.

As crianças comprometeram-se a visitar regularmente o viveiro, regando e acarinhando as árvores e as plantas. Parabéns a todos os participantes!



Prof.^a Inês Ramos

O campeão de Tiro com Arco na nossa escola!



Gabriel Alves é vice-campeão júnior nacional de Tiro com Arco e visitou a EB Vale do Mouro no dia 28 de abril, no âmbito e no horário do Desporto Escolar. O campeão fez-se acompanhar pelo seu pai e treinador, Miguel Alves.

Os atletas foram recebidos com muito entusiasmo por um grupo de alunos dos 2º e 3º ciclos, praticantes da modalidade de Tiro com Arco, no Desporto Escolar, juntamente com os professores Cláudia Carvalhido, José Manuel Vaz e o funcionário Michel, de apoio ao pavilhão.

O treinador Miguel Alves começou por fazer uma breve apresentação da Academia de Tiro ao Arco Subzone, sediada em Monção, mais precisamente na Lodeira, onde ao Sábado se organizam treinos e convívio para os jovens amantes desta modalidade. A Academia existe há aproximadamente um ano e conta com um grupo de catorze praticantes de todas as idades, júnior e sénior.

Enquanto o Miguel falava entusiasticamente

da modalidade, o jovem campeão, Gabriel Alves, fazia o seu aquecimento para depois nos brindar com tiros certos que deslumbraram os alunos que aplaudiam e sorriam perante a brilhante exibição.

Os alunos fizeram muitas aprendizagens com o treinador e com o jovem campeão, pois tomaram contacto com várias técnicas para atirar as flechas e ficaram a conhecer a postura mais correta para realizar o tiro.

O campeão Gabriel Alves explicou aos alunos que o Tiro com Arco é um desporto de muita concentração, disciplina e precisão. Ele próprio começou a praticar a modalidade desde os sete anos e treina 5 dias por semana. É um desporto que promove a concentração e, como tal, ajuda muito ao nível escolar. O Gabriel, campeão medalhado em diversas ocasiões, já participou em várias competições a nível nacional, na modalidade de campo e sala, obtendo lugar de destaque na Federação. A sua ambição é participar nos próximos Jogos Olímpicos.

Só podemos desejar a este jovem campeão, toda a sorte do mundo, pois uma participação a este nível, enche-nos a todos de muito orgulho!

Esta tarde de Desporto Escolar contribuiu, sem dúvida, para aproximar ainda mais os jovens do desporto. Os alunos estavam radiantes e orgulhosos por termos um Campeão na nossa escola!

Foi uma tarde bem passada, onde todos tiveram oportunidade de privar com o campeão Gabriel Alves e com o treinador Miguel Alves. Houve conversa, treino e até uma sessão de autógrafos!

Agradecemos ao Michel e aos professores Cláudia Carvalhido e José Manuel Vaz pela iniciativa pois foi uma tarde muito especial para os alunos. Agradecemos a disponibilidade do campeão Gabriel Alves e do seu treinador Miguel Alves e a sua generosidade e desejamos a ambos muita sorte nas próximas competições! É um orgulho!

Prof.^a Inês Ramos



Educação Ambiental

Educação ambiental é muito mais do que aquilo que tu pensas...

Victor Pereira

O meio ambiente é a nossa casa comum. Na luta pelo meio ambiente, somos todos iguais.

Márcia Carvalho

A natureza dá-nos todos os dias aquilo que precisamos, cabe a cada um de nós receber e saber agradecer!

Diana Carvalho

A sustentabilidade é fundamental para que possamos dar uma oportunidade ao Planeta de se reconstruir e conforto às gerações futuras!

Leonor Cotinho

É o nosso dever proteger o maior Património Nacional, pois, a nação que destrói o nosso solo destrói a si mesmo.

Victor Rodrigues

O Desenvolvimento sustentável é satisfazer as necessidades dos seres humanos, sem esgotar os recursos.

Maria Gonçalves

Há coisas que ninguém faz sozinho: salvar o meio ambiente é uma coisa que fazemos em conjunto!

Inês Ales

O lixo que deitas ao chão não fala, mas ele diz muito sobre ti.

Mariana Lourenço e Tiago Rodrigues

Nós devemos preservar e cuidar do nosso planeta, pois ele é a nossa casa.

Leandro Sá

Faz parte da Educação Ambiental aprender cada vez mais a respeitar o ambiente.

Afonso Caldas

Não poluir e reciclar, o planeta vais ajudar!

Vitória Meira

Trabalho realizado no âmbito da disciplina de Cidadania
Profª Rosa Moreira
Turma: 8ºG

Flores que Caminham

Maio é o mês da primavera e das flores. A professora Maria José Taboas propôs aos alunos do 3ºano e aos respetivos encarregados de educação comemorar o mês de maio e a primavera com uma atividade intitulada "Flores que Caminham".

As mães e os meninos do 3ºano abraçaram o desafio e surgiram trabalhos muito interessantes: arranjos florais delicadamente elaborados num suporte invulgar: sapatos!

A exposição foi colocada na parte frontal da escola para estar bem visível e tem merecido grandes elogios!

Parabéns à professora Maria José Taboas pela iniciativa, aos alunos do 3ºano e às mães pela criatividade e às funcionárias Maria Alzira e Alice que, diariamente, zelam pela manutenção saudável das flores!

Prof.ª Inês Ramos



On Your bike continua a pôr a rapaziada a mexer...



Continuando com o Projeto Erasmus OYB, a Escola Básica Vale do Mouro promove diariamente o uso da bicicleta, patins, trotinete. Cada dia pertence a uma turma e, desta forma, os alunos podem usufruir da prática de exercício físico de forma saudável. Quando o tempo não permite, é usado o ginásio.

Parabéns a todos!



Prof.ª Marlene Pires

Alunos Finalistas da Escola Básica do Vale do Mouro!

Chegaram ao fim de uma etapa das suas vidas: são os Finalistas da Escola Básica do Vale do Mouro.

Este grupo de jovens ingressou no jardim-de-infância desta escola com apenas 3 anos e encontram-se presentemente a terminar o 9ºano. São alunos que passaram a sua infância na Escola Básica do Vale do Mouro e são agora, adolescentes.

Vê-los transformar-se nestes belos jovens, enche-nos a todos, professores e funcionários, de muito orgulho.

Pedimos aos nossos finalistas que partilhassem os seus pensamentos e nos deixassem o seu testemunho. Eis o que estes jovens nos dizem:

“Quero agradecer à escola e aos diretores da mesma, ao longo destes anos, por tratar sempre os alunos com carinho e por me ensinarem muito sobre a vida”, Alexandra.

“Este ano sou uma dos 17 finalistas. Esta escola vai-me deixar muitas saudades! Levo muitas aprendizagens e amigos para o resto da vida. Agradeço a todos os professores e funcionários pela ajuda que me deram ao longo destes anos!”, Andreia.

“Esta escola trouxe-me momentos e lembranças que ninguém consegue substituir. Vou sentir saudades!”, Angel.

“Nesta escola, ri, chorei, aprendi, e acima de tudo, tornei-me uma pessoa melhor. Levo daqui bons conselhos e boas recordações para a vida toda!”, Beatriz.

“Eu gostei muito dos anos que passei nesta escola e das pessoas que conheci. Vou levar comigo estas memórias, para sempre”, Cátia.

“Infelizmente, vou deixar esta escola mas vou lembrá-la sempre com muito carinho. Foi aqui que fiz os meus amigos, onde aprendi a ler e a escrever, onde aprendi a respeitar e a crescer. Devo muito a esta escola que me acolheu! Esta escola é uma segunda casa e os professores e os funcionários são uma segunda família”, Cristiana.

“Grande parte daquilo que sei, aprendi nesta escola. Também fiz aqui grandes amizades. Obrigado a todos os professores, funcionários e colegas!”, Danilo.

“Esta escola trouxe-me amizades maravilhosas que eu vou guardar para sempre. É por isso que eu nunca vou esquecer esta escola!”, Érica.

“Nesta escola, eu aprendi muito. Ganhei novos amigos e carinho pelas pessoas desta escola. Esta é a escola que eu vou levar na minha memória. Para mim, esta escola será sempre uma escola colorida e divertida”, Eva.

“Nestes 10 anos em que frequentei esta es-

cola, sempre fui respeitado por todos. Esta escola é o local onde passei grande parte da minha vida. Obrigada a todos os professores e funcionários!”, Gonçalo.

“Como finalista, desejo muita sorte aos professores e alunos que vão continuar cá. Passei muitos anos nesta escola e o importante é ficarmos com as boas recordações”, Guilherme C.

“Como finalista, agradeço aos professores, funcionários e colegas, por tudo e desejo boa sorte a todos”, Guilherme N.

“Esta escola ensinou-me muito. Não só as matérias mas também a ser melhor pessoa. Ri muito e fui feliz! Agradeço aos professores, auxiliares e aos meus colegas por me fazerem feliz e me ensinarem tanto!”, Helena.

“Foi nesta escola que cresci e dela, levo amigos para a vida.”, Raquel.

“Nesta escola passei muitos bons momentos que recordo com carinho e que me ajudaram a ultrapassar momentos menos bons”,

Sofia.

“Foi nesta escola que eu aprendi a ler e a escrever. Foi aqui que fiz amigos e passei muitos bons momentos!”, Solange.

“Infelizmente, este ano é a minha despedida desta escola. Sinto-me muito agradecido e feliz por ter estado aqui!”, Tomé.

Estas palavras sentidas e emotivas, tocam os nossos corações. É desta partilha e deste sentir que se faz a escola. É a escola dos afetos. Desejamos a estes jovens finalistas, muitas felicidades, muitos sucessos e muitas conquistas para a próxima etapa que se avizinha.

Prof.ª Inês Ramos



Momentos de leitura ao ar livre!



No âmbito do Plano Nacional de Leitura, a Biblioteca Escolar da Escola de Vale do Mouro promoveu, ao longo do ano letivo, uma série de atividades cujo objetivo principal foi promover o Gosto pela Leitura. De Sophia de Mello Andresen a Alice Vieira, de Oscar Wilde

relacionados e que induziam à criatividade dos alunos e lhes proporcionavam momentos de reflexão, individuais e coletivos.

Tudo isto só foi possível graças ao notável empenho da Professora Responsável pela Biblioteca, Maria de Deus Gonçalves, que,

a Ernest Hemingway, de António Torrado a Mia Couto e tantos outros, os alunos mergulharam em experiências, sensações e momentos que os inspiraram também a realizar uma análise introspetiva, tranquila e franca, das suas próprias vivências, dentro e fora da escola.

Cada obra era introduzida, interpretada e concluída, com recurso a elementos e atividades que simbolicamente a ela estavam

com a sua reconhecida capacidade de cativar e inspirar os alunos, aliada ao profundo conhecimento que detém sobre as mais variadas áreas da imaginação, dinamizou cada atividade com a dedicação de quem ama a Vida e o que faz. É um privilégio da Nossa Escola poder contar com uma Personalidade tão marcante e inspiradora, a quem manifestamos a nossa Gratidão.

A Biblioteca Escolar deve, cada vez mais, ser um espaço vivo que povoe os sonhos de cada um de nós e, sobretudo, que nos tranquilize, face à vertigem e ao turbilhão dos tempos que correm. Por tudo isso, no ano que vem, espera-se, com otimismo, que alunos, funcionários e professores deem o contributo necessário para a sua dinamização e aos nossos pais e encarregados de educação que incentivem os filhos à leitura, pois assim, além de Todos estarmos unidos na tarefa de valorização dos alunos, os tornaremos, seguramente, Melhores Pessoas.

Até ao ano e Boas leituras durante as férias!

Prof. Carlos Neves

Dia Mundial da Criança

No Dia Mundial da Criança o grupo TJ2 disfrutou de momentos de brincadeiras e jogos ao ar livre, que lhes proporcionaram muita alegria.



Na sala foi-lhes proposto verbalizar “O que me faz mais feliz”? As respostas não se fizeram esperar: “É brincar, é jogar à bola, é passear, é saltar, é andar de bicicleta, é rir”. Os mais pequenos ensinam-nos que as coisas mais simples da vida podem proporcionar feli-

cidade e alegria e sem dúvida, rir é o melhor remédio. Vamos todos rir e ser felizes!



Sementeira

As crianças do grupo TJ2 ouviram atentamente a história “João e o Pé de Feijão” lida e também em CD. De seguida, aguardando a sua vez, semearam feijões em pequenos vasos. Os feijões foram e são cuidadosamente regados, germinaram e foram crescendo me-

diante o olhar atento das crianças. Neste momento estão grandes e viçosos e são apelidados de: “Os nossos feijões mágicos”!

Educadora Júlia Sousa



Atividades ao ar livre

O Grupo TJ1 aproveitou os magníficos espaços exteriores da Escola Básica de Vale do Mouro e sempre que o tempo permitiu fez atividades ao ar livre. As crianças desfrutaram dos espaços verdes para observar a natureza, ouvir e explorar histórias, fazer desenhos, fazer exercícios de motricidade, imitar animais, brincar ao faz de conta.



Foram momentos divertidos, descontraídos, de muita brincadeira e aprendizagem, onde socializaram uns com os outros em segurança.



Dia Mundial da Criança



Para comemorar o Dia Mundial da Criança, no dia 2 de junho, deslocou-se à Escola Básica de Vale do Mouro – Tangil, uma Trupe de Circo composta por três atores circenses e um cão, cujas habilidades surpreenderam as crianças do Pré-escolar. A Trupe proporcionou um es-

petáculo cheio de cor, som, malabarismos, truques e alegria a todos os presentes. Foram momentos divertidos e hilariantes, nos quais as crianças manifestaram o seu agrado através de gargalhadas e entusiásticos aplausos. Esta atividade foi dinamizada pela CPCJ de Monção, sendo de louvar esta iniciativa!



Educadora Margarida Silva

Vamos espantar o vírus!

A Turma T3A, em colaboração com os Pais/ Encarregados de Educação, confeccionou «espantalhos», com o objetivo de sensibilizar a Comunidade Educativa e a Comunidade em Geral para a temática da Covid 19. Os «espantalhos» estão expostos nos jardins que envolvem a escola.

Prof.ª Mª José Taboas



Há que semear para colher!

A horta da Escola do Vale do Mouro está de boa saúde! De manhã, pela fresquinha, a D. Maria Emília vai à horta colher hortaliça fresca, ervi-



lhas e alface para as senhoras cozinheiras utilizarem na confeção de refeições saudáveis.

Para que a horta produza bons alimentos, foi e é necessária a colaboração de toda a comunidade escolar. Parabéns a todos!

Eco-Escolas

Breves da turma T2A | Profª Marlene Pires

EDUCAÇÃO FINANCEIRA

O Projeto de Educação Financeira acompanha a turma T2A há dois anos. Este ano, foram vencedores municipais, candidatando-se ao Concurso Final e ao prémio Especial Seguros. O resultado será conhecido em meados de junho.

Devido à pandemia, não foi possível a visita presencial à Fundação Dr. Cupertino de Miranda, mas foi feita a visita online que muito agradeu aos alunos da turma.

A Literacia Financeira, neste momento, faz parte do programa do 1º ciclo. Este projeto tem contribuído para a evolução da temática no Ensino Básico.



Alimentação

No âmbito da promoção de lanches saudáveis na escola e consumo da fruta, foi criada uma música “Lá vem a Senhora Fruta”.

Os alunos da turma T2A gravaram a canção e fizeram um filme onde apresentam as fotografias do consumo da fruta e as atividades desenvolvidas.

Cá vem a senhora fruta
Muito bem apresentada,
Está em todas as mesas
Pronta pra ser degustada.

Há fruta aqui na Escola
Vamos todos comer
A fruta é muito boa
Ela faz-nos crescer.

Já dizia o Papa Frutas
Nosso amigo fenomenal
Come sempre a fruta toda
Não me deixes ficar mal.



Voluntariado



Dando continuidade ao Projeto de Voluntariado, a turma T2A e o Centro Comunitário de Podame, voltaram a unir-se num trabalho colaborativo. Desta forma, comemoraram o Dia Mundial do Livro. A turma T2A gravou a canção “No meu livro”. Os idosos do Centro declamaram frases sobre o prazer de ler e a importância do livro e foi realizado um filme em conjunto. Mais um trabalho desenvolvido com gosto. A letra e música da canção é da Professora Marlene Pires.

No meu livro
Eu vou contar
Muitas histórias de encantar.
No meu livro
Eu vou contar
Muitas histórias que vou imaginar.

Num dia eu sou dragão
No outro sou capitão.
Num dia eu sou princesa
No outro sou uma camponesa.

Também sou rei e sou rainha
Sou leoa e uma formiguinha
Sou polícia e sou professor
Sou ciclista e até aviador.

Eu sou o que eu imaginar
Porque no meu livro as histórias são de encantar.

Projeto DILIS

A turma T2A da Escola Básica Vale do Mouro foi convidada a participar num projeto denominado DILIS – Digital Innovative Learning in Schools.

É um projeto que partilha práticas pedagógicas entre vários países: País de Gales, Polónia, Turquia, Roménia, Grécia e Finlândia.

Esta turma trabalhará diretamente com St Gwladys Bargoed School, teacher Lucy Pidgeon.

O tópico trabalhado será “O mundo é um lugar fascinante”, onde a turma T2A participa com as canções trabalhadas, em que os temas vão ao encontro deste tópico. O objetivo será trazer o pensamento global para a sala de aula.

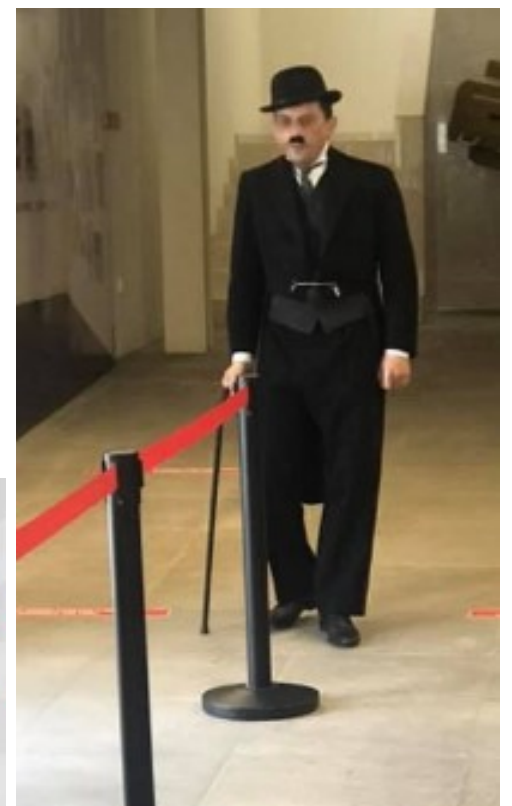
Lanterna Mágica

No mês de abril, os alunos da turma T2A foram ao cine teatro João Verde participar numa oficina designada: Lanterna Mágica.

A figura central era o Charlot.

Os alunos prepararam a visita anteriormente, onde prepararam um trabalho sobre a evolução do cinema no Mundo.

Estas iniciativas são fantásticas para ampliar a cultura dos nossos alunos.



Escola Básica José Pinheiro Gonçalves, Monção

À DESCOBERTA DE INSETOS

Com a chegada da primavera falamos entre outras coisas de alguns insetos que surgem nos jardins e nas hortas.



Encontramos alguns no nosso recreio.



Vimos joaninhas, borboletas, gafanhotos, mosquitos, aranhas, caracóis, escaravelhos, etc..



Pesquisamos na internet algumas das suas características, histórias, canções...



Fizemos muitos trabalhos...



Provamos o mel das abelhas que por vezes também aparecem na nossa escola.



Trouxemos para a sala dois caracóis e marcamos a sua concha com papel autocolante verde e amarelo e fizemos uma corrida, ganhou o caracol amarelo.



Depois de descobrirmos que há insetos que são muito importantes porque fazem a polinização e combatem as pragas das hortas,



resolvemos fazer casinhas para servirem de abrigo a esses insetos e colocamo-las junto às hortas da escola.



Gostamos muito de ver e aprender coisas novas sobre esses animais que vivem entre nós.

VJ3



GERMINAÇÃO DE FEIJÕES

Na sala ouvimos a história "O João e o pé de feijão" e quisemos semear feijões na sala para ver como cresciam.



Pusemos alguns dentro de um saco em algodão molhado para ver o que acontecia.

Colamos o saco na janela e todos os dias víamos o que se passava.



Resolvemos fazer alguns desenhos da história (a casinha do João e da mãe e o castelo do gigante) e decorar os nossos vasos.



Também registamos o crescimento dos feijões durante algum tempo.

Foi uma experiência divertida e os nossos feijões também cresceram muito apesar de não serem mágicos.



VJ3

BRINCAR E APRENDER

Nestes dias de fim de primavera em que o verão começa a espreitar, sabe bem sair da sala e vir para o fresquinho cá fora. É de manhã e o sol ainda não aquece muito. É um bom momento para nos divertirmos com as caixas de areia, a alpista, o arroz e a massa que ora está dura ora está mole.



A brincar assim, com estes materiais, estamos a preparar-nos para a próxima etapa que é saber ler e escrever. São materiais sensoriais que podemos manipular e que ajudam ao nosso desenvolvimento através da visão, do tato, do olfato, da audição e do paladar.



Estas atividades vão ajudar no nosso sucesso escolar.



Experimentem brincar assim. Vai ser divertido!

Os nossos trabalhos de Carnaval

Apesar de estarmos confinados em casa, o nosso Carnaval foi diferente, mas muito vivido. Aceitamos as sugestões e com materiais de desperdício elaboramos os palhaços, tão característicos desta época. O resultado de alguns ...



VJ2

Dia da Terra

Olá, Terra! Vejo muitas pessoas a deitarem lixo para o chão. Esse lixo vai parar aos rios, aos mares e estragar os seres vivos que lá habitam, os quais fazem muita falta aos que cá moram.

Na escola aprendo a separar o lixo para ser aproveitado e assim não te danificar.

Todos sabemos que estás a passar um mau momento por causa de tanta poluição!



Espero que os adultos aprendam com as crianças porque a Terra esta a ficar doente! Se melhorares haverá lugar para as próximas gerações.

V3A

Carta a um fiel amigo

Monção, 12 de maio de 2021

Olá, meu amigo Robinho!

Eu quis chamar-te Robinho, mas és mais conhecido por Rob... Há muito tempo que não te vejo. Estou muito preocupado. Deves estar a dormir na rua, deves passar muito frio e, com certeza, passas fome. Eu sei que deves estar vontade de comer os teus biscoitinhos, aqueles que parecem mini pãezinhos de fiambre. Eras louco por eles!

Sabes o que mais me faz sentir saudades tuas? Quando eu chegava ao quartel e tu te deitavas na relva do jardim do parque de estacionamento das ambulâncias, eu deitava-me contigo e juntos víamos as nuvens.

Ainda me lembro de todas as vezes que eu ia ao bar e tu estavas lá à minha espera com o rabinho a abanar. Esperavas por um pedacinho de tosta mista ou de torrada que eu comia ao lanche. Comias e esperavas sempre por mais um bocadinho. Eu nunca me cansava de te dar...

Também me lembro das tardes de calor, mas um calor de assar, e eu trazia a tua tigela de água. Quando terminavas de beber, davas-me uma lambidela na cara. Era molhada, mas eu ria e adorava!

Robinho, sei que não podes ler esta carta, mas espero que alguém a leia e me traga notícias tuas. Eu queria ter-te de volta à minha espera no quartel, mas ficava contente por saber que estás bem.

Saudades do teu amigo.

Pedro Ribeiro, V3A

Mãe

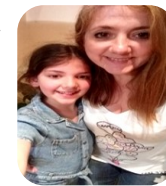
A minha mãe é uma abelha e eu sou o seu mel.



A minha mãe tem os olhos médios cheios de arte e os seus cabelos da cor do chocolate.



A minha mãe faz coisas mágicas transforma beijos em amor tristeza em felicidade.



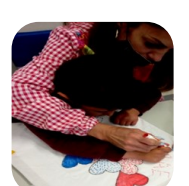
A minha mãe tem na barriga um ninho, lá dentro cresceram os seus bebezinhos.



A minha mãe, à noite, vê a novela e eu também vejo com ela.



A minha mãe canta para "ninar" com os olhos fechadinhos ao ar a respirar.



A minha mãe sabe para onde eu vou e leva-me sempre com ela, mesmo quando não estou.



A minha mãe é fofa e querida como ela quero ser na vida.

Eu gosto da minha mãe Tal e qual ela é!



V3A, Poema baseado A mãe de Luísa Ducla Soares

Uma criança

Uma criança é um ser muito desarrumado,
baralhado e que nunca está calado.
Uma criança é muito irrequieta,
só está quieta quando vai para a cama.
No dia seguinte acorda e vai logo
Chatear os pais, que começam logo a
espreguiçar, e dizem ao filho
que não é hora de brincar.
O filho volta para a cama,
pronto para voltar a sonhar.
Tempo depois, ouve os pais a chamar,
porque já é hora de brincar.
Ele levanta-se rapidamente,
vai tomar o pequeno almoço
para espairecer a mente.
Vai lavar a cara para se refrescar
e vai a correr para o jardim,
para brincar até à hora de almoçar!

Carolina Carvalho, V4A

Ser criança!

Brincar todos os dias,
No parque ,em todos os lugares
E ser feliz!
É saber a todos respeitar
Ser uma borboleta livre
E voar!
Ver sempre o lado bom das coisas,
Ser criança é sonhar brincar e
Ser carinhosa.
Divertir-se e sorrir,
Ser livre como um pássaro,
Em direção ao infinito,
Do nosso coração!
Ver as coisas positivas da vida,
Poder expressar as nossas ideias,
Ser amada por todos!
Ser criança é ser FELIZ!

V4A



Um livro



Um amigo fiel,
Uma amizade inseparável,
Momentos únicos, paraíso inesquecível.
Um livro é magia, imaginação e cor,
Palavras brilhantes de contos de fadas,
Encanto de histórias!

Cátia, V4A

Um amigo fiel que nos narra
Histórias sem falar,
mas tudo nos pode contar!
Fonte de inspiração e de conhecimento
Sempre pronto para connosco viajar!
Conta histórias de duendes e dragões,
ou outras como "Os cinco pavões".

Lara, V4A

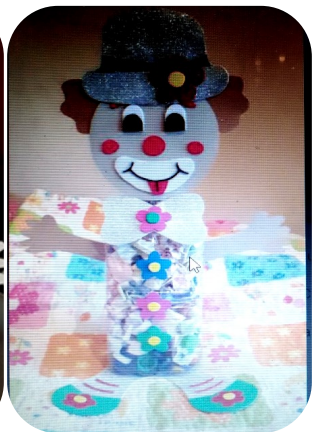
Um amigo para falar comigo,
Uma porta para o mundo da imaginação.
Um navio para navegar,
Um jardim para brincar,
Uma escola debaixo do braço,
Para transportar.

Dinis, V4A

A Ritinha e os legumes

Era uma vez uma menina chamada Ritinha
que não gostava de brócolos, couves, cenou-
ras, ervilhas, tomate e até de espinafres.
A mãe todos os dias insistia com ela, mas em
vão.
Um dia o seu irmão João teve uma ideia. Pôs
-lhe um prato de legumes variados e disse:
- Se comeres esses legumes vais ter pode-
res!
-Oh, vou comer tudo para ficar com poderes.
O que faz a cenoura?-perguntou ela entusi-
asmada.
- Essa dá invisibilidade!-respondeu o João.
E assim ela foi-se habituando a comer os le-
gumes.
Uns tempos depois, descobriu que os legu-
mes não davam poderes, mas continuou a
comê-los, porque até achava que eram muito
bons e tinha uma alimentação saudável.

Gabriela Lima, V4A



Despegart

Uma outra forma de arte. A turma V4A colaborou na pintura das paredes da escola. Foi um trabalho lindo que fica para o futuro e aqui registamos.

Agradecemos to-
do o apoio do pro-
fessor Ricardo.

A nossa escola
ficou mais alegre
e colorida!

V4A



A máscara do tempo

Lá fora, o vento abanava a copa da árvore. Um dos seus ramos mais finos batia na janela.

Vitória não reagiu logo. Olhava para o espelho como se esperasse que aquilo não passasse de uma partida.

Só minutos depois, é que a Vitória se apercebeu que estava no passado, quando olhou para a árvore, que estava muito mais nova.

Não quis tirar a máscara e ela ficou presa. Não entendeu que ela estava presa à máscara., por isso continuou a andar pela sua casa (que naquele momento, não era a dela).

Quando chegou à sala, ficou muito admirada ao ver a antiga dona da casa com uns dez anos.

Ao olhar para ela, a Vitória viu o nome escrito no crachá dela " Laura". Esse nome dizia-lhe alguma coisa. Claro! Ela era a pessoa que tinha criado aquela máscara. Na máscara tinha escrito " Laura"! Vitória voltou para o seu quarto e tentou, em vão, tirar a máscara. Estava presa! Ela não podia acreditar! Saiu

de casa a correr e viu que tudo estava diferente. Ela antes conhecia a rua dela de cor e salteado! E agora? Tentou encontrar alguma indicação que dissesse algum sítio onde conseguisse ver pessoas invisíveis.

De repente, viu alguém parecido com um mago. Para surpresa dela ele acenou-lhe.

-Posso ajudar-te com o teu problema?-sussurrou-lhe o mago.

Ela acenou afirmativamente com a cabeça. O mago fez um gesto estranho com uma varinha. Vitória pensou que só ela conseguia ver o mago, pois ninguém olhava para ele.

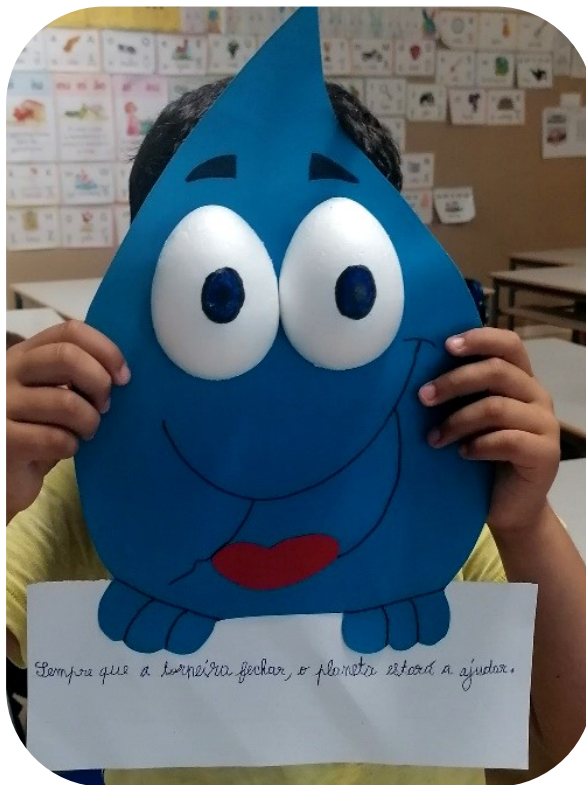
Finalmente, a Vitória voltou para casa e decidiu nunca mais colocar aquela máscara.



Filipa, V4A

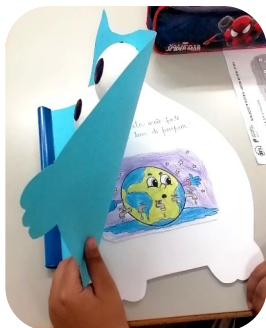
A importância da água para o planeta!

No âmbito do plano de atividades cujo tema se relaciona com a importância da água, os alunos do primeiro ano das turmas V1A e V1B, desenvolveram tarefas relacionadas com a poupança da água. Os alunos viram vídeos elucidativos sobre o tema referido e foram realizadas palestras, por parte das professoras titulares para a consciencialização deste problema a nível planetário. Foram também desenvolvidas atividades de expres-



são plástica em colaboração com a professora das Atividades Extracurriculares de Arte, Movimento e Drama, executando-se vários cartazes de sensibilização para a importância de poupar Água. Foram colocados, estrategicamente por várias casas de banho da escola mensagens e cartazes alertando a comunidade escolar. Foi também elaborado um livro com mensagens e ilustrações compilando todas as mensagens de alerta para esta grande problemática: urgência na poupança da água!

V1A e V1B



Um até sempre V4A

Passaram rápido estes quatro anos. Quero desejar a esta turma o maior sucesso. Com trabalho, esforço, dedicação e responsabilidade conseguimos! Foi um privilégio ser a vossa professora e partilhar convosco alegrias e tristezas. Valeu a pena! Um grande abraço da professora.

Prof.ª Cremilda Simões



Escola Básica de Estrada, Mazedo

Asas da Criatividade Projeto "Mais Consciência na Educação"

Durante este ano, as sessões de atenção, relaxamento e consciência do corpo, ligadas ao Projeto Haja Saúde, decorreram regularmente no Pré-Escolar.



Na Escola Básica de Estrada, em Mazedo, além das duas turmas do Pré-Escolar, o 1º ciclo também usufrui pontualmente da atividade, quando o docente considera necessário e faz a solicitação.



Turma M1A
Prof. Fernando Oliveira
Professora Bibliotecária:
Maria de Deus

Aprender a ler e a escrever "jogando" - 1º ano

Como todos sabemos, aprender a ler e a escrever não é um processo fácil nem natural como o de aprender a falar.

Um dos passos cruciais na iniciação à leitura e à escrita consiste na promoção de tarefas lúdicas.

O ensino da leitura e escrita está socialmente associado à frequência escolar e a entrada na escola é sentida por muitas crianças como um passo mágico que lhes vai permitir "lerem e escrever sozinhas".

Não devemos esquecer que devemos ter sempre presente que **a aprendizagem deverá ser sempre um constante desafio motivador**. Este será sempre um pilar entre o vínculo de quem quer ensinar e quem quer aprender.

Neste sentido, **a turma M1A**, ao longo deste ano letivo, desenvolveu tarefas lúdicas nas primeiras abordagens à leitura e à escrita.

O processo de leitura e escrita tornou-se mais fácil, onde todos puderam aprender, afastando a desmotivação e a frustração ao insucesso no seu desempenho.



Dominó dos sons, com imagens ou power point, onde os alunos terão que proceder à sua organização, formando palavras.

Fonte: *O Conhecimento da Língua "Desenvolver a Consciência Fonológica"* – Maria João Freitas, Dina Alves e Teresa Costa.

Os alunos foram convidados a descobrir o número sílabas de diferentes palavras.

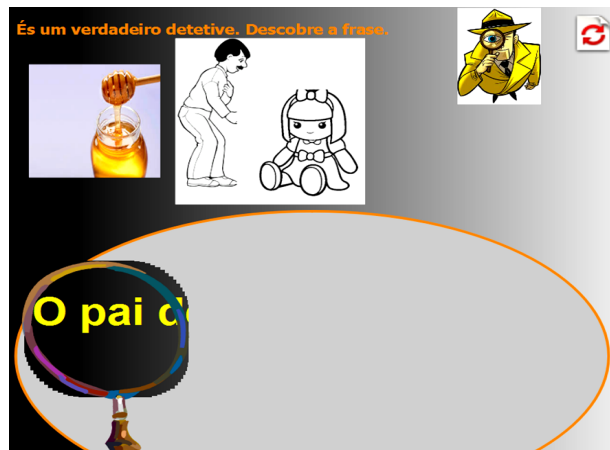
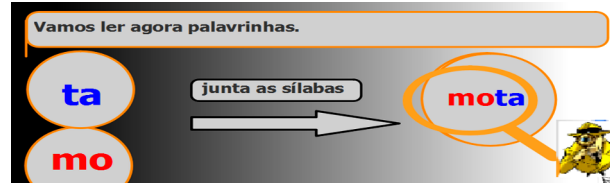
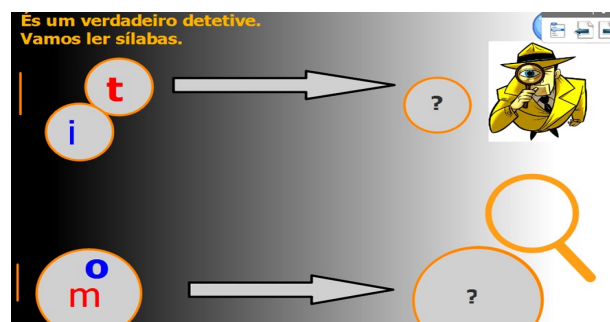
Partir as palavras – Fonte: Nascimento, L. (2003)

Jogo de puzzles:

Os alunos perceberam que "os pedaços desordenados de letras/sílabas" não faziam sentido e que necessitavam de ser organizados, para se tornar numa frase.



Jogo de descoberta "O Investigador"



Turma M1A
Prof. Fernando Oliveira

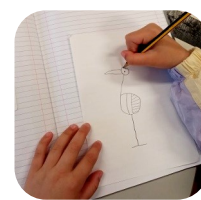
"Picasso vai à escola"

A Oficina

Com o objetivo de sensibilizar para as artes plásticas, desenvolver a motricidade fina, promover o aumento da cultura visual contemporânea e contribuir para a felicidade, desenvolveu-se a atividade (em regime de oficina) "Picasso vai à Escola".



Visou a descoberta de artistas e as suas obras, criação de ritmos na pintura, cheiros e muitas cores, ver muito para além de uma tela. Recorrer aos sentidos para pintar de corpo e alma.



Deixar a marca numa tela, através das matérias, sentimentos e emoções.

A atividade desenvolveu-se em parceria com a Divisão de Ação Social Cultural e Turismo

- Serviço Educativo - **Ricardo Campos**.



Turma M1A

"Projeto de voluntariado/ Reciclagem"

O Grupo de Voluntariado do 11º B composto pelos alunos, Fabiana Carvalho, Joana Monte, Jorge Pereira e Tomás Oliveira encheu em meados de janeiro o **"Projeto de voluntariado/Reciclagem"**.

Esta iniciativa pretendeu sensibilizar os alunos dos diversos ciclos de ensino para a importância da reciclagem e da sustentabilidade ambiental, através da realização de trabalhos de formato diverso (maquetes, poemas, desenhos).

O Grupo agradece a inestimável colaboração das turmas participantes das escolas básicas de Estrada, (Monção), José Pinheiro Gonçalves (Monção) e de Pias, na figura dos seus professores e alunos.

A excelência dos trabalhos realizados foi tão notória, que o Grupo de Voluntariado optou por não selecionar os três melhores em cada turma. Deste modo, o Grupo de Voluntariado comprometer-se-á, para o próximo ano letivo, em compilar os registos fotográficos dos trabalhos enviados para a construção de um mural digital, a divulgar a todas as turmas participantes e restante comunidade educativa.

Estão de facto, todos de parabéns!!!!
Um bem-haja por fazer deste projeto, um projeto de Todos!!!

O Grupo de Voluntariado 11º B

ARTICULAÇÃO CURRICULAR

"PROJETO DE VOLUNTARIADO/RECICLAGEM"

Os alunos do 11.º ano de escolaridade do Curso Científico-Humanístico de Ciências e Tecnologias, Fabiana Carvalho, Joana Monte, Jorge Pereira e Tomás Oliveira, concretizaram um trabalho de Articulação Curricular com o Pré-escolar e 1º Ciclo, integrado no projeto de voluntariado, cujo tema foi "Projeto de voluntariado/Reciclagem".

Este trabalho compôs-se de diversas atividades, entre elas a realização de trabalhos focalizados na importância da reciclagem de resíduos plásticos, bem como de resíduos que na sua base sejam compostos por cartão e papel.

Todos os trabalhos selecionados, farão parte de um mural digital a divulgar na página do agrupamento (próximo ano letivo) e de entre esses, alguns deles serão afixados nos ecopontos confeccionados pelo nosso grupo de voluntariado, distribuídos pelos pavilhões da Escola Secundária de Monção.

Numa linha conjunta de atuação para o desenvolvimento de diversas aprendizagens essenciais e de articulação entre diversos ciclos de ensino, a participação ativa de todos os docentes e alunos do Pré-escolar 1º Ciclo nesta iniciativa foi tão necessária como atual, de forma a promover e reforçar a importância da reciclagem para a proteção do meio ambiente.



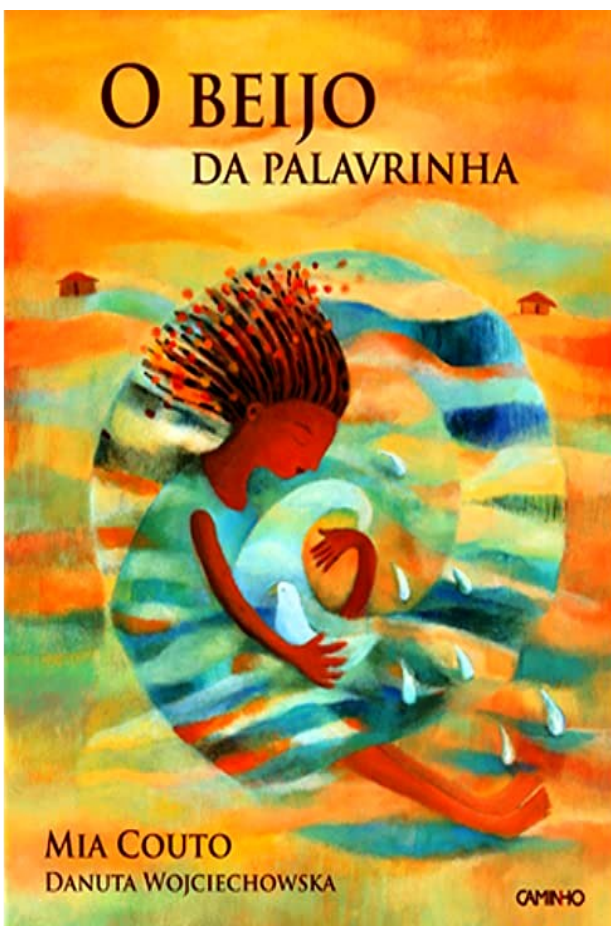
Turma M1A



Prof. Fernando Oliveira

OS NOSSOS POETAS

O poema, escrito pelos alunos da turma M4A, surgiu da antecipação da leitura da obra "O Beijo da Palavrinha", do escritor, Mia Couto.



M4A

MAR E VERSO

Oiço búzios

E recordo o rio que vem até ao mar

Os peixes nadam no mar

E vejo as rochas que estão no fundo do mar

A espuma das marés toca-me nos pés

E a gaivota voa por cima de mim

Eu passei na costa

E a ave voa num céu sem nuvens

Sinto a água com as minhas mãos

E as ondas vêm da distância

As conchas fazem a beleza

E eu cheiro as algas

As ondas do mar vivem em mim

Quando vejo o mar, apetece-me voar

Nesta viagem vejo-o a ondular

Sonho que sou ondas

Enquanto vejo o por-do-sol, a brisa do mar cheira a sal

E sento-me na areia para apreciar a sua beleza

E as vagas acalmam-me

E no fundo do mar, ouve-se o som do barco a passar

O oceano é azul

E o coral colorido

Ondula na imensidão

O mar é maravilhoso!

Poema coletivo
Turma: M4A

A ÁRVORE DA MONTANHA

Aprendemos a canção da árvore da montanha e com ela aprendemos muitas outras coisas.

Sabemos que uma **montanha** fica no alto quase à beira das nuvens.

As árvores têm **tronco** e têm raízes que bebem a água para se alimentar.

As árvores têm **ramos** onde nascem as folhas, as flores e os frutos.

No outono a árvore que fica na frente da nossa janela deixou cair as folhas, no inverno não tinha nenhuma e agora que é primavera ficou cheia de folhas e faz uma sombra boa onde nós brincamos, jogamos e ouvimos histórias.

Os passarinhos fazem **ninhos** nos ramos. Usam palhinhas, folhas, pauzinhos, musgo. Os passarinhos são bons construtores, os ninhos ficam fofinhos, redondos e fortes.

Os **pássaros** põem **ovos** nos ninhos. A mãe que é a fêmea fica a aquecer os ovos no ninho. Os passarinhos saem dos ovos e têm muitas **penas** para poderem voar. Os passarinhos chilreiam cada um da sua maneira. Há passarinhos de todas as cores e tamanhos. Há as águias que são as rainhas



das aves, as pombas, os canários, a coruja, papagaio, andorinhas, melros, cucos, pardais, periquitos, gaivotas, pica-paus e muitos mais.

Na canção, a pena ficou com o **índio**. Os índios fazem “u-u-u-a-a-a”, usam penas a enfeitar o cabelo e gostam de andar a cavalo.

A canção também nos ensinou as vogais, **A, E, I, O, U** e nós sabemos que quando as letras se juntam, formam palavras.

Palavras que começam pelas vogais:

A: águia, amor, amora, amigo, alegria, amizade, aspirador.

E: elefante, erva, escola, encarnado, ervilha, elegante.

I: igreja, íman, ioiô, ideia, inspirar, inteligente.

O: ornitorrinco, ovelha, ossos, ovos, oreilha, óculos.

U: uvas, urso, urubu, umbigo, uivar, unhas.

As árvores são muito importantes, até nos dão o oxigénio para respirar.

TEMOS QUE CUIDAR MUITO BEM DAS ÁRVORES!

Texto do GRUPO MJ1

PARA REFLETIR

“Educar exige tempo e disponibilidade”

Se elas viessem ensinadas e treinadas seria, então sim, para nós, muito mais fácil: já teriam todos esses hábitos interiorizados! Mas como assim não é, muitas vezes, dá menos trabalho e é bem mais fácil: ceder ao choro e dar-lhes o que querem no momento, porque já não os podemos ouvir; pôr-lhes uma fralda, para não termos de nos levantar duas ou três vezes durante a noite ou, então, para não estarmos ali tanto tempo à espera...; dar-lhes a chupeta, para que adormeçam mais depressa; “enfiar-lhes” o biberão enquanto nos vestimos; vesti-los e “despachá-los” de manhã para podermos chegar todos a horas ao trabalho; dar-lhes de jantar na cozinha, separados do resto da família, para jantarmos em paz; deixá-los interromper e sobreporem-se aos adultos, senão não se calam; etc., etc., etc.

É, de facto, mais consentâneo com o nosso ritmo de vida, com as exigências atuais, com a nossa pressa constante, com o nosso frequente cansaço e até com o nosso comodismo cedermos, naquilo em que devíamos ser exigentes, deixarmos para amanhã aquilo que devia ser feito desde já, adiarmos um pouco o que sabemos vir a ser inevitável – “Até porque também nós temos os nossos interesses e temos de ter o nosso tempo e a nossa vida, então, não é?!... e eles, também, coitados!...”

Por isso - e afirmo-o com vasto conhecimento de causa - é, hoje, tão frequente ver crianças numa estranha discrepância: mexem com enorme à vontade em consolas, coman-

dos, vídeos, computadores e telemóveis, pagam umas palavras em inglês, veem telenovelas e programas de gosto discutível, discutem com os pais, avós e educadores, mas, muitas vezes, aos 5, 6, 7 anos ainda usam chupeta e até fralda à noite (pasmem!!!), tomam biberão de manhã, são incapazes de estar sentados à mesa, não articulam



blogessenciaequilibrio.blogspot.com

a maioria das palavras com correção, mas interrompem, sistematicamente, os adultos!

Neste tempo de tanta contabilidade, para pais e educadores é uma pura ilusão esta economia de tempo e de esforço! Mais não fazem do que adiar os problemas e, na maior parte dos casos, de os agravar. Porque dei-

xam consolidar hábitos que demorarão muito mais a corrigir, porque infantilizam as crianças, porque lhes criam, no futuro, problemas na relação com os outros e na convivência social e, sobretudo, porque atrasam a sua aprendizagem e o desenvolvimento da sua autonomia.

Em casa ou na escola, é necessário bom senso para educar! Mas, mais do que isso, é necessário tempo e disponibilidade: o tempo gasto na “hora certa” não é tempo perdido! É um tempo ganho em termos de bem-estar e desenvolvimento da criança... e, a prazo, em termos da sua própria liberdade e autonomia, enquanto adultos!

Nestes tempos que correm, como fazem sentido as palavras de Manuel Rangel, professor do 1º ciclo, que já não se encontra entre nós. Manuel, tinha um projeto pedagógico onde se privilegiava a participação dos alunos na construção da aprendizagem. Ele dizia “Estamos muito mais interessados nas perguntas dos miúdos do que nas respostas, e o ensino preocupa-se muito mais com o contrário: a resposta, o fechado, o tipificado, o estereotipado, o não questionar... É triste que a escola se preocupe sempre mais com a avaliação do que com o ensino. Aliás, pouco se ensina para tanto se avaliar. A Escola devia estimular a linguagem, a expressão, o conhecimento, o contacto e a experiência.

Educadora Ofélia Amoedo

Escola Básica de Pias

Dia da Criança

No Dia da Criança, na Escola Básica de Pias foram feitas várias atividades experimentais com as turmas do primeiro ciclo.



O Microscópio

Com um novo instrumento, o microscópio ótico composto, as crianças observaram células vegetais. Sem dúvida que se tornaram uns verdadeiros investigadores!



Escrita invisível

As mensagens secretas são sempre difíceis de decifrar, mas nesta escola isso foi possível!

Com uma vela, escrevemos numa folha de papel branco uma mensagem e para a decifrar pincelamos a mesma com tintura de iodo. Foi um autêntico desafio e, sem dúvida que, esta escrita invisível se tornou visível.



Foguete de água

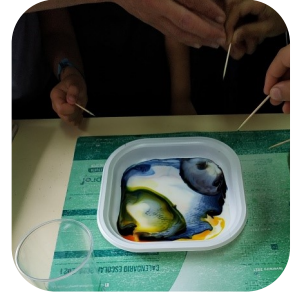


Os alunos ficaram a saber que o detergente rompe a tensão superficial da água, o que faz o foguetão deslocar-se.



Explosão de cores

Com detergente caseiro, um copo, um prato e um pouco de leite, a que adicionamos corante alimentar, os alunos conseguiram descobrir novas cores, ou melhor, uma verdadeira explosão de cores.



P1A, P2A, P3A e P4A.

E as turmas do pré-escolar também realizaram as suas experiências.

Nuvem de espuma

As crianças dos grupos PJ1, PJ2 e PJ3 deliciaram-se com a reação obtida da junção de dois ingredientes comuns da nossa cozinha, o vinagre e o bicarbonato de sódio. Os corantes e o detergente da loiça vieram acrescentar ainda mais magia. Foi uma experiência divertida, colorida e em que as crianças participaram com entusiasmo.



PJ1, PJ2 e PJ3



Dia Eco-Escolas

No passado dia 22 de abril, Dia Mundial da Terra, celebrou-se na nossa escola o Dia Eco-Escolas. Foi um dia dedicado às boas práticas ambientais, onde foi realizada uma palestra sobre a importância de protegermos o nosso planeta e onde foi apresentada a sexta bandeira verde conquistada no ano letivo anterior. Esta conquista representa o trabalho de toda uma equipa que envolve alunos, professores, encarregados de educação, pessoal não docente, município e junta de freguesia. Estão todos de parabéns!



PJ3



2021/4/22 14:38

Comemoração do dia da Terra

Ontem, dia 22 de abril, na nossa escola comemoramos o Dia Mundial da Terra.



Esse dia é muito importante para que as pessoas se lembrem que devem cuidar, proteger e respeitar o meio ambiente.

A data 22 de abril surgiu após o norte-americano Gaylord Nelson realizar um protesto contra a poluição da Terra, depois de observar as consequências de um derrame petrolífero.

Para salvar o planeta devemos reciclar, poupar água, proteger a floresta e evitar todo o tipo de poluição.

A nossa escola, mais uma vez, recebeu uma bandeira verde, Eco-Escolas. Isto por ser uma escola Eco e amiga do ambiente.

Toda a população deve preservar o ambiente para que a vida na Terra, seja saudável e agradável.

Trabalhamos este tema em articulação com o grupo PJ2.

P4A e PJ2

Reciclagem...

... em tempo de confinamento

Este ano letivo, todos os alunos, pais e professores se viram, mais uma vez, obrigados a transformarem as suas casas em salas de aula. Mas não foi por isso que a preocupação com o ambiente ficou esquecida. Alunos, pais e professores continuaram a desenvolver atividades e a participar em projetos desenvolvidos em prol do ambiente. Todos os trabalhos desenvolvidos foram expostos na nossa escola para, também desta forma, sensibilizar a comunidade educativa de que proteger o ambiente, reutilizando



e reciclando, é protegermo-nos a nós próprios.



Turmas do 1ºciclo



Nós queremos que a primavera volte sempre!

Quero ter sempre a primavera!
A primavera é um estação do ano muito bonita, colorida, florida e aromatizada.

O planeta Terra tem quatro estações ao longo do ano. Em março começa a primavera e é em junho que termina.

A primavera chegou e o planeta mudou. As árvores, ficaram com folhas, flores e muito perfume. Têm nos seus ramos pássa-



ros cantores e lindos ninhos. As andorinhas regressam porque os dias ficam mais quentes e maiores.

Nós gostamos de todas as estações do ano. Todas são necessárias para a sobrevivência do nosso planeta. Todas têm festas e qualidades. Mas, parece que até as estações do ano podem mudar, por causa da poluição e da destruição das florestas. Nós queremos que a primavera volte sempre. Portem-se bem!

Trabalho coletivo P2A

Plantações



ver e sobreviver.

Na turma P1A trabalhou-se a germinação.

Os alunos ficaram a saber que a semente germina e dela brota uma nova planta, que necessita de luz, água, ar e calor para se desenvolver e sobreviver.

P1A

Viva o Carnaval e as nossas máscaras!

Quero ter sempre a primavera!

A primavera é um estação do ano muito bonita, colorida, florida e aromatizada.

O planeta Terra tem quatro estações ao longo do ano. Em março começa a primavera e é em junho que termina.

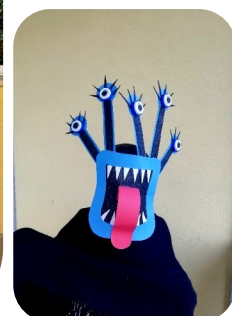
A primavera chegou e o planeta mudou. As árvores, ficaram com folhas, flores e muito perfume. Têm nos seus ramos pássaros cantores e lindos ninhos. As andorinhas regressam porque os dias ficam mais quentes e maiores.

A turma P3A participou no concurso "Viva o Carnaval e as nossas máscaras!", divulgado na Plataforma Monção Educa+. Neste concurso, os alunos foram desafiados a construir a sua máscara de Carnaval usando materiais reutilizáveis e/ou de desperdício. Foi muito o empenho e a dedicação. Participaram mais de duas centenas de alunos e esta turma conseguiu obter o sétimo e nono lugar.



Parabéns para todos!

P3A



Ser Criança

Ser criança é...

Aprender e crescer no amor e no respeito,

É ver ser cumpridos os seus direitos.

Ser criança é brincar, estudar e as obrigações respeitar,

Saber obedecer para alguém na vida ser.

Ser criança é aproveitar

A vida que nos é devida.

É sorrir e partilhar

E uma canção alegre cantar.

Ser criança é sonhar

Para o mundo poder melhorar.

Ser criança é ser Feliz!



P4A – EMRC



Índice de Massa Corporal (IMC)

AVALIAÇÃO INICIAL DA COMPOSIÇÃO CORPORAL DOS ALUNOS DAS ESCOLAS DLDM/TANGIL

Educação Física: Profs. Carlos Silva e Pedro Ferreira



INTRODUÇÃO

A prática de atividade física regular promove a melhoria da saúde, o bom funcionamento do organismo e o bem-estar ao longo da vida. A idade escolar surge como uma oportunidade única de intervir, promovendo a prática do exercício físico regular, através de experiências agradáveis de aptidão física, fundamentais na prevenção do sedentarismo, já que é no decorrer deste período que se instalam grande parte dos hábitos morbogénicos. A Educação Física desempenha um papel de destaque fundamental para que crianças e adolescentes possam ser fisicamente ativos ao longo da vida.

O aumento da atividade física, a redução do comportamento sedentário e a melhoria da aptidão física promovem benefícios que vão para além do seu efeito favorável na saúde de crianças e adolescentes. Jovens que passam mais tempo a praticar exercício e menos tempo em comportamentos como ver televisão ou jogar jogos de computador e consolas experienciam adaptações funcionais que irão estar associadas a uma melhoria do desempenho cognitivo e do sucesso escolar.

A avaliação da aptidão física e da atividade física e comportamento sedentário é fundamental para sensibilizar crianças e adolescentes para a importância do desenvolvimento de hábitos de atividade física regulares ao longo da vida. É fundamental que as crianças e os adolescentes sejam fisicamente ativos para que seja possível manter uma boa aptidão física.

No início do ano letivo o Grupo de Educação Física das Escolas DLDM/TANGIL aplicaram uma bateria de testes físicos que tem em conta as três componentes de aptidão física consideradas importantes pela sua estreita relação com a saúde em geral e com o bom funcionamento do organismo. As três componentes são: a aptidão aeróbia, a composição corporal e a aptidão neuromuscular (força muscular, resistência, velocidade, agilidade e flexibilidade).

Os resultados da componente da composição corporal registados a 544 alunos pertencentes ao 2º e 3º ciclo das escolas DLDM/TANGIL serão aqui apresentados de modo a entender a realidade neste domínio nos discentes de ambas as escolas.

DESCRIÇÃO E OBJETIVO DO IMC

O Índice de Massa Corporal (IMC) é uma medida de corpulência, define-se como a razão entre o peso (em kg) e a estatura em (metros ao quadrado), $IMC = K/M^2$ e tende a associar-se com indicadores de composição corporal. O IMC é o teste recomendado para avaliação da composição corporal e tem como objetivo determinar se o peso está adequado à estatura.

RELAÇÃO COM A SAÚDE

Um IMC elevado está associado a um risco cardiovascular elevado, assim como a problemas metabólicos e osteoarticulares

EQUIPAMENTO

Balança e um instrumento para avaliar a estatura dos alunos (por exemplo, estadiómetro ou fita métrica).

PROTOCOLO DE APLICAÇÃO DO TESTE DE IMC

Peso

- O aluno deve utilizar roupa leve, sem o uso de casacos, camisolas grossas e encontra-se descalço.

- O aluno coloca-se de pé em cima da balança, sem qualquer apoio. O aluno deverá olhar em frente e manter uma posição neutra durante a pesagem.

- Aguardar que o peso indicado na balança estabilize e registre o valor do peso em kg com uma precisão de 100 g (por exemplo, 50,5 kg).

Estatura

- O aluno deve estar descalço.

- O aluno deve colocar-se de costas para o estadiómetro com os pés ligeiramente afastados e unidos pelos calcanhares (formando um "V" com os pés), e encostados ao estadiómetro. O aluno deverá olhar em frente e manter as pernas em extensão com os braços paralelos ao tronco e omoplatas encostadas ao estadiómetro.

- Colocar o estadiómetro no topo da cabeça do aluno, de forma a comprimir-lhe o cabelo. Registrar a medição da estatura em m (por exemplo, 1,55 m) para facilitar o registo do IMC.

https://fitescola.dge.mec.pt/media/testesDocs/4_doc_imc.pdf
<https://www.youtube.com/embed/a8y0BSsTIno?autoplay=1>

APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

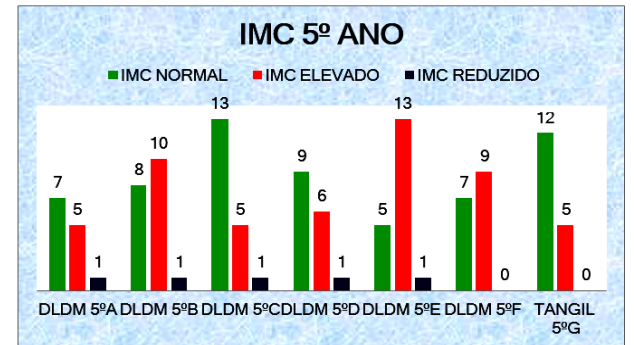
Foi considerada uma amostra de 567 alunos, 488 da escola DLDM e 79 de TANGIL. Destes alunos 286 eram do sexo masculino e 281 do sexo feminino.

Os alunos estavam distribuídos do seguinte modo por ano escolar: 121 alunos, 5ºano; 132 alunos, 6ºano; 149 alunos, 7ºano; 148 alunos, 8ºano e 17 alunos do 9ºano.

Do total de 567 alunos, foram validados 544 resultados, os restantes não foram registados devido à falta dos alunos no momento de recolha dos dados.

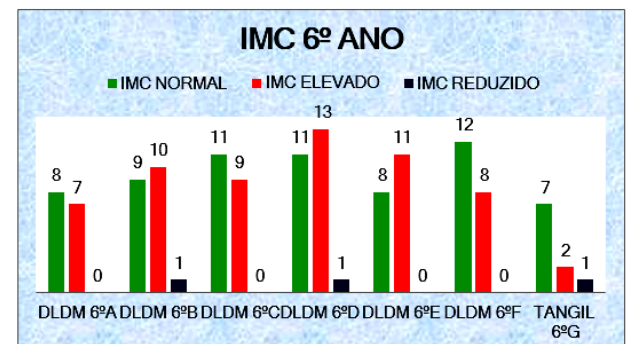
Os dados apresentados foram divididos em 3 grupos: IMC Normal (valores considerados normais para a idade e sexo); IMC ELEVADO (valores elevados dos considerados normais para a idade e sexo, excesso de peso) e IMC REDUZIDO (valores considerados reduzidos para a idade e sexo, peso reduzido).

Gráfico 1- Índice de Massa Corporal 5º ano



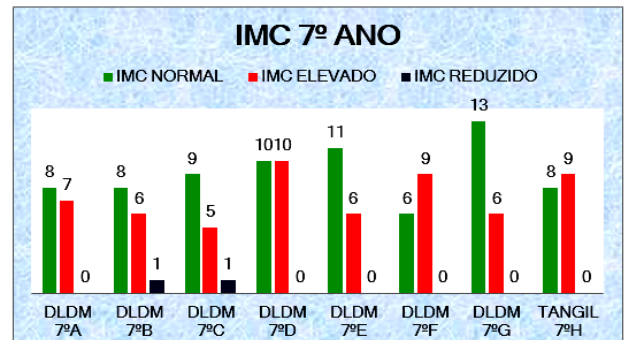
Observando o gráfico 1 regista-se valores relativamente altos de IMC nas turmas: DLDM 5ºB; DLDM 5ºE e DLDM 5º F. A turma DLDM 5ºE destaca-se negativamente pelo proporção elevada de alunos com IMC ELEVADO (13 alunos).

Gráfico 2- Índice de Massa Corporal 6º ano



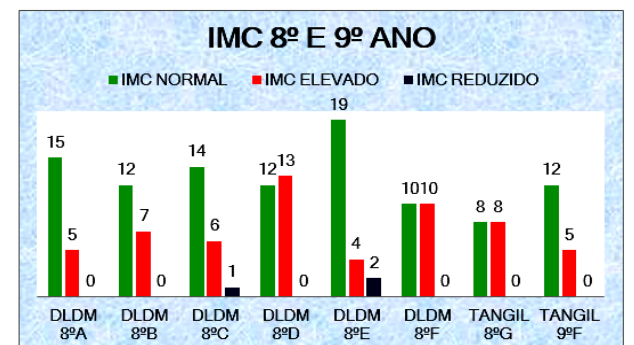
No caso do 6º ano existe três turmas em que os valores de IMC elevados são superiores aos valores de IMC normais: DLDM 6ºB; DLDM 6ºD e DLDM 6ºF.

Gráfico 3- Índice de Massa Corporal 7º ano



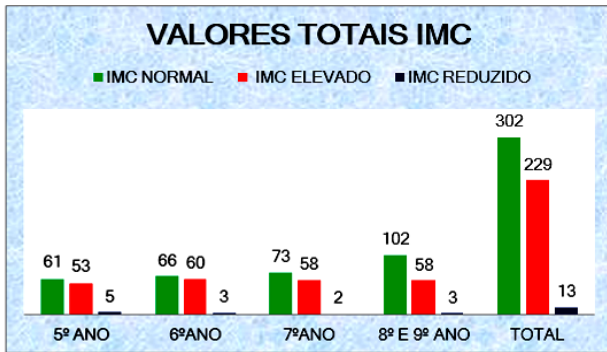
Relativamente ao gráfico de Índice de Massa Corporal do 7º ano verificou-se que os valores de IMC Normal nas turmas é superior do que os valores de IMC Elevado, excetuado as turmas: DLDM 7ºD em que é igual; DLDM 7ºF e TANGIL 7ºH que é a primeira turma com IMC ELEVADO comparativamente às turmas do 5º e 6º ano da mesma escola.

Gráfico 4- Índice de Massa Corporal do 8º/9º ano



Neste gráfico podemos observar uma melhoria dos resultados do IMC comparativamente com os anos anteriores, embora existam turmas em que o IMC Normal e Elevado se equivalem. Podemos verificar também que existem 2 alunos na turma DLDM 8ºE que evidenciam IMC REDUZIDO e consequentemente peso reduzido.

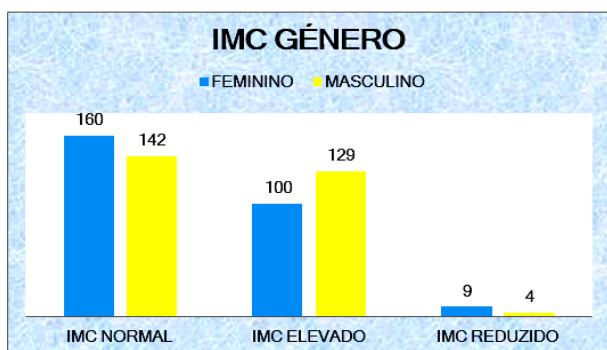
Gráfico 5- Índice de Massa Corporal Ano/Global



Neste gráfico, mais geral observa-se que embora os valores de IMC normal sejam superiores aos valores de IMC ELEVADO, os dados registados são extremamente elevados.

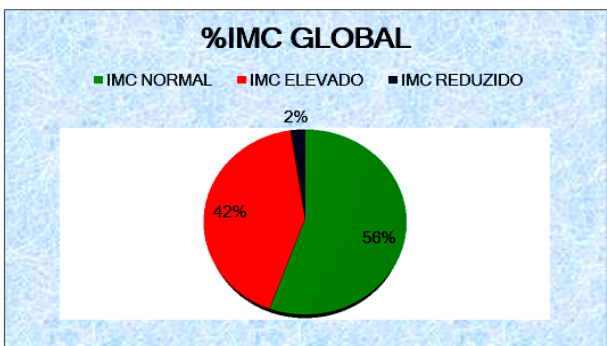
Consegue-se assim verificar o panorama geral relativamente ao Índice de Massa Corporal dos alunos e a necessidade de entendimento destes valores.

Gráfico 6- Índice de Massa Corporal Género



Realizando-se uma análise dos dados por género verifica-se que são os rapazes que possuem maior número de IMC Elevado, existindo o caso de 9 alunas com IMC REDUZIDO.

Gráfico 7- Percentagem de Índice de Massa Corporal Global DLDM/TANGIL



Traduzindo os valores para percentagem, melhor se verifica o número bastante elevada de alunos com IMC ELEVADO 42%.

CONCLUSÃO

Procedendo à observação e análise dos dados e gráficos apresentados, podemos verificar que os valores de IMC ELEVADO são extremamente altos nos alunos das escolas DLDM/TANGIL. A diferença entre géneros não é muito acentuada apresentando valores aproximados, mas em que os rapazes possuem IMC mais elevado. Os valores entre turmas são semelhantes apenas destacando-se a turma DLDM 5ºE, em que o número de alunos com excesso de peso na turma é significativo.

Poderemos pensar que estes valores poderão ser resultado do período de confinamento que os alunos estiveram sujeitos no ano letivo anterior e conseqüente falta de atividade física.

De modo a entender estes dados proceder-se-á a nova recolha de dados numa fase final, procurando analisar-se a evolução do IMC dos alunos das escolas DLDM/TANGIL.



Desporto Escolar

Competição de Tiro com Arco



Realizou-se no dia 2 de junho, na EB Vale do Mouro, a tão aguardada competição de Tiro com Arco. Depois de inúmeros treinos realizados ao longo do ano letivo, não obstante o interregno do ensino à distância, os atiradores puderam experimentar a sensação de uma competição mais formal, uma vez que durante este ano letivo não houve organização de competições de âmbito local ou regional.

A competição esteve aberta a todos os alunos que desejassem inscrever-se mas, como é natural, as melhores performances foram alcançadas por aqueles que treinam com maior regularidade.

Depois das primeiras três séries de tiros, passaram para a fase final os três

atiradores com melhor pontuação. Numa competição muito disputada em quase todos os escalões, tendo sido utilizado o 2º melhor tiro como critério de desempate num deles, foram medalhados os seguintes arqueiros: **Infantis Fem.:** 1º Ema Pires; 2º Clara Domingues; **Iniciados Fem.:** 1º Beatriz Esteves; **Juvenis Fem.:** 1º Alexandra Domingues; **Infantis Masc.:** 1º Gabriel Cunha; 2º Rúben Pires; **Iniciados Masc.:** 1º Rafael Ferreira; 2º Guilherme Cotinho; **Juvenis Masc.:** 1º Gonçalo Domingues.

Prof. José Vaz e Cláudia Carvalhido



Infantis Fem.

Iniciados Fem.

Juvenis Fem.



Infantis Masc.

Iniciados Masc.

Juvenis Masc.

Mega Atleta

A jornada do Mega Atleta realizada na EB Vale do Mouro, no dia 19 de maio, integrou as competições de Mega Sprint e Mega Salto.

No **Mega Sprint**, prova que consiste na realização de uma corrida de velocidade de 40m, depois de ultrapassarem várias fases de qualificação, classificaram-se em 1º lugar de cada escalão os seguintes alunos: Ema Pires (Inf.A Fem.); Lara Alves (Inf.B Fem.); Cátia Alves (Inic. Fem.); Afonso Alves (Inf.A Masc.); Leandro Caldas (Inf.B Masc.); Guilherme Negrão (Inic. Masc.).

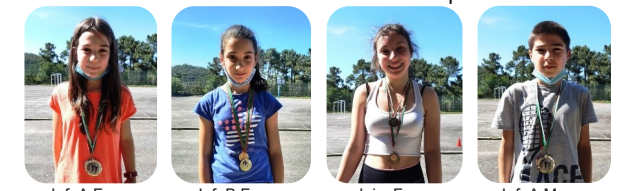


No **Mega Salto**, prova de salto em comprimento, o melhor salto e conseqüente 1º lugar de cada escalão, pertenceu aos seguintes alunos: Ema Pires (Inf.A Fem.); Lara Alves (Inf.B Fem.); Cátia Alves (Inic. Fem.); Afonso Alves (Inf.A Masc.); Alexandre Rodrigues (Inf.B Masc.); Danilo Moraes (Inic. Masc.).



Os atletas classificados no primeiro lugar de cada escalão, em cada prova, receberam a merecida medalha, mas todos ganharam pela forma como se empenharam e pelo *fair play* evidenciado.

Atletas medalhados nas duas provas.



Inf. A Fem.

Inf. B Fem.

Inic. Fem.

Inf. A Masc.

Atletas medalhados apenas numa das provas.



Comprimento Inf. B Masc.

Velocidade Inf. B Masc.

Velocidade Inic. Masc.

Comprimento Inic. Masc.

Parabéns a todos os participantes.

Prof. José Vaz e Cláudia Carvalhido

Olimpíadas do conhecimento

Alunos de 3º e 4ºano, vencedores das Olimpíadas do conhecimento!

Foram as turmas do 3ªa e 4ºano da Escola Básica do Vale do Mouro a arrecadar o 1º e 3º lugar nas Olimpíadas do Conhecimento, concurso promovido pelo Município e cuja final decorreu no dia 18 de junho, online, entre as turmas do Vale do Mouro e Pias.

Estão de parabéns todos os alunos participantes, as professoras Maria José Taboas e Teresa Peixoto e a professora de TIC, Isabel, bem como as técnicas do Município: Drª Sofia e Drª Mariana.

Todos se envolveram e trabalharam com empenho para concretizar os objetivos e conquistar estes honrosos primeiros lugares!

Parabéns a todos!



Prof.ª Inês Ramos

Tecnologias Artísticas

No início do 5º ano, começamos a trabalhar com tintas de guache com as quais nos familiarizamos com o uso dos pincéis e, depois, com as tintas acrílicas.

Fizemos trabalhos em cartolinas de vinte cores diferentes.

Em seguida, passamos para a pasta de moldar com a qual construímos pequenos objetos. No 3º período, já no ensino à distância, aprendemos a fazer colagens.

No 6º ano, a turma dedicou-se aos meios riscadores mais conhecidos: canetas de feltro, lápis de cor, de cera e de grafite, praticamente tecnologias com expressão através de padrão e de desenho com gradações de cor.

Nós sentimo-nos bem e à vontade nas aulas, pois estamos concentrados e a divertirmo-nos e, por isso, o tempo passa a correr.

A professora motiva-nos, dizendo que os trabalhos não são fáceis, mas nós também não somos profissionais ao ponto de estarem perfeitos.

O resultado final é magnífico! Dá trabalho... mas vale a pena!

Lamentamos que outros alunos não tenham tido a oportunidade de usufruir da disciplina

de “Tecnologias Artísticas” que tanto adoramos.

Esperamos que muitos mais alunos possam, um dia, beneficiar desta experiência tão inesquecível e enriquecedora!

A turma do 6ºB



Aprender brincando!

No 3º período, nas aulas de Educação Tecnológica, construímos carrinhos com motor a balão e vira-ventos. Para tal, utilizamos os seguintes materiais: pacotes de leite, paus de espetada, tampas de garrafa, palhinhas e balões. O professor apresentou-nos um molde e nós recortamos. Com a sua ajuda, iniciamos a construção destes brinquedos que ficaram muito engraçados. Depois, enchemos os balões para verificar se os carrinhos funcionavam, ou seja, se andavam.

Quanto aos vira-ventos ainda estão em fase de acabamento.

Tudo correu como previsto! Foi uma experiência diferente e divertida!



A turma do 5ºC

FICHA TÉCNICA

Equipa coordenadora:

Nazaré Barbeitos - coordenadora
José Manuel Vaz
Rosa Fernandes

Equipa:

Ana Paula Reis
Carminda Moreira
Carmo Crespo
Cremilda Simões
Ester Mesquita
Fernando Oliveira
Helena Magalhães
Marlene Pires
Saudade Esteves
Teresa Pereira
Teresa Valinho

Composição gráfica:

José Manuel Vaz

Colaboradores:

Alunos, Pessoal Docente e Não Docente,
Direção e Município de Monção

Propriedade e Edição:

Agrupamento de Escolas de Monção
Avenida Porta do Sol, nº375
4950-277 Mazedo - Monção
Telef. 251640840

Tiragem:

Edição exclusivamente digital.

Disciplina de Comunicação e Eco-Escolas “Em defesa do Ambiente”

Já no século VI a.C. Pitágoras dizia que enquanto o homem continuar a ser destruidor impiedoso não conhecerá a saúde nem a paz, pois aquele que semeia a morte e o sofrimento não pode colher a alegria e o amor.

Assim, no 3º período, no âmbito do tema “Ambiente”, a disciplina de Comunicação aliou-se ao projeto Eco-Escolas para dinamizar atividades que sensibilizassem os alunos do 7º ano para os problemas ambientais que assolam o nosso planeta e, simultaneamente, permitissem o desenvolvimento de competências comunicativas, o espírito crítico e a criatividade.

Numa primeira fase, foram visualizados vídeos sobre a temática e realizados debates e reflexões sobre as repercussões da ação humana, quer na destruição quer na preservação e defesa do planeta. Posteriormente, e a partir de fotos sobre poluição / problemas ambientais da comunidade local, capturadas pelos próprios alunos, foram realizados vídeos, incorporando também texto e música. Alguns alunos realizaram ainda Bandas Desenhadas sobre o tema, usando a ferramenta digital storyboardthat.

Todos os trabalhos serão divulgados no blogue da disciplina, em <https://bloguedecomunicacao.blogspot.com/>, fazendo também parte integrante de um trabalho colaborativo com o projeto Eco-Escolas, no âmbito deste tema .

Professores de Comunicação



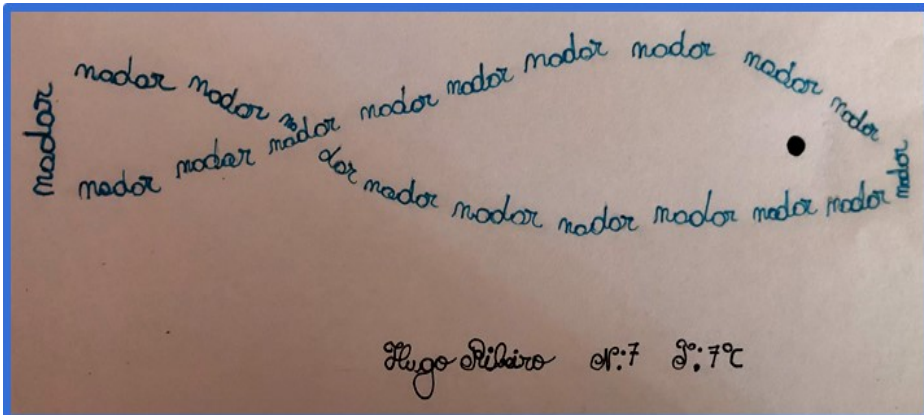
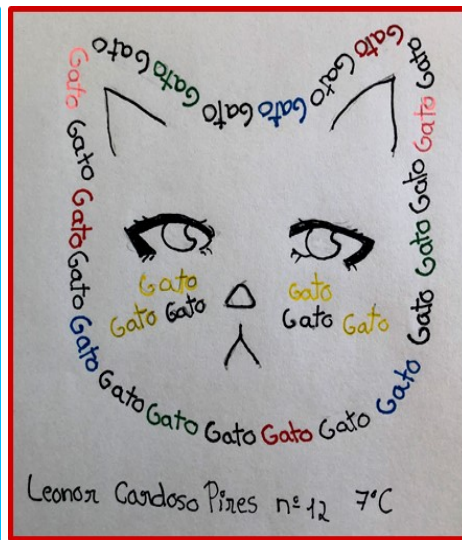
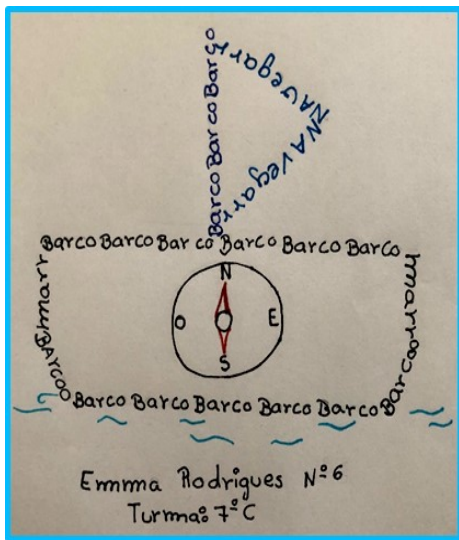
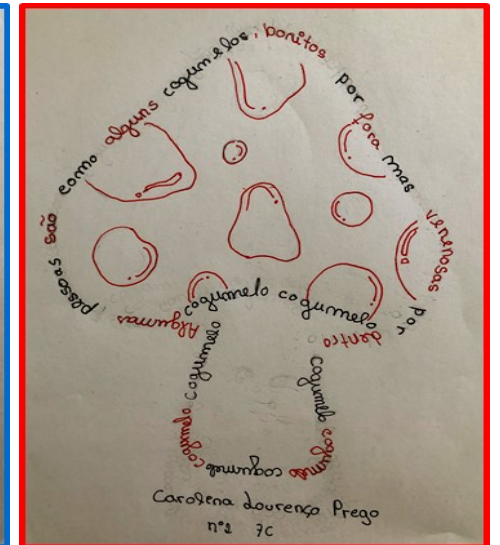
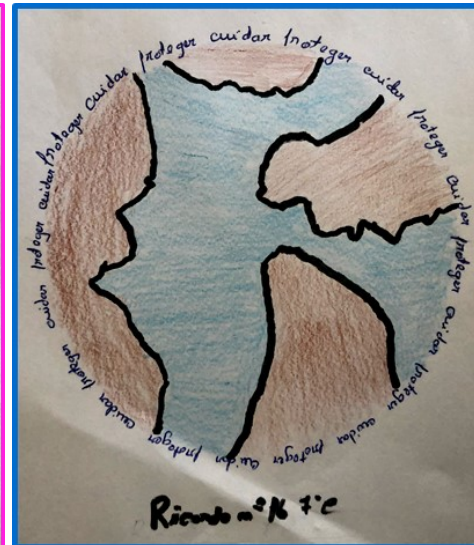
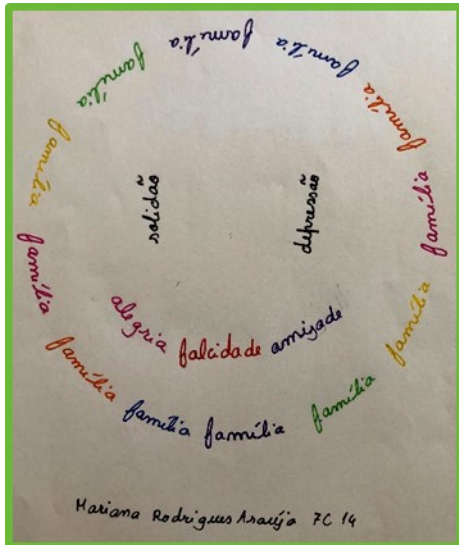
Participa, colabora e divulga o jornal do teu Agrupamento...

Próxima edição: fevereiro 2022

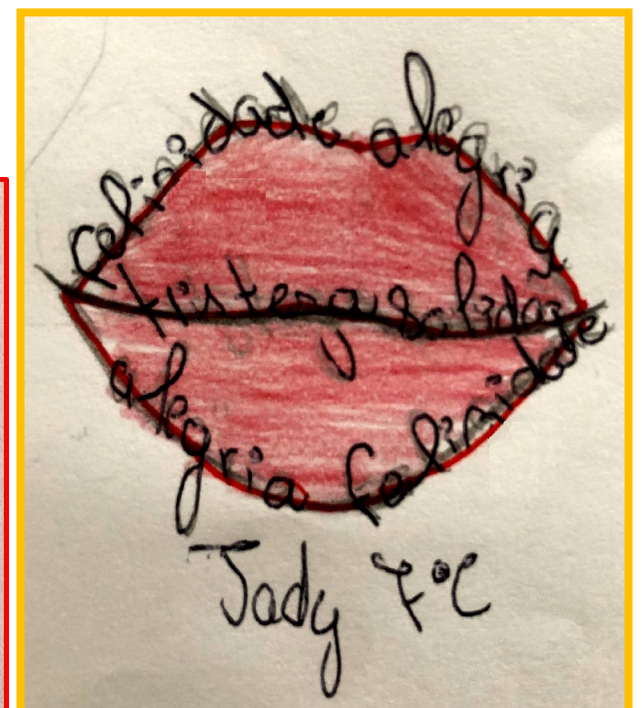
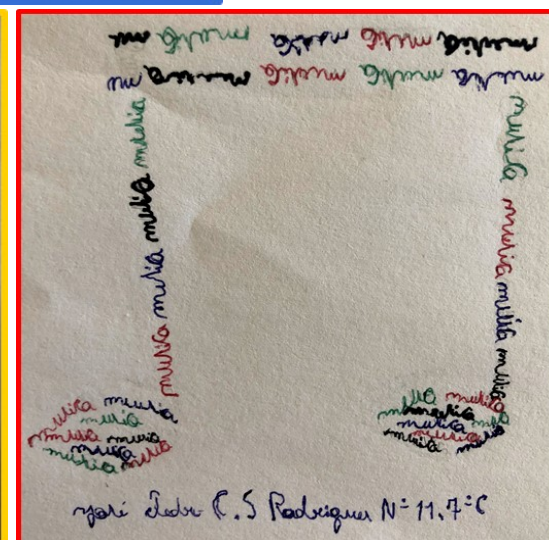
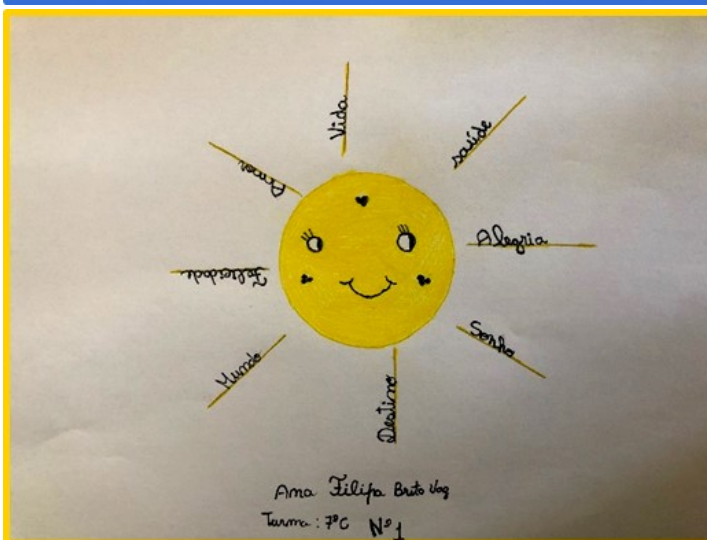
POESIA VISUAL

Na disciplina de Português, na unidade didática do texto poético, os alunos do 7ºC foram desafiados a elaborarem poemas visuais, uma forma de escrita que rompe a ditadura formal deste modo literário e através do qual se esbatem as fronteiras entre géneros textuais e artísticos. O resultado está à vista, mostrando que todos temos cá dentro um astro que flameja.

Prof.ª Isabel Vilas Boas



7ºC



Suplemento | Marcas dos Descobrimentos

No âmbito da disciplina de História e Geografia de Portugal, os alunos do 5.º A, juntamente com as suas famílias, efetuaram uma pesquisa sobre as receitas onde eram utiliza-

dos produtos trazidos pelos portugueses de outras partes do mundo aquando da Expansão Marítima Portuguesa. Cada aluno confeccionou essa mesma receita e partilhou-a.

Esta atividade foi desenvolvida com muito empenho e dedicação por parte de todos os intervenientes.

Delegado de Turma: Dinis Soares

Aluno	Produto	Nome da Receita	Ingredientes da Receita	Descrição da Receita	Resultado Final
Ana Isabel Rodrigues	Café	Peitos de frango recheado	-4 peitos de frango -4 fatias de presunto -50g de queijo mozarella -1dl de azeite -1dl de vinho Branco -1/2 chávena (chá) de café sical	-1 colher (sopa) de manteiga -1 colher (sopa) de mostarda. Com uma faca, abrem-se os peitos de frango ao meio; recheiam-se com uma fatia de presunto e um pouco de queijo. Fecha-se e prende-se com um palito; fritam-se lentamente no azeite. Retiram-se e escorre-se a gordura. Rega-se com vinho e o café Sical, juntando a manteiga e a mostarda. Deixa-se ferver e apurar. Serve-se o frango com o molho e com o arroz, à parte. Sugestão: O presunto pode ser substituído por fiambre ou paio.	
Ângela Coelho	Banana	Bolo de banana	-2 chávenas de farinha de trigo -2 chávenas de açúcar -3 colheres cheias de manteiga -1 colher de canela -1 pitada de sal -5 bananas médias amassadas -4 ovos -2 tomates bem maduros -1 colher de fermento . cobertura : -200 gr de nozes picadas -100ml de caramelo	1-No liquidificador batem-se a manteiga, as bananas, os ovos e o açúcar 2-Despeja-se a mistura num recipiente e misturar com a farinha a canela e o sal. 3-Acrescenta-se o fermento 4-Unta-se uma forma e põe-se a assar a mistura no forno 40 minutos, a 180°C	
Camila Costa	Melancia	Salada de fruta	-Melancia -Pera -Manga -Kiwi	Numa saladeira adiciona-se o kiwi aos cubinhos, depois adiciona-se a manga, a melancia aos cubinhos e, por fim, a pera.	
Cláudia Esteves	Açúcar	Crepes	-250g de farinha de trigo -100g de Açúcar -500ml de leite -4 ovos -1 colher (sopa) de azeite -1 pitada de sal	Colocam-se todos os ingredientes num copo do liquidificador, começando pelos líquidos. Batem-se até que fique homogéneo. Unta-se uma frigideira antiaderente (cerca de 20 cm de diâmetro) e aquece-se em fogo baixo. Despeja-se cerca de 1 concha pequena da mistura (ou o suficiente para forrar o fundo, lembrando que o crepe é mais fino que as panquecas) e deixa-se dourar por baixo. Vira-se para dourar do outro lado e retira-se. Repete-se o procedimento e vão-se empilhando os crepes num prato. Serve-se com recheio da preferência de cada um .	
Dinis Soares	Malagueta	Francesinha	-8 Fatias de pão de forma; -Queijo Flamengo fatiado; -4 bifés médios; -4 linguças; -4 fatias de fiambre; -8 rodela de paio york; -4 ovos. Molho: -1 cebola pequena; -1 dente de alho; -2 tomates bem maduros; -1 folha de louro; -1 malagueta seca; -sal e azeite q.b.; -1 colher das de chá, de açúcar; -1 caldo de carne; -1 colher das de chá, de orégãos secos; -1/2 cálice de brandy; -1 cerveja; -1/2 copo de vinho branco; -2 colheres das de sopa, de maizena.	Pica-se a cebola e o alho, rega-se com um pouco de azeite e leva-se a refogar. Junta-se o louro, e quando a cebola estiver a começar a dourar, junta-se o tomate triturado e deixa-se ferver. Rega-se com a cerveja, o vinho branco e o brandy. Adicionam-se os orégãos, o caldo de carne e a malagueta em pedaços. Deixa-se ferver lentamente durante uns 40 minutos. Passa-se o molho com a varinha mágica, junta-se a maizena dissolvida num pouquinho de água, retifica-se os temperos e junta-se o açúcar. Deixa-se ferver muito lentamente mais uns 20 minutos, para engrossar o molho e está pronto. Para as francesinhas: começa-se por cortar as linguças ao meio e grelham-se. Tempera-se de sal e pimenta e grelham-se os bifés, (reservam-se depois no calor.). Torraram-se as fatias de pão. Para montar as francesinhas coloca-se no prato uma fatia de pão, por cima uma fatia de fiambre, uma fatia de queijo, duas fatias de paio york, a linguça grelhada e por cima o bife. Termina-se com uma fatia de pão e cobre-se com fatias de queijo a toda a volta. Leva-se ao forno quente até o queijo derreter. Fritam-se os ovos e colocam-se um sobre cada francesinha. Rega-se com o molho bem quente e acompanha-se com batatas fritas.	
Gustavo Esteves	Noz-moscada	Bacalhau com natas	-Noz-moscada -500g de bacalhau demolido -300g de batata -sal -2 pacotes de natas -4 cebolas -1 dente de alho -Leite -Azeite	Coze-se o bacalhau em leite. Cortam-se as cebolas às rodela e refoga-se num tacho juntamente com o alho e azeite até lousar. Escorre-se o bacalhau e desfaz-se em lascas e junta-se à cebolada, deixando refogar lentamente. Vai-se adicionando o leite onde cozeu o bacalhau e vai-se mexendo lentamente. Descasca-se e cortam-se as batatas em cubos e cozem-se adicionando-as ao bacalhau. Tempera-se com sal, pimenta e noz-moscada. Deita-se o preparado num tabuleiro, por cima as natas e polvilha-se com queijo ralado. Leva-se ao forno a gratinar Serve-se com salada fresca de tomate e alface.	
Iúri Barbosa	Cacau	Bolo de cacau	-5 ovos -160g de açúcar refinado -120ml de leite integral -90g de farinha de trigo -30g de cacau em pó -8g de fermento químico em pó -5g de bicarbonato de sódio -5ml de extrato de baunilha	Aquece-se o forno a 180°C. Batem-se as claras em neve e adiciona-se o açúcar sem parar de bater À parte, misturam-se as gemas com o leite e a baunilha e adiciona-se à mistura da batedeira .Peneira-se a farinha de trigo, cacau em pó, o bicarbonato o fermento e mistura-se delicadamente com a ajuda de uma espátula até que tudo esteja incorporado	
Jorge Fernandes	Canela	Fidalguinho de Braga	- 450 gr de farinha -125 gr de margarina amolecida -225 gr de açúcar -1 dl de leite -1 colher de chá de fermento -2 colheres de sopa de canela	Deita-se a farinha num recipiente, abrindo-lhe uma cavidade no meio amassando-se a margarina com o açúcar. Depois, junta-se o leite, o fermento e amassa-se muito bem até tudo ficar bem ligado. Depois estende-se tirinhas com as mãos sobre a mesa e com elas faz-se uma espécie de torcidos. Colocam-se depois num tabuleiro untado e leva-se a cozer em forno forte.	
Matilde Pires	Ananás	Pizza	Para a massa de pizza: -2 colheres (de sopa) com molho de tomate, -Ananás cortado, -Um pouco de milho, mais uns ingredientes à sua escolha e queijo ralado	Pega-se na massa de pizza, coloca-se num prato à medida e adicionam-se as 2 colheres de molho de tomate. Colocam-se os ingredientes e, por fim, o queijo ralado. Leva-se 20 minutos ao forno.	
Raul Viana	Milho	Salada de Milho	-300g de milho amarelo -50g de feijão de soja -100g de ervilhas -2 cenouras -2 ovos -Meio pimento vermelho -Sal -Pimenta -Azeite -Vinagre de cidra	Demolha-se o milho amarelo e põe-se a cozer na panela de pressão durante 25 minutos. Coze-se o feijão de soja e as ervilhas separados, escorre-se e deixa-se arrefecer. Cozem-se os ovos por 9 minutos. Depois de frios descascam-se, picam-se e reservam-se. Descascam-se as cenouras, cortam-se em cubinhos e cozem-se em água temperada com sal. Corta-se o pimento vermelho em pedacinhos e escorre-se o milho, depois de cozido. Deixe arrefecer Numa saladeira, envolvem-se todos os ingredientes e tempera-se com sal, pimenta, azeite e um pouco de vinagre de cidra. Serve-se a salada polvilhada com o ovo cozido picado.	
Ricardo Amaral	Batata-doce	Coelho assado no forno com batata-doce	-1 coelho em pedaços -4 batatas-doces -1 colher de sopa de banha de porco -3 dentes de alho -2 colheres de sopa de azeite -1 colher de sopa de sal grosso -1 colher de chá de colorau	Numa tigela mistura-se a banha de porco, o sal, o azeite, o alho esmagado e o colorau. Barram-se os pedaços de coelho com esta mistura. Colocam-se depois num pirex e deixa-se repousar durante a noite. No dia seguinte, retira-se do frigorífico, cobre-se o pirex com papel de alumínio e leva-se ao forno, pré-aquecido a 160°C durante hora e meia. De vez em quando vai-se virando o coelho. Ao fim deste tempo retira-se o papel de alumínio, acrescentam-se as batatas descascadas e cortadas em rodela. Aumenta-se a temperatura do forno para 185°C. Deixa-se cozinhar durante aproximadamente 45 minutos. Retira-se e está pronto a servir. Pode acompanhar com salada.	
Sara Afonso	Coco	Bolinhos de Coco	-150g de coco ralado; -150g de açúcar; -3 ovos; -1 laranja (raspa); -1 colher (de sopa) de farinha; -Manteiga q.b.	Mistura-se o coco com o açúcar e adicionam-se os ovos, um de cada vez. Junta-se a raspa da laranja e a farinha e envolve-se bem. Deixa-se a massa repousar por 20 minutos, no frigorífico. Unta-se um tabuleiro com manteiga e forra-se com papel vegetal também untado. Liga-se o forno a 190° C. Molda-se bolinhas de massa e dispõem-se no tabuleiro. Levam-se ao forno e deixam-se cozer por 20 minutos. Descolam-se do papel vegetal ainda mornos.	
Tiago Vaz	Cacau	Petit Gâteau	-200 gr cacau -100 gr manteiga -6 ovos -100 gr açúcar -2 colheres farinha	1.º Derrete-se o cacau com a manteiga; 2.º Batem-se as gemas com o açúcar; 3.º Batem-se as claras em castelo; 4.º Mistura-se tudo e vai ao forno durante 4 minutos. Servir quente.	